

2010



PPC – Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física  
Licenciatura

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO - FAIESP

01/01/2010

## Sumário

MANTENEDORA .....	12
DIRIGENTE DA MANTENEDORA: .....	12
BASE LEGAL DA MANTENEDORA .....	13
MANTIDA .....	13
DIRIGENTES DA IES.....	14
<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>14</b>
DENOMINAÇÃO .....	14
<b>FAIESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS SOBRAL PINTO.....</b>	<b>14</b>
MANTENEDORA .....	14
Portaria Autorização: 6, DE 8 DE JANEIRO DE 2007 .....	15
<b>RETIFICAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
FILOSOFIA INSTITUCIONAL .....	17
<b>PRINCIPIO SER EDUCADOR .....</b>	<b>19</b>
CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO .....	20

<b>HISTÓRICO DO CURSO.....</b>	<b>35</b>
<b>ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>40</b>
REGISTRO E CONTROLE.....	40
<b>COORDENAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>41</b>
FUNÇÕES POLÍTICAS.....	42
FUNÇÕES GERENCIAIS.....	42
FUNÇÕES ACADÊMICAS.....	43
FUNÇÕES INSTITUCIONAIS.....	44
<b>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>45</b>
REUNIÕES DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA.....	46
REUNIÕES DE PROFESSORES.....	47
REUNIÕES COM CENTRO ACADÊMICO OU REPRESENTANTE DISCENTE.....	48
ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	48
APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	49
APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE.....	49
ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	51
MECANISMO DE NIVELAMENTO.....	51

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO.....	52
<b>COMPOSIÇÃO DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>54</b>
<b>CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>56</b>
Objetivo Geral.....	64
Objetivos Específicos .....	66
<b>CURRÍCULO DO CURSO.....</b>	<b>67</b>
FUNDAMENTOS TEÓRICOS .....	67
PERFIL DO EGRESSO. ....	77
CAMPO DE ATUAÇÃO.....	84
➤ <i>EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - ATUAR NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS E/OU PRIVADAS. ....</i>	<i>85</i>
➤ <i>EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DO EJA – ATUAR EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –ESCOLAS PÚBLICAS E/OU PRIVADAS. ....</i>	<i>86</i>
COMPETÊNCIA .....	87
COMPETÊNCIAS: .....	88
HABILIDADES .....	88
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	89
COMPETÊNCIAS: .....	89
HABILIDADES .....	90

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....	90
COMPETÊNCIAS: .....	90
HABILIDADES .....	91
HABILIDADES .....	92
HABILIDADES .....	93
MATRIZ CURRICULAR .....	94
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS .....	107
Ciências Moleculares e Celulares .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Introdução á Educação Física .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia Científica .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Crescimento e Desenvolvimento Humano .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (PRÁTICA PEDAGÓGICA I)</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
Homem, Cultura e Sociedade .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Psicologia da Aprendizagem .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino do Atletismo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Ciências Morfofuncionais II .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Didática .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

Metodologia do Ensino de Handebol .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Primeiros Socorros.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Educação Física e Saúde .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (PRÁTICA PEDAGÓGICA II)</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
Metodologia do Ensino de Natação .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Cinesiologia e Biomecânica .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino de Ginástica .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino do Basquetebol .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>LEGISLAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
Fundamentos do Treinamento Desportivo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino do Voleibol .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Fisiologia do Exercício.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Medidas e Avaliação em Educação Física .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino de Futebol .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

Metodologia do Ensino do Futsal .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Metodologia do Ensino de Lutas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Educação Física Adaptada .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Gestão e Políticas Educacionais.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Nutrição Aplicada a Educação Física.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<i>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</i> .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
SELEÇÃO DE CONTEÚDOS ESSENCIAIS .....	175
INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS .....	176
ENSINO NA COMUNIDADE.....	182
PREPARO PEDAGÓGICO DOCENTE.....	184
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>184</b>
ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDOS CURRICULARES .....	185
PLANO DE ENSINO .....	187
BALANCED SCORECARD – BSC– ACADÊMICO.....	188
AULAS ESTRUTURADAS.....	189
<b>ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>190</b>
METODOLOGIAS ATIVAS .....	190

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM .....	191
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	192
Objetivos.....	192
<i>MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO</i> .....	196
<i>RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR</i> .....	199
MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DOS ESTUDANTES .....	200
•SITE DA UNIVERSIDADE.....	200
•MURAIS.....	200
•IMPrensa ESCRITA. ....	200
•EVENTOS: .....	200
ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	200
ESTUDO DIRIGIDO .....	200
Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.....	203
Participação dos discentes em programas/projetos de iniciação científica ou em prática de investigação. ....	204
Participação dos acadêmicos em atividades de extensão.....	207
Monitoria .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>209</b>

SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL - SPA .....	217
AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	223
EXAME NACIONAL DE CURSOS .....	225
<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>226</b>
PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	227
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE .....	229
<b>INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E SUA UTILIZAÇÃO .....</b>	<b>232</b>
SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS.....	233
INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES .....	234
Auditórios .....	234
Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.....	235
Salas dos Setores Administrativos .....	237
Setor de Registro Acadêmico - SRA .....	238
Setor de Atendimento ao Aluno – SAA.....	239
Coordenação de Avaliação Institucional – CAI .....	240
<b>BIBLIOTECA .....</b>	<b>241</b>
ESPAÇO FÍSICO.....	242

ACERVO GERAL.....	243
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES: .....	244
SERVIÇOS DE ACESSO AOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO.....	244
Catálogo Coletivo SIBUC .....	244
Bases de Dados .....	244
Internet.....	245
COMUT e Pesquisa bibliográfica.....	245
SERVIÇOS AOS USUÁRIOS .....	245
Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais.....	245
Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas: .....	246
Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas .....	246
Periódicos, Serviços e Coleções Especiais .....	247
<b>PROGRAMA DE BOLSA DE ESTUDOS.....</b>	<b>247</b>
PROUNI.....	247
BOLSA ATLETA.....	248
BOLSA EDUCADORES.....	248
BOLSA DE INCENTIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	248

BOLSA DE PROGRAMAS EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS .....	249
<b>FINANCIAMENTO ESTUDANTIL.....</b>	<b>249</b>
FIES .....	249
INSTITUTO EDUCAR.....	249
CRÉDITO PRAVALER .....	250
O CRÉDITO UNIVERSITÁRIO PRAVALER É O MAIS NOVO PROGRAMA PRIVADO DE FINANCIAMENTO DE GRADUAÇÃO, IMPLANTADO EM PARCERIA COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE TODO BRASIL. ....	250
CRÉDITO ITAÚ/UNIBANCO .....	250

## **Mantenedora**

- IUNI Educacional – UNIC Rondonópolis Arnaldo Estevão Ltda.
- CNPJ n.º 05.161.540/0001-70
- Rua Arnaldo Estevão, 758-A – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-100
- Fone: (66) 3411-9400
- Home page: [www.unic-roo.com.br](http://www.unic-roo.com.br)

## **Dirigente da Mantenedora:**

**Prof. Altamiro Belo Galindo** - Bacharel em Direito e Administração. Pós-Graduado em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor universitário. Diretor Administrativo da Associação Prudentina de Educação e Cultura, Pró-Reitor Administrativo da Universidade do Oeste Paulista, Diretor Geral das Faculdades Integradas de Cuiabá, Reitor da Universidade de Cuiabá.

## **Base legal da Mantenedora**

A Ata de Assembléia Geral para Constituição da entidade civil, sem fins lucrativos, com denominação social de UNIC – União das Escolas Superiores de Cuiabá foi lavrada em 07 de setembro de 1.989, na Avenida Beira Rio, no. 3.100, Jardim Europa, cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso. E a Ata de Assembléia Geral para Transformação da Sociedade empresária de responsabilidade limitada com denominação social de IUNI Educacional Ltda foi lavrada em 04 de abril de 2008, na Avenida Beira Rio, no. 3.100, Jardim Europa, cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, sendo a mesma protocolada sob o número 08/045943-9 de 12/05/2008 e certificado e registrado na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso sob o número 51201063907 em 15 de maio de 2008. O IUNI Educacional está registrado no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ sob nº 33.005.265/0001-31.

## **Mantida**

FAIESP – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto

- Portaria Credenciamento: Portaria do MEC n.º 141 de 12 de Janeiro de 2004
- Av. Arnaldo Estevão, 758 A – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-100
- Fone: (66) 3411-9494
- Home page: [www.unic-roo.com.br](http://www.unic-roo.com.br)

## **Dirigentes da IES**

Diretor Geral: **Edemilson Marques da Silva**

Administrador Especialista

Diretor Acadêmico: **Ed. Ana Paula Lopes Lima Lucena**

Contadora Especialista

## **Dados de Identificação do Curso**

### **Denominação**

**FAIESP - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto**

### **Mantenedora**

- IUNI Educacional – UNIC Rondonópolis Arnaldo Estevão Ltda.
- CNPJ n.º 05.161.540/0001-70
- Rua Arnaldo Estevão, 758-A – Centro
- Rondonópolis – MT
- CEP: 78.700-100
- Fone: (66) 3411-9400

- Home page: [www.unic-roo.com.br](http://www.unic-roo.com.br)
- E-mail : rildoamorim@unic.br
- Coordenador do Curso: Prof. Rildo Gonçalves de Amorim

**Portaria Autorização: 6, DE 8 DE JANEIRO DE 2007**

O Secretário de Educação Superior, Substituto, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto no 5.773, de 09 de maio de 2006, e tendo em vista o Despacho no 025/2007, do Departamento de Supervisão do Ensino Superior, conforme consta do Processo nº 23000.011983/2006-17, Registro SAPIEnS nº 20060003676, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do curso de Educação Física, bacharelado, com 200 (duzentas) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, em turmas de, no máximo, 50 (cinquenta) alunos, ser ministrado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto, na Rua Fernando Correa Costa, nº 615, Centro “A”, esquina com a rua Marechal Dutra, na cidade de Rondonópolis, Estado do Mato Grosso, mantida pela União de Escolas Superiores Sobral Pinto, com sede na cidade de Rondonópolis, Estado do Mato Grosso.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

## **RETIFICAÇÃO**

Na Portaria da Secretaria de Educação Superior nº 6, de 8 de janeiro de 2007, publicada no Diário Oficial da União de 9 de janeiro de 2007, seção 1, página 8, onde se lê: “Educação Física, bacharelado”, leia-se: “Educação Física, licenciatura”; e onde se lê: “Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto”, leia-se: “Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto, no âmbito do instituto superior de educação”. (Registro SAPIEnS nº 20060003676

- Despacho SESu nº 025/2007)

- Portaria Reconhecimento: Em processo de Reconhecimento
- Nº de vagas ofertadas: 200 vagas anuais
- Turno: Matutino e Noturno

Regime de Matrícula: Matrícula por Semestre, de Periodicidade Letiva Semestral.

Duração e tempo de integralização do curso: Mínimo 6 semestres Máximo 9 Semestres.

## Contextualização

### Filosofia Institucional

O marco referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o rumo, o horizonte, a direção que a instituição escolheu, portanto, a sua opção e fundamentação. O marco referencial na *FAIESP- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto*, nasceu da resposta ao forte questionamento que se colocou: *em que medida, enquanto IES democrática é possível efetivamente colaborar para a construção do novo homem e da nova sociedade?*

Na elaboração da filosofia institucional, foi amplamente discutida a realidade mais ampla na qual a instituição está inserida. A localização na América Latina, no Brasil, no Estado de **Mato Grosso**, características econômicas sociais, ecológicas, culturais e econômicas, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes e que pesaram na decisão da implantação da *FAISP- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto*.

A proposta deixa claro que, após as discussões, o marco filosófico foi delineado, indicando a direção, o horizonte maior, o ideal geral da instituição – realidade global desejada. É a proposta de sociedade, de pessoa e educação que a instituição assumiu. Educação é o esforço que se faz em perpetuar a existência, em garantir a continuidade humana. É, portanto, o processo de inserção do sujeito no mundo da cultura.

A filosofia da *FAIESP - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* é comprometida com uma concepção progressista onde predomina o ensino de qualidade, a formação crítica do profissional em relação à sociedade e compreensão do papel que lhe é inerente, para que possa analisar e contribuir na discussão dos problemas regionais e nacionais. Fica explicitado também, o compromisso com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico e acredita-se que é preciso articular a formação científica – profissional e a formação ética, política e estética.

A filosofia tem caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, mas um homem cidadão, profissional, pois além da dimensão humana, um cidadão intelectual, indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal, social e profissional.

Além da preparação de indivíduos para o mercado, a *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* tem em sua filosofia a preocupação da preparação do indivíduo que busque reflexivamente e, em ações, a solução de problemas imediatos da sociedade, através de uma aprendizagem significativa. Uma concepção filosófica transformadora tem como proposta explícita a liberdade, a igualdade, a autonomia, democracia, cidadania, existência social e do próprio homem.

A *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* explicita em sua proposição de filosofia/objetivos a vinculação do seu Projeto Global de Instituição de Ensino Superior a um Projeto de Sociedade, que busca constantemente uma identificação com a região, levantando aspectos do meio geográfico, social e político regional que são determinantes dos objetivos e da identidade da instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional da *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* é um documento de planificação educacional de longo prazo quanto à sua duração, integral quanto à sua amplitude, na medida em que abrange todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto, democrático porque é elaborado de forma participativa e resultado de consensos.

A *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* vem trabalhando estes anos de forma bastante sistematizada, no sentido de desmistificar uma deformação idealista que só valorizava apenas as idéias, os postulados filosóficos do ensino tradicional, o conteúdo pelo conteúdo, as boas ações e, muitas vezes, não se comprometia com a efetiva alteração da realidade.

A *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* trabalhou, em todas os seus cursos, a idéia de que o projeto pedagógico não deve ficar no nível filosófico de uma espécie de ideário, ainda que contemplando princípios andragógicos e, nem em nível sociológico de contemplação de um

diagnóstico. Buscou em suas ações resgatar nos educadores o valor do planejamento, da busca de novas metodologias, mais atualizadas e mais condizentes com o perfil do ingressante na atualidade.

A função do projeto pedagógico, portanto, tem sido de ajudar a resolver problemas, utilizar os conhecimentos adquiridos na prática e, portanto, uma metodologia de trabalho que possibilita "*re-significar*" a ação de todos os envolvidos na instituição, buscando em cada curso ofertado decifrar as competências necessárias para que o egresso consiga obter uma boa empregabilidade e fundamentalmente à preparação para o exercício da cidadania, analisando e avaliando quais os conteúdos profissionalizantes e de conhecimentos prévios são essenciais para se alcançar as competências e, conseqüentemente, o perfil do egresso desejado de cada curso.

## **Princípio Ser Educador**

Qualquer mudança educacional precisa contar com o envolvimento incondicional de todos os participantes. Articulados com o projeto pedagógico institucional o qual não só apontam a natureza dos modos de chegar à prática, mas orientam os procedimentos, as atitudes e ações desejáveis que a instituição procura estimular entre os membros que a integra e que deverão encontrar sua definição mais concreta e efetiva de suas derivações nos diferentes cursos da Instituição.

A *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* criou e divulga o que denominamos **Princípio Ser Educador**, o qual norteia as ações de todos os *stakeholders* da Universidade de Cuiabá, pois a UNIC acredita que somente se educa se todos estiverem comprometidos em educar. Para tanto é preciso ter tenacidade e paixão pelo desejo de realização. A idéia não é simplesmente estimular a paixão, mas fazer com que nossos educadores se apaixonem por aquilo que fazem

Pode parecer estranho falar de algo tão delicado e confuso como a **paixão** como parte integrante de um modelo estratégico acadêmico. Mas a paixão se tornou parte fundamental do princípio **Ser Educador**. Sabemos que não conseguimos e não conseguiremos fabricar esse sentimento ou motivar pessoas para que sintam paixão. Mas, podemos descobrir o que provoca tal emoção nas pessoas e nos educadores de nosso grupo.

O **Ser Educador** possui, essencialmente, como característica do seu trabalho uma capacidade formadora, pelo empreendimento de conduta e ações reflexivas que contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, pois representam por meio de suas condutas, valores éticos e morais tão necessários à coletividade.

A primeira função de qualquer pessoa na Universidade de Cuiabá é **Ser Educador**, a segunda é o exercício de qualquer cargo ou função, ou seja, somos todos educadores, administrativos e acadêmicos juntos na construção de uma vida melhor através de uma educação superior responsável.

### Contexto histórico do município

#### CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A data de fundação do município de Rondonópolis é dia 10 de dezembro de 1953;

Altitude 212 m acima do nível do mar;

População estimada IBGE/2008: 179.094;

Clima Tropical Úmido e Temperatura média de 27°.

Desde o final do século XIX a ocupação local é marcada por um contingente de índios Bororo, elo efetivo do destacamento militar em Ponte de Pedra (1875-1890), seguida pelas comitivas de aventureiros que se arriscavam pela região em busca de ouro e de pedras preciosas. Por último, chegaram às expedições da Comissão Construtora das Linhas Telegráficas (1907/1909) sob o comando do então primeiro tenente Cândido Rondon, que determinavam o traçado da linha telegráfica para interligar o Estado do Mato Grosso e Amazonas ao resto do país – fruto dessa investida, em 1922 é Inaugurado o posto telegráfico às margens do rio Poguba (Rio Vermelho).

A formação do “Povoado do Rio Vermelho” inicia-se a partir de 1902 com a fixação de famílias procedentes de Goiás, Cuiabá e outras regiões do Estado. Em 1915 havia cerca de setenta famílias na localidade, estas viviam com certa organização econômica, social política e tinham preocupação com as primeiras letras.

Neste mesmo ano, Joaquim da Costa Marques, Presidente de Estado do Mato Grosso, promulga o Decreto Lei nº 395 que estabelecia uma reserva de 2.000 hectares para o patrimônio da povoação do rio Vermelho. Esse decreto marca oficialmente a existência do povoado (a futura cidade de Rondonópolis), cuja data de fundação (10 de agosto de 1915) foi regulamentada pela Lei Municipal 2.777 de 22 de outubro de 1917.

Em 1918, o deputado, agrimensor e tenente Otávio Pitaluga conclui o projeto de medição, alinhamento e estética da localidade; projeto que em 1948 foi aproveitado pelo engenheiro Domingos de Lima para edificar o traçado do atual quadrilátero central. Pitaluga foi também o responsável pela alteração de nome do povoado para Rondonópolis, em 1918, uma homenagem a Rondon que passa então a ser considerado o patrono do lugar. Em 1920 Rondonópolis transforma-se em distrito de Santo Antônio do Leverger e comarca de Cuiabá.

**O DESPOVOAMENTO** - Todavia, na década de 20, o recém criado distrito começa a sofrer problemas ligados a enchentes, epidemias e desentendimento entre os moradores; no mesmo período João Arenas descobre os garimpos de diamantes na vizinha região de Poxoréo (1924).

A combinação desses fatores provoca o processo de despovoamento de Rondonópolis ao mesmo tempo em que os garimpos projetam o crescimento de Poxoréo que, em 1938, foi elevado à categoria de município. Em consequência, pela proximidade, Rondonópolis é incluído como distrito de Poxoréo, através da Lei Estadual nº 218 de 1938. De 1930 a meados de 1947 Rondonópolis permanece despovoado.

**A RETOMADA DO CRESCIMENTO** - A partir de 1947 Rondonópolis volta a crescer, à medida que é inserida no contexto capitalista de produção como fronteira agrícola mato-grossense, resultado da política do sistema de colônias implantado pelo governo do Estado. A emancipação política acontece em 10 de dezembro de 1953.

Nas décadas de 50 e 60, o crescimento econômico de Rondonópolis vem através do campo, enquanto produtor de alimentos e extensão do capital paulista. Nesse período destaca-se a força da mão-de-obra de migrantes mato-grossenses, nordestinos, paulistas, mineiros, japoneses e libaneses.

Na década de 70 acelera-se no município o processo de expansão capitalista, e Rondonópolis desenvolve o mais rápido processo de modernização do campo que se teve notícia no Centro Oeste, incrementando as atividades da soja, da pecuária e do comércio. Aqui a migração sulista é o destaque.

Em 1980 Rondonópolis passa a ser pólo econômico da região e é classificado como segundo município do estado em importância econômica, demográfica e urbana. Já, na década de 90 Rondonópolis projeta-se como “A Capital Nacional do Agronegócio”, ao mesmo tempo em que cresce o setor agroindustrial – decorre daí o sucesso da Expo sul e da Agrishow Cerrado.

Decorridos pouco mais de 50 anos de sua emancipação política, Rondonópolis tem uma população aproximada de 180 mil habitantes. É uma cidade conhecida por suas terras férteis e localização privilegiada, no entroncamento das Rodovias BR 163 e BR 364, que ligam as regiões Norte/ Sul do país, sendo o portal da Amazônia e a entrada para o pantanal mato-grossense.

A posição geográfica estratégica tem contribuído para o crescimento econômico de Rondonópolis e oferece um leque de oportunidades aos investidores que buscam expandir e diversificar seus negócios:

- no agronegócio, a partir da cultura de soja, algodão e produtos primários em geral;
- na pecuária de corte e leiteira;
- no setor de unidades esmagadoras de soja;
- na produção de fertilizantes, pólo químico, têxtil e do couro;
- no comércio de maquinários, utilitários, motocicletas e comércio em geral;
- no setor de serviços;
- no transporte (Rondonópolis é considerada o maior pólo grane leiro e a “Capital Nacional do Bi trem”).

O município é cortado pelas rodovias federal BR 364 e BR 163, as mais importantes vias de escoamento da produção e ligação do Mato Grosso e região norte com o sul do país.

Esta localização estratégica faz com que Rondonópolis se consolide a cada ano, como Pólo Industrial do Centro-Oeste.

Em muito breve, os trilhos da Ferronorte devem chegar à cidade e impulsionar ainda mais o desenvolvimento da região devido entre outros fatores, à implantação do Porto Seco.

O Porto Seco que é uma zona exportadora que irá reduzir os custos de exportação da produção local e estadual.

Enfim, Rondonópolis tem tudo para transformar-se em um dos principais entroncamentos rodo-ferroviário do país e na metrópole do século XXI, sendo hoje um importante pólo regional e a terceira cidade do Estado.

O município de Rondonópolis possui 4.179,30 Km<sup>2</sup> e está localizado na posição sudoeste do Estado de Mato Grosso e dista 211,7 Km de Cuiabá, 483 de Campo Grande e 922 Km de Brasília. A área urbana abrange 91 Km<sup>2</sup> representando 2,18% da área total. Três Distritos fazem parte do município – Vila Operária, Boa Vista e Nova Galiléia – que também contém uma Reserva dos Índios Bororós.

**TEXTO EXTRAÍDO:** *Dr<sup>a</sup>. Luci Léa Lopes Martins Tesouro/ professora da UFMT.*

**Fonte:** *TESORO, Luci Léa Lopes Martins. “Rondonópolis-MT: um entroncamento de mão única”, São Paulo, LLLMT, 1993.*

Em relatório do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Rondonópolis foi apontado como o município mato-grossense que mais exportou em 2005 com saldo total de US\$ 1,1 bilhão. No ranking nacional a cidade ocupa 22º lugar, diferente da capital Cuiabá que aparece em 38º da lista.

De acordo com o relatório do MDIC, Rondonópolis exportou US\$ 1,314 bilhão contra US\$ 213,815 milhões em importações em 2005, o que indica um incremento de 63,02% nas vendas em relação ao total exportado em 2004 de US\$ 806,585 milhões. Em Mato Grosso toda a quantidade de produtos exportados do município corresponde a 31,65% do montante de exportações no Estado em 2005, de US\$ 4,151 bilhões. (**Fonte:** *Redação/Ascom – Rafael Otaviano – Rondonópolis- 08/02/2006*)

#### ASPECTOS POPULACIONAIS:

POPULAÇÃO	NÚMERO
População Total	179.094

**FONTE: IBGE E DATASUS – CENSO ESTIMATIVA 2008**

#### Dados Populacionais segundo IBGE:

- Densidade Demográfica: **42,85% hab/km<sup>2</sup>**
- Taxa de crescimento Anual populacional estimada (%) (2000-2007): **1,8%**
- Proporção da população feminina em idade fértil, 2008 (%): (60.178) **67,01%**

#### Distribuição da população por faixa etária e sexo:

<i>Faixa Etária</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
Menor 1 ano	1.433	1.371	<b>2.804</b>	1,56
1 a 4 anos	5.954	5.745	<b>11.699</b>	6,53
5 a 9 anos	7.583	7.397	<b>14.980</b>	8,36
10 a 14 anos	7.882	7.648	<b>15.530</b>	8,67
15 a 19 anos	8.394	8.268	<b>16.662</b>	9,30
20 a 29 anos	16.842	16.714	<b>33.556</b>	18,74

30 a 39 anos	14.533	15.209	<b>29.742</b>	16,60
40 a 49 anos	11.799	12.339	<b>24.138</b>	13,48
50 a 59 anos	7.529	7.775	<b>15.304</b>	8,54
60 a 69 anos	4.359	4.298	<b>8.657</b>	4,83
70 a 79 anos	2.115	2.145	<b>4.260</b>	2,38
80 anos e mais	874	888	<b>1.762</b>	0,98
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>89.297</b>	<b>89.797</b>	<b>179.094</b>	<b>100</b>

**Fonte: IBGE e DATASUS – ESTIMATIVAS PRELIMINARES/2008.**

#### **ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS:**

**A Economia** é baseada no agronegócio, no comércio e na prestação de serviços. As lavouras de algodão e soja e o gado de corte e de leite são destaques.

A indústria, também ligada ao campo, é composta basicamente por esmagadoras de soja, indústrias têxteis, química e de fertilizantes, curtumes e outros. A cidade também é um importante pólo comercial, além de ser considerada capital regional, por sua importância.

**Comércio** no município pode considerar como pólos de compras: Rua Amazonas e Marechal Rondon – constituindo-se como área de comércio de roupas e acessórios da moda;

Shopping Center – Rondon Plaza Shopping;

Shopping popular – área onde se encontram os camelos.

Evolução do número de empresas:

**Indústrias Classificadas por pólos:**

Indústria – Pólos	2007
<b>Indústrias Pólo Madeireiro</b>	<b>40</b>
<b>Indústrias Pólo Têxtil</b>	<b>33</b>
<b>Indústrias Pólo Alimentício</b>	<b>55</b>
<b>Indústrias Pólo Agro-Químico</b>	<b>23</b>
<b>Indústrias Pólo Metal-Mecânico</b>	<b>75</b>
<b>Indústrias Pólo Mineral e Vegetal</b>	<b>52</b>
<b>Indústrias Pólo Reciclados</b>	<b>03</b>
<b>Indústria Pólo Curtume</b>	<b>01</b>
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

**Informações Complementares:**

DESCRIÇÃO	2007
-----------	------

Números de Bancos	10
Agência Bancária	17
Agência de Correio	04
Rede Hoteleira (Hotéis, Motéis, Pousadas)	56
Restaurantes	70
Shopping	01
Emissora de TV	04
Rádios - AM/MF	06
Jornal Diário	02
Cartórios	05

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação e Controladoria Geral/ Dez.2006

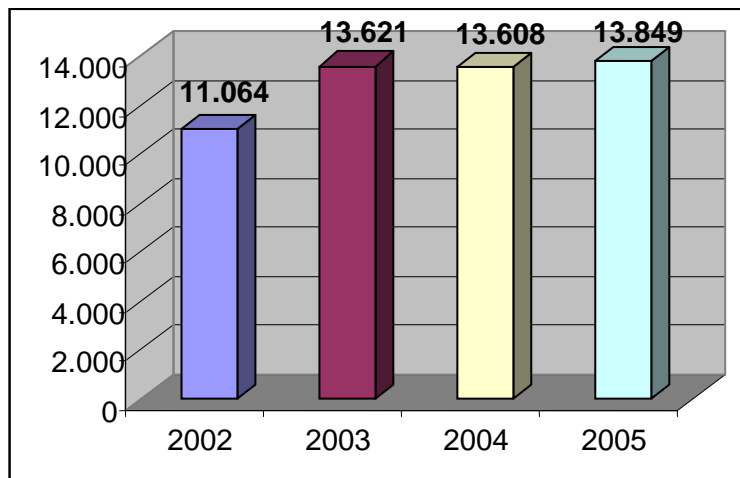
**Empresas Ativas e Profissionais Liberais**

<b>EMPRESAS E PROFISSIONAIS</b>	<b>2008</b>
Número de empresas cadastradas	8.325
Comercio Atacadista	325
Comercio Varejista	2.248

Fábricas (Beneficiamento/Produção)	229
Transportes	275
Serviços	3.478
Profissionais Liberais	2.460
Outras Atividades	1.770

**FONTE:** Prefeitura Municipal de Rondonópolis – jan/2008

#### 2.4.5. Evolução do PIB per capita:



FONTE: Produto Interno Bruto dos municípios – IBGE 2004 – Jan/2008.

✚ Rondonópolis é o 2º município com maior PIB do Estado

Classificação	Cidade	Preços correntes (mil Reais)	PIB Per Capita	Participação %
1º	Cuiabá	6.672.155	12.499	17,8
2º	<b>Rondonópolis</b>	2.310.470	13.849	6,1
3º	Várzea Grande	1.928.176	7,752	5,1
4º	Primavera do Leste	1.303.335	22.873	3,4
5º	Sorriso	1.253.357	25.935	3,3

Fonte: IBGE/2007

**Renda Familiar:**

Rendimentos em Salário Mínimo – R\$	%
350,00	28,28%
350,00 a 700,00	34,03%
700,00 a 1.750,00	25,64%
1.750,00 a 3.500,00	7,08%
Acima de 3.500,00	3,35%

Outros	1,62%
--------	-------

Fonte: Pesquisa da SEMEC/2006.

### Transporte:

- **Acesso Rodoviário:** a cidade possui uma localização estratégica ao sul do estado de Mato Grosso onde conta com o entroncamento de duas BRs sendo 364 e a 163, que são corredores para a escoação da safra do estado para outras regiões, com Pavimentação Asfáltica; média conservação; além de contar com duas Rodovias Estaduais a MT 130 e MT 270. O tempo gasto em média no deslocamento do município até a capital é de 3:00 horas, devido o grande fluxo de veículos, principalmente os veículos de cargas.
- **Transporte Coletivo Urbano:** O Transporte Coletivo está regulamentado através de processos licitatórios, possuindo uma frota de 61 veículos sendo 14 microônibus e 47 ônibus considerados como uma das mais novas frotas de TC de Mato Grosso. Além disso, metade do transporte coletivo tem plataforma elevatória, 30% a mais do que exige, para usuários portadores de necessidades especiais. Os usuários dos 580 pontos de ônibus, a grande maioria coberto e com bancos confortáveis, usam bilhete eletrônico e pagam o mesmo valor da passagem há três anos (R\$ 1,80), uma das tarifas mais baixas do Estado. O sistema pleno de integração possibilita economia para quem antes precisava pagar duas passagens por dia para ir ou voltar do trabalho ou da escola. A construção do novo Terminal Rodoviário José Martins Boigues, na área central da cidade, trouxe melhoria para os passageiros que usam o transporte intermunicipal. No transporte de estudas das redes municipal e estadual de ensino, a Setrat faz a fiscalização dos veículos para garantir segurança aos passageiros e tranqüilidade aos pais  
 O município conta também com o transporte de aluguel com 112 veículos cadastrados como táxi e 804 motocicletas cadastradas na exploração de serviço de moto-taxi, conforme Decreto Municipal nº 5.115 e Lei Estadual nº 8.850.

	2005	2006	2007	2008
<b>Quantidade de ônibus</b>	<b>42</b>	<b>49</b>	<b>61</b>	<b>61</b>

Idade média (anos)	5	4,8	4,5	3,4
--------------------	---	-----	-----	-----

Para atender a demanda da região, de turistas e visitantes, à cidade de Rondonópolis dispõe de um aeroporto municipal que é o **Aeroporto Municipal Maestro Marinho Franco** - Rodovia BR-163 km 109, fone: (66) 3411-5134, conta com 02 empresas aéreas que tem linhas regulares TRIP Linhas Aéreas e AIR Minas, com autorização para prestação de serviço de Táxi Aéreo.

Atualmente a sua estrutura física é de: 06 hangares, 01 oficina mecânica, 01 posto de abastecimento da Petrobrás. A pista de pouso tem uma extensão de 1.853 metros na qual é compatível para aviões de grande porte como Boing 737-300. Em 2006 foram registrados 2.356 pousos e 2.396 decolagens. Já os vôos comerciais corresponderam com 450 embarques e 450 desembarques

**Transporte Rodoviário:** o município atende também a população através do **Terminal Rodoviário Alberto Luz** - Rua 31 de dezembro, s/nº. Fone: (66) 3427-0744. Que faz em média 400 embarques e desembarques/dia.

**Fonte: SETRAT**

**Educação:**

<b>ALUNOS ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL</b>				
<b>TIPO DE ENSINO</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<i>Educação Infantil</i>	<i>1.900</i>	<i>4.077</i>	<i>4.622</i>	5.041
<b>Ensino Fundamental</b>	10.805	10.759	10.844	10.907

<i>Educação Indígena</i>	<b>78</b>	<b>47</b>	<b>68</b>	69
<i>TOTAL</i>	12.783	14.883	15.534	<b>16.017</b>

**Escolaridade Atual da População de Rondonópolis:**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2007</b>
Ensino Fundamental Incompleto	39,85
Ensino Médio Completo	16,94
Não Sabe Ler e Escrever	10,08
Ensino Médio Incompleto	10,05
Superior – Graduação	5,41
Ensino Fundamental Completo	4,85
Alfabetizado	3,25
Sabe Ler e Escrever	2,83
Pré-escola	2,45
Não Quiseram Responder	1,54
Creche	1,20

Especializado	0,59
Pré-Vestibular	0,29
EJA – 1º Segmento	0,17
EJA – Alfabetizado	0,15
Mestrado	0,13
EJA – 2º Segmento	0,08
Doutorado	0,08
Supletivo (Ensino Médio)	0,03
Supletivo (Ensino Fundamental)	0,03
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

*FONTE: Setor de Estatística e Digitação – SEMEC/2006.*

### **2.6.7. Esporte, Cultura e Lazer:**

O Município conta com 09 (nove) mini-estádios espalhados pelos principais bairros pólos de nossa cidade, um ginásio de esporte de quadra poliesportiva, com capacidade para quatro mil pessoas, o Estádio Municipal “Engenheiro Lutero Lopes” com capacidade para quinze mil pessoas, sendo que as praças esportivas são para a utilização, realização e execução de projetos esportivos e sócio-culturais da Prefeitura Municipal de Rondonópolis e para todos os seus municípios.

Na área de esporte o município realiza eventos voltados exclusivamente para classe estudantil, além da manutenção e treinamento das seleções estudantis e apoio às escolas que representam o município em eventos de âmbito intermunicipal, estadual, e nacional.

A cultura rondonopolitana engloba vários segmentos, dentre eles pode-se destacar: a realização do “Encontro de dança” no qual há grande participação de grupos de nossa cidade, de outros municípios do estado, bem como, outras regiões. A música está bem representada, através de vários nomes que se tem destacado no cenário artístico rondonopolitano como “Festival da Canção e os Corais”.

O átrio do Casario vem sendo explorado para eventos artístico-culturais com muita frequência, por se tratar de ponto turístico bastante apreciado. O Centro Cultural José Sobrinho é palco constante para a concretização cultural, desde aulas de viola e catira como também exposições artísticas de diferentes gêneros.

Quanto às artes cênicas, Rondonópolis tem se destacado com alguns grupos teatrais que a cada ano promovem grandes apresentações como: “Festival de Teatro Escolar” no auditório do SESC.

Em se tratando das artes plásticas, cumpre ressaltar, que Rondonópolis tem-se destacado com seu grande diferencial artístico, reconhecido internacionalmente. Alguns deles com projetos desenvolvidos em escolas públicas, privadas e outras entidades.

A literatura, inúmeros são os escritores que tem publicado suas obras nos mais diversos gêneros literários como: História de Mato Grosso, História de Rondonópolis, Motivação, Auto-estima, obras infantis, contos e poesias.

O artesanato é um segmento que vem crescendo e qualificando a cada dia, através de palestras e cursos em parceria com outros órgãos. A Feira de Artesanato realizada na Praça Brasil, oferece oportunidades para os artesãos divulgarem e comercializarem seus produtos sem nenhum ônus.

Um dos grandes eventos culturais que ocorre em Rondonópolis é o Rondo folia, pois no mesmo há eleição do Rei Momo e Rainha do carnaval, bem como o desfile de vários blocos carnavalescos. Importante ressaltar que o evento é gratuito para que a população possa brincar no carnaval ao som das músicas de bandas locais, regionais e nacionais.

Como forma de atrair leitores e /ou estudantes de vários níveis, Rondonópolis conta com duas bibliotecas municipais, sendo uma instalada no centro e outra na Vila Operária.

Há em Rondonópolis o Museu Rosa Bororo, localizado no centro da cidade, onde são expostos objetos, utensílios, peças, documentos impressos, fotografias e vídeos que ilustram a história de Rondonópolis e região Sul de Mato Grosso, contamos também com as Feiras Livres, Cinemas, Shopping Center, Academias de arte, quadras poliesportivas, Clubes de Lazer, Horto Florestal.

Há carência de espaços públicos de identidade dos bairros, para encontro e lazer da população. Da mesma forma é insuficiente o número de espaços voltados para a prática de esportes e atividades lúdicas adequadas às necessidades de cada comunidade e ao clima.

O Turismo de Rondonópolis é movimentado pelo agronegócio, mas devido às belezas naturais da região, o eco turismo já surge como atração para o setor. Outra área que começa a atrair visitantes é o Esporte devido a vários campeonatos de diversas modalidades. A feira agropecuária - Expo sul (exposição agropecuária oficial da cidade), realizada em julho atrai milhares de pessoas de todo o Brasil para o município.

O Parque Ecológico João Basso (área de preservação ambiental particular) é formado por cachoeiras, grutas, inscrições rupestres e trilhas que levam à Cidade de Pedra. Há também por toda a região de Rondonópolis uma série de cachoeiras e rios propícios para os amantes da boa pescaria, para a prática de esportes radicais como o rapel ou simplesmente para contemplar a natureza exuberante do cerrado. Os campeonatos de skate, MotoCross, Fórmula Uno, Festival de Arrancadas e o circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia também contribuem para o Turismo local.

*FONTE: Secretaria municipal de Esporte, Cultura e Lazer.*

## **Histórico do Curso**

Construindo uma retrospectiva histórica sobre a formação profissional na área da Educação Física, torna-se relevante citar de forma direta uma parte do texto da Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde: 1991 – 204 (INEP, 2006):

“As primeiras instituições destinadas à formação de professores de Educação Física apresentavam-se fortemente vinculadas aos princípios regidos pelas forças armadas. Em 1909, o Brasil recebeu uma missão militar francesa, contratada para ministrar instrução militar à Força Policial do Estado de São Paulo. Esta iniciativa resultou na formação dos primeiros mestres de ginástica e mestres de esgrima.

Posteriormente, em 1929, o Curso Provisório de Educação Física foi instalado no Centro Militar de Educação Física, constituindo-se na primeira iniciativa de integração

entre o meio civil e militar. Este curso transformou-se mais tarde na Escola de Educação Física do Exército (Rio de Janeiro), de acordo com o Decreto nº 23.252, de 1933, que permitia a matrícula de civis na escola, para fins não-militares (Marinho, 1980). Destaca-se também a fundação da Escola de Preparação de Monitores mantida pela Liga dos Esportes da Marinha (1927) e, em 1936, a regulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo”.

Em 1929 instalou-se o curso provisório de Educação Física, na Vila Militar do então Distrito Federal (RJ). Este curso provisório foi transformado em Centro Militar de Educação Física em 1930 e passou a funcionar no recinto da Fortaleza de São João da cidade do Rio de Janeiro

Em 1930, após a vitória da revolução, é criado o Ministério da Educação e Saúde. Com ele surge maior interesse pela Educação Física, tanto no Rio de Janeiro, como nos demais estados.

Em 1931 é aprovada uma reforma educacional pela qual fica estabelecida a obrigatoriedade da Educação Física nos estabelecimentos de ensino secundário. Em seguida, surge o departamento de Educação Física do estado de São Paulo e o curso especial em Pernambuco. No Espírito Santo é criada organização idêntica e um curso de Educação Física infantil.

Em 1933, o Centro Militar de Educação Física é ampliado e transforma-se na atual Escola de Educação Física do Exército. De 1939 em diante, publicações especializadas começam a surgir, os decretos e portarias se multiplicam e culminam com a criação da divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde.

Em 1939 foi fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil através do decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939 tendo como primeiro diretor civil o professor Carlos Sanches de Queiros, sendo este empreendimento de grande significação para a evolução da Educação Física.

Em 1941, o governo, com bastante oportunidade estabeleceu as bases da organização desportiva brasileira e instituiu o Conselho Nacional de Desportos, destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática desportiva em todo país.

De acordo com a Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde (2006), “a reforma universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68) estabeleceu o modelo de universidade científica com programas de pós-graduação, aproximando-se do modelo universitário norte-americano, com ênfase na privatização do ensino. Como consequência, verificou-se ampliação acelerada do número de faculdades no início da década de 1970, especialmente pela iniciativa privada. No Estado de São Paulo, no início da década de 1950, havia apenas um curso de Educação Física funcionando, sendo que no início da década de 1970 já eram 30 cursos existentes”.

A consolidação da Educação Física no Ensino Superior brasileiro teve apoio decisivo a partir dos primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu*, implantados na Universidade de São Paulo (1977), Universidade Federal de Santa Maria (1979), Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980) e na Universidade Gama Filho (1984). Tais iniciativas para formação continuada contribuíram para o aumento progressivo da titulação dos docentes universitários da área, a qual se concentrava inicialmente na realização de cursos de pós-graduação no exterior ou em áreas afins no Brasil, especialmente no campo da Educação, Ciências Biológicas e Sociais. Além disso, auxiliaram no processo de construção de corpo próprio de conhecimentos, proporcionando sustentação teórica à formação e intervenção profissional em Educação Física.

Em 1987, ao reconhecer a dinâmica da evolução desta área e a diferenciação da realidade regional do seu mercado de trabalho, o Conselho Federal de Educação emitiu a Resolução nº 03/CFE/87, que possibilitou a oferta de cursos de licenciatura (atuação no ambiente escolar) e/ou bacharelado (atuação no ambiente não-escolar) em Educação Física. Além de responsabilizar as próprias IES de assumirem a preocupação com a qualidade do curso, estimulando a mudança de atitudes dos profissionais e a minimização de distorções em nível institucional, esta resolução fixou os princípios para a organização dos cursos em termos de percentuais a serem observados na formação geral (80%) e no aprofundamento de conhecimentos (20%), sem estabelecer, no entanto, um elenco de matérias e disciplinas a serem seguidas nos cursos. A carga horária para os cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física passou para 2.880 horas-aula, a serem integralizadas em, no mínimo, quatro anos.

O procedimento cômodo e superficial de montagem dos currículos plenos a partir do desmembramento das matérias básicas, profissionais, pedagógicas e complementares em disciplinas regulares (Resolução nº 069/CFE/69) foi substituído pela responsabilidade

atribuída à IES de sistematizar discussões acerca da área, especialmente da possibilidade de oferta da licenciatura e/ou bacharelado. Assim, na

elaboração dos projetos pedagógicos para a formação do profissional de Educação

Física, os profissionais encontraram algumas dificuldades para superarem uma estrutura curricular burocrática e também para tomarem as decisões mais adequadas

sobre o sistema de ensino e perfil profissional, que afetam tanto a forma quanto o conteúdo da proposta curricular (Nascimento, 2002).

A situação de homogeneidade do currículo mínimo (formação similar e certificados iguais) foi substituída pela heterogeneidade. Algumas instituições concentravam-se somente na oferta de curso de licenciatura (licenciatura ampliada), outras instituições ofereciam a licenciatura e o bacharelado como cursos distintos e, houve ainda, aquelas instituições nas quais o bacharelado e a licenciatura foram oferecidos como um único curso, porém com caráter de complementaridade. A análise da relação entre a lógica curricular (estrutura curricular dos projetos de formação) e a lógica da certificação (certificados ou diplomas fornecidos) demonstrava algumas discrepâncias de formação distinta e certificados similares ou de formação similar e certificados diferentes (Nascimento, 2002). Os primeiros cursos de bacharelado em Educação Física surgiram a partir da segunda metade da década de 1980 na Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Estadual Paulista – Rio Claro. A década final do século XX foi marcante para a área de Educação Física, em decorrência da promulgação da nova LDB (Lei nº 9.394/96), o reconhecimento como profissional da área de saúde (Resolução nº 218/CNS/1997), a regulamentação da profissão em Educação Física (Lei nº 9.696/1998) e, conseqüente criação do sistema CONFEF/CREF.

Em decorrência de inúmeros debates e discussões realizadas em diferentes esferas brasileiras, a nova LDB (Lei nº 9.394/96) alterou substancialmente os sistemas de ensino, em especial o ensino universitário. Além de permitir diferentes possibilidades de organização acadêmica (universidade, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, escolas e instituições) com a implantação de sistema

nacional de avaliação da educação superior institucional, atendeu também à reivindicação de educadores e estudiosos de que os cursos de licenciatura se constituíssem, especificamente, em cursos para formação de professores da Educação Básica, para não mais serem confundidos como cursos profissionalizantes

de uma área específica (bacharelado); contemplou ainda que a dimensão da prática profissional deveria permear todo o currículo, e não mais ser tratada de modo isolado

somente ao final do curso O Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução no 218/CNS/1997, reconheceu os profissionais de Educação Física como profissionais de saúde. Além de destacar a importância da ação interdisciplinar nas diversas profissões, como atitude imprescindível ao avanço da saúde integral para a população brasileira, esta resolução reconheceu a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem entre seus objetivos de estudo, as

perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Ao apontar para a quebra do antigo paradigma da formação do professor de Educação Física, dedicado somente às questões isoladas do esporte, da recreação e da aptidão física, perspectiva a formação de um profissional habilitado e capaz de intervir na promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos e níveis de ensino. Na estrutura educacional, a Educação Física assume um novo papel, no qual os profissionais necessitam adotar uma postura pedagógica que permita alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde, mediante a seleção, organização e desenvolvimento de conteúdos e de experiências que venham propiciar aos educando a incorporação de estilos de vida mais ativos e saudáveis (Guedes, 2003; Nahas, 2003).

A regulamentação da profissão de Educação Física ocorreu em 1º de setembro de 1998, através da Lei no 9.696/98, a qual possibilitou a criação dos respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. De acordo com o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (Resolução nº 090/CONFED/2004), compete ao profissional de Educação Física "(...) coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar

treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares” (art. 12).

No início do século XXI, há o reconhecimento de que os profissionais de Educação Física vêm assumindo uma diversidade de atribuições e funções, para além da docência na realidade escolar. O status profissional da Educação Física é garantido com a sua inserção, em 2002, na Classificação Brasileira de Ocupações. As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores (licenciatura) da Educação Básica, em nível superior, foram instituídas através da Resolução nº 01/CNE/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Posteriormente, a Resolução nº 02/ CNE/2002 estabeleceu a duração mínima de três anos e a carga horária mínima total de 2.800 horas para os cursos de licenciatura. Da carga horária mínima total de 2.800 horas, 1.800 horas são destinadas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 horas de prática como componente curricular, desenvolvidas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso) e 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Neste contexto, em Janeiro de 2007 inicia o curso de Educação Física, formação de professores, pela FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto.

## **Estrutura Acadêmica e Administrativa**

### **Registro e Controle**

A organização acadêmica da *FAIESP-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto* está totalmente informatizada, com tecnologia compartilhada e adequada pela Mantenedora para suprir necessidades da Instituição, que possibilita o controle da vida acadêmica pela Coordenação do Curso através do SAA e SRA.

O registro das atividades acadêmicas é realizado diariamente através de listas de frequência, conteúdos, atividades supervisionadas para o lançamento e disponibilização de dados no Sistema de Controle Acadêmico, e realizado através do Portal do Aluno.

## **Coordenação do Curso**

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação (integral), atendendo no período matutino e noturno, tendo como perfil:

- Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- Conhecimentos de gestão acadêmica;
- Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- Ter visão sistêmica;
- Atuar com foco em resultados;
- Acompanhar indicadores de performance;
- Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- Possuir habilidade no relacionamento interpessoal;
- Ser ético.

As funções, responsabilidades, atribuições e encargos do Diretor ou Coordenador de Curso divide-se em quatro blocos principais:

## **Funções Políticas**

- Liderança
- Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- Representante do Curso
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade
- Manter articulação com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.

## **Funções Gerenciais**

- Elaborar Planejamento Estratégico do Curso - (PEAC);
- Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do(s) curso(s);
- Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do(s) curso(s);
- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do(s) curso(s);
- Ser co-responsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- Ser co-responsável pela divulgação do(s) curso(s);
- Ser responsável pela utilização do portal universitário;

- Gerenciar a contratação de docentes e demissão;
- Responsável pelo processo decisório do curso;

### **Funções Acadêmicas**

- Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do(s) curso(s);
- Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu cursos;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do(s) curso(s) bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;
- Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- Ser co-responsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas.
- Desenvolver atratividade nas atividades escolares;
- Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;

- Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Acompanhar o trabalho de monitoria;
- Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- Compor o Núcleo Docente Estruturante;
- Presidir o Colegiado de Curso.

### **Funções Institucionais**

- Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso;
- Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

## Gestão Acadêmica do Curso

Desde suas origens a *FAIESP* - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto tem a participação coletiva como um dos princípios viabilizadores da Gestão Administrativa e Acadêmica da Instituição.

Para responder concretamente a esse ideal foi formado o Colegiado de Curso com caráter deliberativo e consultivo em diferentes instâncias, buscando uma articulação orgânica entre suas interfaces como possibilidade de garantir a construção coletiva dos objetivos da instituição para o ensino, pesquisa e a extensão.

Como órgão deliberativo e consultivo ao nível de Curso, é formado pelo Coordenador do Curso, por representante do corpo docente com mandato de 01 ano e representante dos discentes, indicado pelo Colegiado de Curso, tendo mandato de 01 ano, podendo ser reconduzido por mais 01 ano.

Dentre outras, é competência do Colegiado de curso:

- I - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus Professores, respeitadas as especialidades;
- II – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- III – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;
- IV – promover a avaliação do curso;
- V - emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSU;
- VI - pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, mediante requerimento dos interessados;
- VII – Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VIII – decidir sobre os recursos contra atos de professores, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;

VII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

### **Reuniões de Comunicação Estratégica**

Ao final de cada período letivo, é realizado o planejamento, quando são avaliadas as atividades do semestre anterior e planejadas as ações para o próximo semestre letivo. No início de cada semestre letivo é realizada a semana de comunicação estratégica e nesta semana ocorrem reuniões que abrangem discussões acerca dos objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, avaliação considerando o perfil profissional traçado para o curso. Esse processo tem momentos coletivos e individuais.

Nos momentos coletivos, são realizadas discussões e análises na busca do atendimento à interdisciplinaridade, entendida como esforço de superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade, na busca de uma visão global, admitindo a ótica pluralista das concepções de ensino e o estabelecimento do diálogo entre as mesmas e a busca da integração da teoria com a prática.

Nos momentos individuais, é sistematizada a proposta de trabalho do professor, quando o mesmo elabora o plano de ensino, assim como o detalhamento por unidade de conteúdos a serem trabalhados, com vistas a assegurar a continuidade na construção da identidade do curso, focando a missão e os objetivos do mesmo e o perfil desejado do profissional egresso.

Essa discussão de inter-relações entre os vários campos de conhecimento é um espaço permanente de reflexão e aprimoramento que o curso busca para fortalecer e desenvolver seu projeto pedagógico.

Durante o decorrer do semestre a Coordenação do Curso acompanha o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, buscando auxiliar professores e acadêmicos no cumprimento efetivo do trabalho proposto, colaborando com a construção do conhecimento e também, com a formação continuada dos docentes.

#### Reuniões de Professores

As reuniões pedagógicas do curso de Educação Física serão agendadas sistematicamente pelo coordenador do curso com os professores e/ou alunos do curso. O objetivo das reuniões é integrar professores/alunos/coordenação nas ações para atender as necessidades da Graduação em Educação Física da UNIC, com o compromisso social e político de formar o profissional de Educação Física competente do ponto de vista humanístico, científico e técnico para atender as necessidades sociais. O futuro profissional deve abranger uma dimensão político-social que o subsidiará na inserção da realidade enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas mais urgentes da cidadania no país e no Estado de Mato Grosso.

As reuniões pedagógicas do curso expressam a organização e o pensar da proposta pedagógica de uma Instituição Escolar voltada para a formação do profissional e do cidadão do futuro. É uma perspectiva de abordagem e reflexão sobre a estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, cronogramas, calendário escolar e de avaliação, sistemática de avaliação, globalização na educação, na dinâmica escolar, interdisciplinaridade e acompanhamento do projeto pedagógico.

As reuniões pedagógicas apóiam as relações democráticas que impulsionam as tomadas de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador de professores comprometidos e interessados na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca contínua da informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, pelo desenvolvimento do espírito crítico diante da mídia, enfim, pela formação da consciência crítica.

## **Reuniões com Centro Acadêmico ou Representante Discente**

As reuniões pedagógicas do curso de Educação Física serão agendadas sistematicamente pelo coordenador do curso com os professores e/ou alunos do curso. O objetivo das reuniões é integrar professores/alunos/coordenação nas ações para atender as necessidades da Graduação em Educação Física da UNIC, com o compromisso social e político de formar o profissional de Educação Física competente do ponto de vista humanístico, científico e técnico para atender as necessidades sociais. O futuro profissional deve abranger uma dimensão político-social que o subsidiará na inserção da realidade enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas mais urgentes da cidadania no país e no Estado de Mato Grosso.

As reuniões pedagógicas do curso expressam a organização e o pensar da proposta pedagógica de uma Instituição Escolar voltada para a formação do profissional e do cidadão do futuro. É uma perspectiva de abordagem e reflexão sobre a estrutura curricular, ementas, conteúdos programáticos, cronogramas, calendário escolar e de avaliação, sistemática de avaliação, globalização na educação, na dinâmica escolar, interdisciplinaridade e acompanhamento do projeto pedagógico.

As reuniões pedagógicas apóiam as relações democráticas que impulsionam as tomadas de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador de atores comprometidos e interessados na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca contínua da informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, pelo desenvolvimento do espírito crítico diante da mídia, enfim, pela formação da consciência crítica.

## **Atenção aos Discentes**

O curso de Licenciatura em Educação Física oferece atendimento diário aos acadêmicos, professores e comunidade em geral, nos seguintes períodos:

- Da Coordenação do Curso de Educação Física no período 7:30 às 11:00, das 19:00 às 22:00h de segunda a sexta.
- Do SAA – no período das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 21:00 de segunda a sexta.
- Da secretaria da Sala Integrada – SICP - no período das 07:00 às 12:00, das 13:00 às 17:00, das 19:00 às 22:00h de segunda a sexta.

O acadêmico conta também com atendimento da Biblioteca das 07:00 às 21:00 durante a semana e aos Sábados das 08:00 às 17:00h.

### **Apoio à participação em eventos**

Os acadêmicos são estimulados a participação e organização de congressos, palestras, seminários, encontros, simpósios, cursos, fóruns, etc.

Para tanto o curso realiza parcerias com órgãos representativos, dentre eles o Conselho Regional de Educação Física, palestras, cursos, seminários, encontros dentre outros, visando possibilitar aos acadêmicos maior acesso às novas tecnologias e conhecimentos.

O Curso de Educação Física incentiva à realização de atividades extracurriculares no intuito de promover um espírito crítico e reflexivo, fatores decisivos para o desenvolvimento pessoal e profissional, envolvendo os acadêmicos em debates, projetos que primam pela iniciativa e criatividade, e possa então se transformar em um processo de construção do perfil profissional.

### **Apoio Pedagógico ao Discente**

A orientação e apoio aos discentes são realizados de diferentes formas e em diferentes níveis.

Inicialmente o acadêmico é recebido na semana de integração com palestras que explicam o funcionamento da Faculdade, seu papel e o curso que escolheu, sua missão, objetivos, perfil do profissional e a estrutura curricular com sua lógica integrativa.

Para que não se perca a totalidade dentro do processo da Universidade, os discentes recebem do diretor e dos professores da faculdade, informações sobre a sua vida acadêmica, órgãos institucionais, normas a serem seguidas, conteúdos a serem estudados, metodologia de aulas, processos de avaliação etc. Recebem também orientações sobre dificuldades de adaptação e de aprendizagem.

No aspecto referente à orientação da aprendizagem, também os professores têm a função de dar assistência ao acadêmico, dedicando tempo em orientações individuais aos universitários com problemas de aprendizagem, ou com projetos de extensão, iniciação científica e aprofundamento teórico em diferentes ramos do saber, proporcionando oportunidades de integração teoria-prática.

Durante o semestre, também são realizadas palestras com vistas a fortalecer o trabalho inicial, dirigindo o acadêmico para o delineamento pretendido pelo curso.

Aqueles que desejarem, pode ser recebido pela Coordenação do Curso para melhor entendimento dos assuntos que lhe são próprios.

O acompanhamento e a orientação do estudante na Instituição têm sido realizados por diversos meios e se constitui numa forma especial de auxiliar o acadêmico.

Nas reuniões de lideranças são discutidas com a Coordenação do Curso, as dificuldades e oportunidades ocorridas em sala, visando à melhoria de ensino-aprendizagem.

## **Acompanhamento psicopedagógico**

Conforme política da instituição, o acompanhamento e a orientação do estudante tem sido realizado por diversos meios, e se constitui numa forma especial de auxiliar o acadêmico na superação das suas dificuldades.

No que se refere ao atendimento dos acadêmicos pela Coordenação de Curso, busca-se solucionar os eventuais problemas.

As reuniões promovidas com os líderes de sala, quando solicitadas, têm por finalidade a avaliação por parte dos acadêmicos, do dia-a-dia em sala, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, assim como as relações interpessoais acadêmicos-professores-acadêmicos e acadêmico -acadêmico.

Os padrões de comportamento e normas de conduta são discutidas pelos acadêmicos e professores, a partir do regimento interno da Instituição, de modo a garantir a autodisciplina de professores e acadêmicos, e conseqüentemente um clima propício ao desenvolvimento da aprendizagem.

Para concretizar essa proposta, os procedimentos educativos adotados têm preocupação de possibilitar aos acadêmicos apreensão / reconstrução dos conhecimentos trabalhados na perspectiva da unidade teórica / prática.

## **Mecanismo de Nivelamento**

Ao longo dos últimos anos, através da análise de estatísticas próprias e estudos publicados por organismos nacionais, diagnosticou-se a existência de dificuldades em várias disciplinas advindas de problemas mais diversos, tais como: deficiência nos estudos de ensino básico e médio; longo tempo de afastamento da escola; suplência de ensino médio através de mecanismos oferecidos pelo governo entre outros, que acabam por influenciar na educação superior.

Portanto, ao se diagnosticar deficiência em algum campo específico, o curso de Educação Física, oferece atendimento diferenciado aos acadêmicos, através dos professores, monitores e atividades pelo portal universitário visando a melhoria qualitativa do trato com os assuntos, de modo a viabilizar a aprendizagem acadêmica.

### **Acompanhamento de egresso**

Entendendo que o profissional no mercado de trabalho oferece subsídios concretos à avaliação dos seus cursos, a FAIESP, vem acompanhando os seus egressos, a fim de saber o que estão fazendo, que dificuldades estão tendo os que sugerem para provocar mudanças significativas. Este trabalho, que era realizado pela coordenação de ensino de graduação, apresentou várias dificuldades, entre elas, a principal foi que os questionários enviados aos egressos não retornavam à Instituição, ou, quando retornavam, eram em números insuficientes para se ter uma amostragem significativa.

A Faculdade de Educação Física criou um mecanismo efetivo de avaliação de egressos. Como experiência de outras Faculdades da Universidade, quando os questionários são enviados por correspondência os índices de respostas não são representativos. Cogitou-se em acompanhar os egressos através dos concursos públicos, para análise de ocupação de espaço nas esferas municipais e estaduais, mas a logística poderia ser falha.

Com as dificuldades que os cursos vem enfrentando, a UNIC está implementando um Programa de Acompanhamento do Egresso — PAE, de forma a avaliar, além do destino do egresso ao deixar a faculdade, os impactos da formação profissional por ela proporcionada na sociedade/ no setor produtivo; obter subsídios que possam retroalimentar o processo de formação acadêmica e auxiliar a adoção de políticas de gestão acadêmica e administrativa mais responsáveis.

São objetivos do PAE:

- Acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho.

- Obter, junto aos egressos, elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos.
- Utilizar estatísticas descritivas para o acompanhamento das séries históricas associadas ao comportamento dos cursos.
- Possibilitar a formação de sistema de troca de informações entre os graduando sobre dados profissionais (empregos, contatos com empresas, etc.) e acadêmicos (cursos, palestras, etc.).
- Realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com a Graduação.
- Efetuar pesquisa permanentemente junto aos alunos concluintes e egressos, permitindo o fornecimento de subsídios quantitativos e qualitativos sobre as necessidades sociais do ensino superior, funcionando como fonte de pesquisa para a graduação, extensão e especialização. Isso poderá ter como instrumentos a realização de entrevistas e questionários com informações pessoais, acadêmicas e profissionais que comporão os instrumentos de diagnóstico dos cursos e de orientação para os setores de extensão e pós-graduação da FAISP. Esse processo será continuamente avaliado, corrigido e ampliado.
- Elaboração das questões da Avaliação Institucional (Concluintes): além dos questionários de concluintes e egressos, constam no Programa de Avaliação Institucional a serem aplicados em conclusão de curso. Duas categorias de avaliação serão investigadas: a avaliação do docente/disciplina e a avaliação do Ensino. Essa pesquisa será realizada via pelo Portal Acadêmico, no sítio da internet da FAISP
- Construir um sistema de acompanhamento de egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais, que possibilitarão o acompanhamento das ações do PAE, bem como a atualização das fontes de comunicação com ex-alunos.
- Estimular a participação de egressos em cursos de extensão e pós-graduação da FAISP. Isso, além de permitir construir uma cultura de formação continuada, obter informações sobre a atuação desses profissionais no mercado de trabalho.
- Promover um evento para os egressos da FAISP. Esse evento terá como objetivo a integração da FAISP com nossos egressos.

## Composição do NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Educação Física possui um Núcleo de Docentes estruturantes responsáveis pela formulação do projeto pedagógico, acompanhamento e planejamento, de acordo com Resolução do colegiado. Conforme demonstra o quadro abaixo:

PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CH	REGIME DE TRABALHO	Data de Contratação
Arnaldo Martins da Costa	324.356.904-44	Mestre	3	Horista	01/08/08
Eduardo Ferreira Balduino	853.907.981-04	Mestre	12	Horista	23/01/08
Ekaterina Bajina Novelli	012.530.846-96	Especialista	6	Parcial	18/07/07
Elethéia Muzel de Sousa	867.034.631-15	Especialista	6	Horista	23/01/08
Fernanda Gonçalves de Sousa	073.435.116-02	Especialista	9	Horista	02/02/09
Givanildo Favero	018.352.429-28	Especialista	6	Horista	02/02/09
Elias Frota Prado	924.173.101-04	Especialista	11	Horista	23/01/08
Luzia França de Moraes	353.388.651-49	Especialista	13	Parcial	01/08/08
Marcelo Marques da Silva	691.792.801-10	Especialista	6	Horista	23/01/08

Marildes Ferreira Rego	621.253.621-04	Mestre	3	Parcial	03/05/06
Monica Borchart Nicolau	036.413.189-63	Especialista	12	Parcial	02/04/07
Neiri Marcia Alves	424.323.751-49	Especialista	4	Parcial	23/01/08
Patrícia Chavarelli Vilela da Silva	482.299.971-87	Especialista	9	Parcial	18/07/07
Raquel Sachet	902.323.131-72	Mestre	5	Horista	01/03/07
Regina Susi Soares	571.562.471-15	Mestre	3	Parcial	02/05/05
Rildo Gonçalves de Amorim (Coordenação)	432.515.791-34	Especialista	40	Integral	01/08/07
Thiago de Andrade	023.705.449-37	Especialista	7	Parcial	01/03/07
Valdinei Pereira de Souza	594.724.211-72	Especialista	12	Parcial	01/08/08

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi constituído por professores indicados pelos demais do curso, devido a sua efetiva participação na construção e reestruturação do curso.

Desde a sua criação o Curso de Educação Física tem um grupo de professores que ao longo dos anos vem discutindo e ajudando a ajustar o curso as orientações e tendências da formação profissional. Mais sistematicamente desde 2009, algumas mudanças fundamentais foram implantadas e vem sendo modificadas de forma atender as Diretrizes Curriculares e as políticas da educação superior do nosso país.

## Concepção do Curso

As transformações econômicas, sociais, culturais e políticas observadas na sociedade, aumentam a diversidade e complexidade do campo de atuação dos profissionais da área de educação física. O fenômeno sócio-cultural denominado por muitos de "esportivização da sociedade" vem provocando profundas modificações no estilo de vida da população mundial, bem como na população brasileira. Esse fenômeno provocou uma rápida expansão e diversificação dos campos de atuação do profissional relacionados a tradição da educação física, dos esportes e das atividades físico-esportivas nas perspectivas do lazer e da saúde/qualidade de vida.

Em se tratando de estudos específicos, como a atividade física e saúde, no qual interferem fatores psicossociais, ambientais e comportamentais há carência de recursos humanos na área de Educação Física, na perspectiva de desenvolver atividades adequadas e compatíveis para promover adoção de um estilo de vida fisicamente ativo, bem como um melhor nível da aptidão física relacionada à saúde<sup>1</sup> da nossa população.

Desta forma, ao admitir que as doenças são indicadores de eventuais desequilíbrios entre o homem, seu estilo de vida e meio ambiente, a saúde deverá ser alcançada mediante a interação de ações que possam envolver o próprio homem através de suas atitudes frente as exigências ambientais e comportamentais representadas pela alimentação, moradia, saneamento básico, transporte, trabalho, renda, poluição ambiental, educação, lazer, atividade física e serviços essenciais.

Considerando esses aspectos, parece que saúde não é algo estático, pelo contrário, é necessário construí-la ao longo da vida, evidenciando o fato de que a saúde é educável, e por sua vez deva ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas, sobretudo num contexto didático-pedagógico.

---

<sup>1</sup>Neste contexto, pode-se definir saúde como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, cada uma caracterizada por pólos positivo e negativo. A saúde positiva estaria associada com a capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano, enquanto a saúde negativa estaria associada com a morbidade e, no extremo, com a mortalidade.

A relação positiva entre atividade física e promoção de saúde tem sido observada por inúmeros pesquisadores que destacam a importância do gerenciamento ao estilo de vida da população, onde a atividade física e lazer contribuem de maneira significativa para a redução do surgimento de diversas disfunções crônico-degenerativas.

Desta forma, torna-se urgente adotar medidas que visem preparar recursos humanos capazes de desenvolver programas que aprimorem o nível de saúde das pessoas em suas diferentes fases ou faixas etárias através de atividades físicas, de tal forma a permitir a adequada interferência corretiva, quando se fizer necessária, mas principalmente, a orientar educativamente, crianças, adolescentes, adultos e idosos para atingirem condições de saúde.

O curso de Educação Física da UNIC, ora apresentado, pauta-se, portanto, no comprometimento da IES com um ensino superior de qualidade que permita a atuação crítica e reflexiva do profissional. Está proposto a formação em caráter tridimensional envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes; considerando estes elementos como essenciais à formação do futuro professor.

Nesse sentido, o curso fundamenta-se na importância da relação entre: 1) conhecimentos teórico-práticos específicos da área de Educação Física, respaldados na integração entre área básica e profissionalizante; 2) metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades com ênfase nas atividades práticas e de campo; e, 3) fundamentos históricos, filosóficos e sociais da ciência. Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física, deverá se apropriar das discussões acumuladas nos últimos 10 anos, no sentido de ampliar os horizontes da formação profissional. Deverá ser um curso que produza conhecimento de forma coletiva através da relação professor-aluno-comunidade, colocando toda essa produção a serviço da sociedade. Essa Graduação objetiva também, uma formação que aponte para a preparação de um profissional capaz de uma práxis consciente e crítica que tenha capacidade de estabelecer relações do seu objeto de estudo com o mundo, de forma contextualizada, buscando relações com a perspectiva de utilização da educação física como meio de promoção da saúde e qualidade de vida.

Assim, pretendemos um curso que esteja voltado para questões mais amplas, que transcenda o movimento do "físico", discutindo questões bio-sócio-culturais, educacionais, comportamentais e ambientais, com inserções nos diversos níveis de escolaridade (pública ou privada)..

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da FAIESP aponta para o a formação de professores capazes de desenvolver nas escolas ações que visam o desenvolvimento de aspectos bio-psico-sociais, comportamentais e ambientais na perspectiva de prevenir, manter e promover a saúde, por meio do lúdico, de atividades físicas e expressivas. Esta preocupação se reflete na organização curricular que contempla todos os elementos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: disciplinas básicas, específicas, pedagógicas, atividades práticas, estágios curriculares, práticas pedagógicas e atividades complementares. Na estruturação da Matriz Curricular todos estes elementos foram pensados integrada e interdisciplinar mente de modo a compor a formação do educador licenciado (v. perfil).

Nesse contexto, buscar-se-á o incentivo às relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, de forma que permita um processo de decisão/execução/avaliação participativo, cooperativo, numa perspectiva de construção coletiva, através de metodologia de ensino independente, utilizando-se a problematização e/ou grupos tutoriais com níveis progressivos de complexidade (v. metodologia de ensino).

A proposta pedagógica é apresentada por intermédio do seu corpo docente altamente qualificado, comprometido com a formação de um profissional comprometido social e criticamente com os problemas da saúde da população. Concebe-se um curso de Educação Física onde se busca: excelência na infra-estrutura física e administrativa, articulação de conteúdos disciplinares, integralidade de ações, disponibilidade de docentes capacitados e engajados na política do curso que visa, fundamentalmente, o conceito holístico de ser humano integral, onde o processo saúde-doença é visto no contexto do todo sendo determinante sobre as partes, considerando-se sempre, que fatores de ordem local, geral, social, econômica e cultural têm participação inequívoca neste processo.

Para a formação do profissional, o curso adotará a perspectiva da licenciatura em Educação Física com dois eixos de maneira que permita desenvolver atividades profissionais e sociais na comunidade, seja no âmbito escolar e não escolar.

Proporcionará conhecimentos e habilidades para que o futuro profissional adquira condições no sentido de atuar de forma qualitativa no mercado de trabalho, relacionando-se com profissionais de áreas afins na busca de um trabalho integrado, conforme as necessidades da comunidade local e regional.

O desenvolvimento profissional permanente será uma necessidade intrínseca em função das exigências colocadas pela evolução da sociedade.

Desta forma, o curso de licenciatura em Educação Física da FAISP adotará a política de:

- Organizar e dirigir serviços de atividades físicas em instituições públicas e privadas do município e região através de convênios;
- Formar profissional capaz de executar com eficiência e eficácia, os métodos e as técnicas da educação física;
- Criar no acadêmico de Educação Física, o comprometimento ético e moral;
- Formar profissionais capazes e comprometidos com o individual e o social;
- Incentivar o profissional a ampliar seus conhecimentos técnicos, científicos, culturais e políticos;
- Incentivar profissionais, professores e acadêmicos a participarem de eventos como: cursos, palestras, congressos, mesas redondas e outros;
- Participar na organização dos eventos internos e externos da Instituição;
- Prestar serviços ao Poder Público Municipal, Estadual e Federal, comunidade local e regional, relacionadas com saúde e atividade de ensino e pesquisa na área de Educação Física;
- Desenvolver no aluno a capacidade crítica necessária ao seu desenvolvimento profissional;
- Desenvolver pesquisas voltadas para o conhecimento da realidade da Educação Física;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e regional;
- Desenvolver programa de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e especialização do quadro de professores do curso e de outros profissionais de educação física e áreas afins;
- Realizar atividades de extensão na perspectiva de iniciação desportiva nas diversas modalidades de esportes, bem como na utilização do exercício físico como meio de prevenção e promoção da saúde.
- Dar condições ao futuro profissional de educação física para participar da administração de serviços direcionados à práticas desportivas e de atividades físicas relacionadas à saúde e melhoria da qualidade de vida;
- Formar o profissional de educação física que preste serviço de forma produtiva, eficiente, crítica e inovadora do mercado de trabalho;

- Fazer convênios com escolas na perspectiva de estágios e inserção dos futuros profissionais do curso no mercado de trabalho.

Em consonância com a concepção elaborada, o curso de Educação Física da UNIC tem por finalidade precípua formar um profissional técnica, científica, humanística e eticamente competente para atuar como um profissional generalista, tendo como preocupação a promoção de saúde da população, num contexto onde, a priorização da extensão e universalização de ações de caráter preventivo – em todos os seus níveis de atuação, se constituem na maneira mais lúcida para deter a morbidade das doenças, em detrimento de estar-se sempre tratando de necessidades acumuladas e seqüelas (v. perfil do egresso).

Assim sendo, o cenário do curso de Educação Física ora apresentado, propõe-se a se situar num contexto diferenciado, com uma infra-estrutura física e administrativa singular, com proposta de estrutura curricular completamente integralizada, experimentando íntima relação entre o ensino e a realidade social da região.

A organização da estrutura curricular do Curso de Educação Física da FAISP busca assegurar os princípios de contexto, densidade científica, articulação do processo pedagógico e postura ética, a fim de viabilizar uma resposta plena na formação profissional e às necessidades da população (v. organização da estrutura curricular).

O modelo acadêmico proposto pela Universidade de Cuiabá orientação e organiza-se em torno dos quatro pilares de educação, apontados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999).

Sendo assim, o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, constituem quatro aspectos, intimamente ligados, a uma realidade de experiência vivida e assimilada por momentos de compreensão e desenvolvimento pessoal.

Para promover e desenvolver, tanto o aprender a Ser como o aprender a Conviver, foram criadas as chamadas disciplinas integradas cujo objetivo é desenvolver, através de seus conteúdos e atividades de aprendizagem, o comportamento e a noção de interdependência entre as diversas profissões e áreas escolhidas pelo aluno.

As atividades de aprendizagem são realizadas com turmas formadas por alunos dos primeiros termos de dois ou mais cursos com o intuito de incentivar a convivência e mostrar a importância da busca da interdependência pessoal e profissional. A disciplina tem como objetivo mostrar:

- Necessidade de pensar o homem não apenas como técnico, mas como um ser multidimensional.
- Criar uma ambiência institucional que favoreça a convivência entre os acadêmicos, docentes e administrativos.
- Buscar a construção de uma visão interdisciplinar sobre os conteúdos específicos das diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais sistêmica tanto dos conteúdos, como da complexidade das relações pessoais e grupais.
- Desenvolver um trabalho de responsabilidade com a formação do acadêmico como ser humano, na perspectiva da melhoria da vida pessoal e social.

Buscando a formação humano-social, as disciplinas Humanidades I e Humanidades II apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, que contemplam a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos e antropológicos. Estas são disciplinas institucionais que são inseridas na matriz curricular nos dois primeiros semestres de todos os cursos ofertados pela FAISP.

As Disciplinas do bloco de Ciências Celulares/ Moleculares e Ciências Morfofuncionais, deverão subsidiar, dialética e interdisciplinamente, a formação do profissional da saúde, frente ao conceito de homem bio-psíquico-social, tendo em vista suas múltiplas necessidades.

Para tanto, os conteúdos conceituais essenciais das disciplinas Anatomia, Neuroanatomia, Biologia, Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Genética, Histologia, foram todos alojados em disciplinas denominadas Ciências Celulares/Moleculares e Ciências Morfofuncionais I, e II com conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esses conteúdos são organizados e inter-relacionados a partir dos sistemas e aparelhos.

O curso de Educação Física – Licenciatura - da FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Sobral Pinto além de ter os parâmetros de formação definidos pelos órgãos oficiais educacionais e pelos órgãos de classe, também está em consonância com a proposta estratégica da Universidade, que considera fundamental construir cursos com qualidades reconhecidas, com baixos custos e com rentabilidade condizente com o mercado. Para tanto, uma

ferramenta da área de gestão foi adotada, *Balanced Scorecard*, que auxilia e direciona a construção do modelo pedagógico de cada curso, denominado de BSC-Acadêmico de Curso.

*Balanced Scorecard*, segundo seus criadores, Robert Kaplan e David Norton, é ao mesmo tempo um sistema de medição, um sistema de gerenciamento e uma ferramenta de comunicação, que proporciona uma visualização clara, profunda e abrangente do curso de Educação Física da UNIC.

A construção do BSC-Acadêmico do curso de Educação Física foi dividida em fases:

1. O perfil profissional almejado: elaboração do perfil profissional almejado para o egresso de acordo com as DCNs e as necessidades do contexto regional;
2. O campo de atuação de cada curso: definição do campo de atuação com o intuito de facilitar o estabelecimento das competências e habilidades necessárias para o bom desempenho profissional;
3. As competências necessárias: definição das competências necessárias para atingir o perfil profissional, bem como cada um dos campos de atuação do curso;
4. As habilidades procedimentais e atitudinais essenciais: definição das habilidades essenciais para o perfil profissional desejado e para cada campo de atuação do curso;
5. O banco de conteúdos conceituais profissionalizantes essenciais: elaboração do banco de conteúdos conceituais profissionalizantes essenciais para aquisição da competência definida para o perfil profissional desejado. O banco de conteúdos de conhecimentos prévios essenciais: elaboração do banco de conteúdos de conhecimentos prévios necessários para a aprendizagem dos conteúdos profissionalizantes;
6. As disciplinas: construção das disciplinas que irão fazer parte da grade curricular de cada curso;
7. As atividades de aprendizagem: elaboração das atividades de aprendizagem para desenvolver as competências e as habilidades necessárias para atingir o perfil profissional;

8. As aulas presenciais: preparação das aulas presenciais de forma a desenvolver as atividades de aprendizagem propícias para atingir o perfil profissional.

A construção do BSC acadêmico nada mais é do que a descrição dos planos estratégico, tático e operacional do curso.

## Objetivo Geral

- Proporcionar ao futuro profissional Licenciado, graduação em educação física, qualificada com a construção e aquisição de conhecimentos teórico-científicos, a fim de instrumentalizá-lo para intervir, acadêmica e profissionalmente na educação formal (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior).
- Formar profissionais generalistas, capazes de interpretar e analisar criticamente as informações e de aplicar os seus conhecimentos na identificação e solução de problemas área, exercendo a Educação Física em prol do desenvolvimento nacional e das demandas específicas da realidade sócio econômica-cultural de Rondonópolis e do estado do Mato Grosso;
- Promover o processo de aprendizagem através da divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, suscitando o interesse pelos problemas que acometem o Estado e o país;
- Promover o conhecimento da visão holística de ser humano integral, onde os diversos fatores de ordem local e geral têm participação inequívoca no processo saúde-doença, objetivando a formalização de um sistema de atenção à saúde como pressuposto das práticas educativas, com sua orientação integral, assegurando uma teoria orgânica à prática e vice-versa.
- Suscitar a importância dos valores éticos-morais e bioéticos em detrimento a outros valores, despertando a consciência de valorização do profissional de Educação Física e de sua responsabilidade social, postura crítica e reflexiva;
- Promover atividades de extensão nos seus diferentes aspectos: como desenvolvimento comunitário e formação de consciência social, como ação cultural, como educação continuada e como prestação de serviço;
  - Estimular uma preocupação permanente com a atualização e aperfeiçoamento profissional, com o desenvolvimento sustentado, com a macro perspectiva da relevância da Educação Física no contexto educacional, social e econômico do País;



## Objetivos Específicos

- Formar profissionais orientados por valores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Formar profissionais capazes de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática e do sistema educativo, com participação coletiva na elaboração, desenvolvimento, gestão e avaliação do projeto da escola.
- Formar profissionais que dominem os conteúdos da Educação Física, para discutir, fundamentar e justificar o papel da Educação Física na escola como componente curricular.
- as Diretrizes Curriculares e as políticas da educação superior do nosso país.

Formar profissional capaz de se comunicar, administrar, analisar a realidade social e tomar decisões para atuar como agente de transformação no âmbito dos estados atuais e emergentes da cultura do movimento humano;

- Formar profissionais qualificados para atuar no desenvolvimento de ações dentro da escola para orientar, prevenir e promover saúde, atento às necessidades especiais dos alunos e/ou grupos especiais.
- Formar o profissional que preste serviço para a comunidade de forma produtiva, eficiente, crítica e inovadora;
- Formar profissionais qualificados para atuar na prevenção e promoção de saúde;
- Formar profissionais para trabalhar com pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como, trabalhar com grupos especiais.
- Despertar no aluno o interesse pela atividade da pesquisa na aceção de fomentadora e produtora de novos conhecimentos, bem como a crítica a esses conhecimentos que supõe a perspectiva da superação, introduzindo a atitude científica no processo de ensino, assegurando organicidade e credibilidade;

- Formar profissionais pesquisadores para que acompanhem as transformações acadêmico-científicas e sócio-culturais da educação física, contribuindo assim para a socialização de conhecimento e reflexão sobre a prática docente;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades de ensino-pesquisa-extensão, possibilitando que o conhecimento produzido na instituição de educação superior seja socializado para a comunidade;

## **Currículo do Curso**

### **Fundamentos Teóricos**

A organização curricular do curso de graduação da FAIESP IUNI Educacional, pressupõe a elaboração de um currículo sustentado por matrizes teórico-filosóficas correspondentes a uma perspectiva crítica e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado na aprendizagem do acadêmico.

As tendências para o século XXI definem-se, dando destaque à globalização econômica, às mudanças na natureza do trabalho, às transformações do cotidiano em virtude dos avanços tecnológicos e da informática e ainda dos movimentos ecológicos, sendo evidente e necessária a revisão dos processos educacionais, já que a globalização tem provocado mudanças as mais significativas em diferentes áreas.

A conjuntura econômica nacional inserida no dinamismo do capitalismo mundial que se caracteriza pela globalização dos mercados, aponta para mudanças significativas na estrutura do emprego. Verificam-se novas formas de gestão empresarial, ampliando os padrões de produtividade e competitividade em todos os setores, com impactos consideráveis no mercado de trabalho. A reestruturação organizacional que se impõe vem promovendo a redução dos empregos diretos, com a introdução de novas tecnologias, que de um lado reduzem os postos de trabalho, e de outro aumentam o nível de exigências quanto à qualidade da mão de obra ocupada.

O desafio, que se coloca, é a formação do trabalhador atual que demanda maior autonomia e capacidade de adaptação às mudanças, com uma qualificação diversificada e flexível, proporcionada por centros de produção de conhecimentos e de pesquisas, fomentando uma inserção cultural favorável ao desenvolvimento.

O Estado de Mato Grosso, com uma população em aproximadamente de 2.502.560 habitantes (Censo 2000), apresenta um acentuado processo de desenvolvimento em diversas áreas. Há uma diversidade de áreas de interesse econômico do Estado, que vão desde recursos naturais, agropecuária, indústria e comércio até serviços, segundo dados de órgãos do Estado de Mato Grosso.

A economia de Mato Grosso passou por substanciais modificações em seu perfil produtivo nas últimas três décadas, quando passou a ser um estado predominantemente agrícola, transformando-se numa economia industrializada.

A mudança da estrutura do setor produtivo com a ênfase de investimentos dirigidos à indústria de transformação gerou alterações significativas no cenário regional. O setor terciário da economia ampliou-se significativamente apresentando-se como atividade dinâmica com grande capacidade de geração de emprego, a atividade comercial se expandiu e se modernizou para atender às demandas do novo momento econômico.

Desde as primeiras Instituições destinadas à formação de professores de Educação Física em 1929 até os dias atuais, a área de atuação e os métodos de ensino na formação do atual professor/profissional de Educação Física evoluíram com o apoio a partir dos cursos de pós-graduação em 1977 e, ainda, estão evoluindo, o que proporciona uma formação cada vez mais consolidada em conhecimentos próprios.

Considerando que em 1991 o estado de Mato Grosso ofertava apenas um curso e a partir de 2004 são 10 cursos oferecidos, momento em que o Curso de Educação Física da FAISP marcou seu início (2004/2), tornou-se o estado que apresentou maior variação no número de cursos oferecidos (A trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde, 2006). Com isso para as instituições formadoras ficou a grande responsabilidade de oferecer qualidade na formação dos futuros profissionais da área.

Com a implantação do curso de Educação Física da UNIC, são oferecidas 200 vagas/ano a mais no Mato Grosso. Entretanto, há que se considerar um percentual de evasão, principalmente na rede privada em torno de 30%, o que significará a formatura de 120 profissionais/ano, a partir do ano de 2010.

Atualmente existe uma crescente demanda sobre informações relacionadas à prática de atividades físicas para a promoção de saúde, principalmente a partir dos diversos estudos epidemiológicos que evidenciaram a positiva relação entre atividade física, saúde e longevidade. Assim, o profissional/professor de educação física passa a assumir efetivamente um importante papel dentro da escola.

O incremento populacional no Estado está aproximadamente 3,2% ao ano, o que gera uma necessidade maior de profissionais da área de Educação Física, seja para atuação como docentes ou para atividades ligadas à qualidade de vida e saúde. Assim, fica claro que há carência de profissionais da área de Educação Física no mercado e que a oferta de vagas em novos estabelecimentos de ensino está longe de atender a necessidade, daí a importância do curso da UNIC em Rondonópolis. A situação é grave se for considerada a necessidade de profissionais da área de Educação Física no interior do Estado de Mato Grosso.

Neste contexto, a FAIESP surge no cenário da Educação Física com a perspectiva de melhorar o quadro de profissionais, inclusive assumindo o compromisso de engajamento junto ao Conselho Regional de Educação Física, num Programa de Interiorização do profissional, com ações que visam diretamente o incentivo ao formando.

Portanto, o mercado de trabalho será vasta para o egresso de Educação Física formada pela FAIESP, com o perfil e a formação profissional proposta que corresponde às demandas sociais, um profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, com inúmeras possibilidades de atuação em Rondonópolis, como no Estado de Mato Grosso, quer seja este profissional autônomo ou prestador de serviço, quer seja na rede pública ou privada, trabalhando individualmente ou inserido em equipes multidisciplinares. Sem desconsiderar outra possibilidade de trabalho para o profissional, formado pela FAIESP, que é a carreira docente, onde, após a sua formação em nível de pós-graduação – mestrado e doutorado, poderá lecionar em curso superior.

A abertura de fronteiras entre países, a mobilidade comercial, turística e cultural coloca em contato permanente culturas e costumes, gerando novos padrões éticos e novas formas de conhecimento. A informação e a comunicação exigem a capacidade de decodificação e interpretação das informações, que, por sua vez, acabam exigindo flexibilidade e domínio de diferentes áreas do saber.

### 3.1. Filosofia e missão da instituição

O marco referencial na FAIESP nasceu de uma resposta a um forte questionamento que se colocou: em que medida, enquanto escola democrática, podemos efetivamente colaborar para a construção do homem novo e da sociedade?

Na elaboração da filosofia institucional, foi amplamente discutida a realidade em geral, mais ampla na qual a instituição está inserida. A localização na América Latina, no Brasil, no Estado de Mato Grosso, características econômicas sociais, ecológicas, culturais e econômicas, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes e que pesaram na decisão da implantação da FAIESP em Rondonópolis.

A proposta deixa claro que, após as discussões, o marco filosófico foi delineado, indicando à direção, o horizonte maior, o ideal geral da instituição – realidade global desejada. É a proposta de sociedade, de pessoa e educação que o grupo assumiu. Educação é o esforço que se faz em perpetuar a existência, em garantir a continuidade humana. É, portanto, o processo de inserção do sujeito no mundo da cultura.

A FAIESP explicita em sua proposição de filosofia/objetivos a vinculação de seu Projeto Global de Universidade a um Projeto de Sociedade, busca constantemente uma identificação com a região, levantando aspectos do meio geográfico, social e político regional que são determinantes dos objetivos e da identidade da instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional da FAIESP é um documento de planificação escolar de longo prazo quanto a sua duração, integral quanto à sua amplitude, na medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar, flexível e aberto, democrático porque é elaborado de forma participada e resultados de consensos

Sendo Instituição comprometida com a formação do homem e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico, faz-se necessário articular a formação científico-profissional e a formação ética, política e estética. Para tanto, a FAIESP — tem como missão **“Oferecer educação superior responsável, com qualidade reconhecida pelo mercado, contribuindo para o crescimento pessoal”** e como visão **“Oferecer educação superior responsável, com**

**qualidade reconhecida pelo mercado, contribuindo para o crescimento pessoal”** ressaltando a produção, difusão e socialização do conhecimento, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientadas por critérios de qualidade e relevância teórico-prático-social.

A FAIESP– objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade Mato-grossense. A Instituição entende que, na interação dinâmica com esta sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a FAIESP define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FAIESP entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características terão enorme importância para a FAIESP na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A cooperação entre os cientistas transcende as fronteiras nacionais, constituindo poderoso instrumento para a internacionalização da pesquisa, assim a FAIESP tem consciência do seu papel na realização de pesquisas que atendam ao desafio do desenvolvimento sustentável do nosso país. Tem também clareza de que a pesquisa deve ser desenvolvida em integração com o ensino, pois é missão da Instituição preparar jovens para a pesquisa, ou para o emprego qualificado, além de constituir-se em pólo depositário e criador de conhecimentos, exercendo importância fundamental na transmissão da

experiência cultural e científica acumulada pela humanidade num mundo onde os recursos cognitivos são fatores de desenvolvimento mais importantes que os recursos materiais.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A FAIESP está comprometida com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Preocupada com a flexibilidade, a FAIESP preservará, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos “desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos...”<sup>2</sup>. Nesse sentido, adotará a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir sua missão, a FAIESP pretende organizar a educação que desenvolve em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI:

- **“Aprender a conhecer”** — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;

---

<sup>2</sup>Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para o século XXI, p. 49.

- **“Aprender a fazer”** — entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida que se trata de orientar o acadêmico a por em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;
- **“Aprender a viver junto”** — constituindo-se num grande desafio para a educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;
- **“Aprender a ser”** — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FAIESP traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e práticas acadêmicas a serem desenvolvidas no decorrer das graduações da Instituição.

A FAIESP tem suas finalidades, objetivos e compromissos explícitos em documentos oficiais, declarados através da sua Missão, Visão e Objetivos Institucionais. O PDI apresenta a Missão Institucional, a Visão, as finalidades básicas do processo educativo, um breve histórico e a contextualização da UNIC, incluindo a caracterização da região com seus indicadores sócio-econômicos.

As Diretrizes Pedagógicas da FAIESP está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade e consciente do papel institucional da Universidade na formação do cidadão. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação são sistematizados por curso, estabelecendo diretrizes pedagógicas e condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa ordem de pensamentos, cada vez mais tomam espaço as propostas de flexibilidade curricular, de interdisciplinaridade, de adoção de atividades pedagógicas que conferem mais autonomia e maturidade científica ao acadêmico em seus trabalhos acadêmicos<sup>5</sup>.

Rompendo com o ensino tradicional, de disciplinas isoladas, as propostas pedagógicas mais atuais associam as práticas inovadoras à busca da interdisciplinaridade, que estabelece a articulação de conhecimentos por meio do mapeamento de competências e habilidades. A FAIESP , por meio da Pró-Reitoria Acadêmica já vem, não só discutindo e refletindo sobre esse tema, como estimulando e desenvolvendo práticas pedagógicas diferentes das tradicionais, que são condizentes com as formas contemporâneas do ser humano relacionar-se com os demais, com a natureza, com a produção e distribuição de bens e serviços, conhecimentos e informações. Estão presentes na agenda da instituição atividades como simpósios, seminários, conferências, palestras e eventos em geral, para elaboração e discussão de projetos integrados desenvolvidos por professores e acadêmicos de diferentes cursos, embasados na aprendizagem por competências, que supera a dicotomia teoria – prática, já tão conhecida e articulada com a sociedade e os setores produtivos.

A FAIESP , respeitando o cenário político-social, econômico e cultural que se projeta para o século XXI, considera a educação como uma questão aberta onde a ação educacional terá sempre presente que nenhum princípio ou norma é perenemente válido.

A identidade da FAIESP é construída continuamente, a partir de princípios éticos-políticos, epistemológicos e educacionais. Os princípios éticos-políticos que embasam o planejamento e as ações institucionais refletem-se nos valores e atitudes da comunidade acadêmica, nas atividades de ensino, nas relações entre as pessoas e destas com o conhecimento.

Esses princípios, entre outros, são:

- o respeito ao ser humano, entendendo-o como cidadão integrante da sociedade, portador de direitos e;
- o respeito às diversidades de pensamento e ideologias, como possibilidades de crescimento individual e social;
- o compromisso com as finalidades e objetivos da Universidade, considerando a atividade fim, a educação, acima de qualquer interesse particular;
- a busca de inovações culturais, científicas e tecnológicas e a construção de novos conhecimentos capazes de responder às demandas do contexto social;

- a busca constante da qualidade institucional através da qualidade de seus elementos humanos, de sua estrutura organizacional e de seus programas de ação.
- projetos pedagógicos sustentados pelos paradigmas da ciência contemporânea;
- indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, através do ensino e de núcleos de iniciação científica e de pesquisa;
- oferta de cursos que atendam a demanda social e estejam em consonância com as diretrizes curriculares e os padrões de qualidade especificados pelos órgãos competentes;
- promoção de eventos científicos e culturais e incentivo à produção e à divulgação de trabalhos científicos;
- apoio a prática de metodologia problematizadora, contextualizada e globalizante;
- articulação com a realidade regional através de trabalhos de extensão, parcerias e incentivos a educação continuada;
- formação de profissionais competentes, trabalhando conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- promoção de atividades interdisciplinares e trabalhos em equipes multiprofissionais;
- organização de currículos, tendo como foco o acadêmico e a aprendizagem, inseridos em sua realidade;
- identificação das situações problemas com as quais o acadêmico lida, para definição dos objetivos educacionais;
- capacitação permanente do professor, através de cursos e da reflexão da própria prática;
- a atuação constante da assessoria pedagógica em todas as faculdades, objetivando subsidiá-las na ação educativa.

Tendo por base este marco referencial, redefiniu-se o perfil do profissional que a FAISP buscaria em cada curso de graduação e que seria complementado em cada faculdade considerando as especificidades.

O ato pedagógico deverá encaminhar-se para o desenvolvimento das competências do fazer, do reter para pensar, do repetir para transformar, do manter para intervir. Desta forma, deve o ensino orientar-se para que o aprendiz possa construir-se e reconstruir-se como sujeito ao mesmo tempo em que construa e reconstrua seu posicionamento diante da realidade. São necessárias modificações estruturais na política institucional de ensino.

Dessa forma, a FAIESP estabelece algumas competências e habilidades gerais que devem compor o perfil profissional para os seus egressos. Ao concluir o curso o profissional deve estar apto ao ingresso no mercado de trabalho, portanto deve ser capaz de:

- aprender permanentemente;
- fazer pesquisa e trabalhar em equipes;
- solucionar problemas;
- executar várias tarefas ao mesmo tempo;
- usar a informática;
- lidar com incertezas e assumir responsabilidades;
- investir no empreendedorismo e na criatividade.
- Consolidar sua posição no campo do ensino de graduação, pela ampliação dos níveis de excelência que pratica e por sua extensão a todas as áreas em que atua.
- Constituir-se em referencial para a gestão acadêmica das universidades.
- Atuar em rede com as demais instituições de ensino superior do Mantenedor, elevando desse modo sua eficiência, eliminando redundâncias e reduzindo custos unitários.
- Estabelecer uma rede de cooperação com a comunidade científica consonante as exigências da sociedade.
- Assegurar condições de trabalho e estudo adequadas aos seus intuitos.

A FAIESP , inspirada no respeito, na ética e nos ideais de solidariedade humana, constitui-se como uma Instituição Particular de Ensino Superior que, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, tem como objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar, o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa

## **Perfil do Egresso.**

A construção do perfil profissional desejado do curso de Educação Física, segue as orientações da Diretriz Nacional do Curso de Educação Física –

— **Resolução nº 01/CNE/CP/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

Estas diretrizes constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

O projeto pedagógico de cada curso deve considerar que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, é integralizada com um mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso desenvolveu seu Projeto Pedagógico atendendo tanto aos critérios do Parecer CNE/CP 009/2001 de 08/05/2001, que trata de licenciatura de graduação plena; Parecer CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001 pertinente ao estágio supervisionado e Resolução nº 7, de 31 de

Março de 2004 publicada no DOU em 05/04/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

A FAIESP, considera como ponto de partida para a elaboração de uma proposta curricular o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora, reconstrutiva, como pré-requisito de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas, sobretudo, de humanizar a inovação (DEMO: 1998, p. 55).

A definição desse perfil desencadeia a seleção, organização, a seqüenciação e a articulação das disciplinas do curso e a construção das ementas que refletem a contribuição de cada componente curricular em função do esforço para atingir essa formação explicitada. Para Demo:

“A Universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indicando a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador.”

O conhecimento é concebido, portanto, como a fonte principal das mudanças mais significativas do mundo moderno e, nesse sentido, a IES deve assumir o processo de reconstrução do conhecimento como preocupação central de seu trabalho acadêmico. Esse direcionamento acadêmico da Instituição pautou todo o processo de elaboração do currículo do Curso de Educação Física, além da documentação legal.

A dinâmica das relações sociais em curso mostra que as discussões sobre formação profissional e mercado de trabalho estão longe de serem encerradas. Efetivamente, vivemos uma fase em que o mundo do trabalho apresenta mudanças vertiginosas, provocadas pelas inovações tecnológicas, cujos resultados são imprevisíveis. Entretanto, é possível entender que o nível de emprego e o nível de qualificação do trabalho estão sendo profundamente alterados.

“Para alguns, o futuro trará a sua desqualificação; para outros, será inevitável uma polarização das qualificações, segundo um número restrito de postos de trabalho de alto nível de qualificação e um grande número de outros mais desqualificados que os atuais; para outro grupo ainda, daqui para frente haverá o aumento generalizado da qualificação do trabalho”<sup>3</sup>.

O licenciado em Educação Física, como educador, multiplicador de informações e conhecimentos, na permanente reconstrução do saber, deverá ter conhecimento, competência técnica, compromisso político e atitude democrática à altura da complexa e grandiosa função que exerce na sociedade. Deverá ser formado, para esclarecer e intervir, profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sócio-cultural, buscando sempre a relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida.

O licenciado em Educação Física deverá possuir perfil docente pedagógico, para atuar nos campos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), atendendo a uma clientela de crianças e adolescentes, em instituições de ensino público e

---

<sup>3</sup> ASSIS, Maria de. A Educação e a Formação Profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias. TERRELLI, Celso J. (org). Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. RJ. Vozes, 1994. P. 186.

privado, com uma sólida formação capaz de atender aos desafios profissionais conforme a evolução, flutuação e tendências contemporâneas da sociedade.

O licenciado em Educação Física deverá ter uma sólida formação geral (básica e específica) além de aprofundamento/complementação de conhecimentos na graduação, para atender aos desafios e evolução da sociedade no exercício profissional, e facilitar seu acesso à pós-graduação, para aperfeiçoamento e capacitação profissional especializada, conforme sua opção e inserção no mercado de trabalho.

O curso de Licenciatura em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, te matizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições sócio-econômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando já foi dito anteriormente, como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana.

A identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abranjam as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados.

A configuração de competências e habilidades deve ser a concepção nuclear na orientação dos projetos pedagógicos de formação inicial do graduado em Educação Física.

Além de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

O graduado/professor em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção acadêmico-profissional deve, necessariamente, compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as.

Precisa demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como responsabilizar-se pelas opções feitas e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, bem como interagir cooperativamente tanto com a comunidade acadêmico-profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do Professor de Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Sendo assim, a visão de *competência* deve ser compreendida além das dimensões do *fazer*, do *saber fazer* ou do *saber intervir*. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, *competência* é, sobretudo, a condição de *refazer* permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Portanto, a formação do professor de Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades de forma geral:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da

prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

As diretrizes curriculares apontam competências e habilidades gerais e específicas, cujo objetivo é formar profissionais com conhecimento para o exercício da profissão.

A Faculdade entende que o professor de Educação Física que vai trabalhar na educação básica deve estar preparado para atuar em três áreas distintas no que diz respeito às competências específicas para atuar na educação básica, ensino fundamental e médio. Após longos estudos e discussões com nossos pares, pode ser apresentado de maneira sintética:

**PERFIL:** Atuar em todos os níveis do processo de escolarização desenvolvendo aspectos bio-psico-sociais, comportamentais e ambientais na perspectiva de prevenir, manter e promover à saúde, por meio de atividades físicas, lúdicas e expressivas.

### **Campo de Atuação**

Área de atuação, que não deve ser confundida com local de trabalho, nada mais é do que o campo de trabalho e de ocupação do profissional. Deixar claras as áreas de atuação do curso de Educação Física permite selecionar as competências e habilidades necessárias para um profissional com formação generalista e abrangente.

## **Áreas de atuação: Competências**

### ➤ **Educação Física Infantil**

Atuar nas creches e escolas públicas e privadas especializadas em educação infantil.

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar atividades lúdicas e recreativas nas diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afetivo, bem como atendendo às diversidades.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de educação física para oportunizar, estimular e desenvolver habilidades de manipulação, locomoção, estabilização e sinestésicas para construir e aprimorar o repertório motor.

### ➤ **Educação Física no Ensino Fundamental**

Atuar no ensino fundamental em escolas públicas e/ou privadas.

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar atividades lúdicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de educação física para oportunizar, estimular, desenvolver habilidades motoras múltiplas e atividades complexas específicas vivenciadas por meio das práticas esportivas.
- Conhecer conteúdo teórico-prático das modalidades esportivas

### ➤ *Educação Física no Ensino Médio - Atuar no ensino médio em escolas públicas e/ou privadas.*

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer conteúdo teórico-prático das modalidades esportivas.

- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de Educação Física para consolidar as habilidades motoras complexas e específicas.
- Conhecer e desenvolver jogos com caráter competitivo, cooperativo, recreativo, atividades rítmico-expressivas e atividades para aprimorar

as capacidades físicas.

- Conhecer e aplicar metodologias do treinamento desportivo.
- Conhecer, orientar e desenvolver noções conceituais de esforço, intensidade e frequência nas práticas de atividades físicas.

➤ **Educação Física no Ensino do EJA – Educação de Jovens e Adultos**– *Atuar no ensino do EJA Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas e/ou privadas.*

- Conhecer a estrutura e funcionamento do EJA.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer conteúdo teórico-prático das modalidades esportivas.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de Educação Física para consolidar as habilidades motoras complexas e específicas.
- Conhecer e desenvolver jogos com caráter competitivo, cooperativo, recreativo, atividades rítmico-expressivas e atividades para aprimorar

as capacidades físicas.

- Conhecer e aplicar metodologias do treinamento desportivo.
- Conhecer, orientar e desenvolver noções conceituais de esforço, intensidade e frequência nas práticas de atividades físicas.

**Habilidades desenvolvidas** nas diferentes áreas de atuação para a construção das competências: decidir, planejar, criar através de raciocínio lógico, destreza, comunicar, trabalho em equipe (cooperação, respeito mútuo etc.) liderança, ética, iniciativa, interdependência multiprofissional.

De acordo com a proposta de currículo por competências, assumida pelo curso, na perspectiva da formação do profissional para atuar como docente na educação básica, os conteúdos vêm sendo trabalhados como meio para atingir os objetivos propostos e as competências previstas. Há uma

preocupação permanente em estabelecer relações de interdependência entre o perfil, objetivos, ementas e conteúdos evidenciados nos planos de ensino e trabalhados em aulas pelos professores.

Para o alcance destes componentes, o curso tem utilizado como estratégias nas diferentes disciplinas, a metodologia dialética, instigando o acadêmico em sua subjetividade, e em sua experiência, ao exercício do confronto da realidade com o saber científico, construindo assim, seu conhecimento, subsidiado por teorias consistentes que permitam análise de diferentes categorias. Esta concepção metodológica vem demandar uma prática que considera a ação-reflexão-ação como princípio sustentador da construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

### **Competência**

O curso de Educação Física define, competência como:

*Mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a solução de problemas e construção de novos conhecimentos.*

O curso de Educação Física procura construir uma relação com o **Saber**, menos pautado em uma hierarquia baseada no saber erudito e descontextualizado, visto que os conhecimentos sempre se ancoram, em última análise, na ação. Assim, no currículo por competência organizado pelo curso de Educação Física, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) passam a ser definidos em termos de identificação com a aplicação que deve ser realizada pelo aluno. Desse modo, a exigência do **Saber Fazer** (somatório do conteúdo conceitual mais conteúdo procedimental) vem substituir o apenas **Saber**. Essa lógica modifica a forma de pensar os conteúdos relacionando-os à capacidade efetiva de desempenhos, definindo um tratamento aplicado aos conteúdos de ensino-aprendizagem.

A noção de competência, enquanto princípio de organização curricular do curso de Educação Física, insiste na atribuição da aplicação de cada conteúdo a ser ensinado.

Todos os conteúdos foram revisados a fim de evitar superposição dos mesmos e sobrecarga de horário para o acadêmico. Os conteúdos desvinculados de aplicação e práticas profissionais e sociais foram tratados como complementares. As competências a serem trabalhadas estão de acordo com a Diretriz Curricular Nacional do curso de Educação Física e respondem a seguinte pergunta:

*O que o egresso necessita conhecer bem para ser capaz de desenvolver suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?*

Desta forma, foram constituídos grupos de estudo que realizaram a seleção de conteúdos relevantes à Instrumentalização do acadêmico para a aprendizagem significativa, onde não foram os conteúdos que definiram as competências e sim as competências que delinearão os conteúdos a serem desenvolvidos, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da capacidade de respostas criativas e dinâmicas em situações diversas.

O curso de Educação Física, desenvolve nas suas atividades de aprendizagem as seguintes competências:

#### **Competências:**

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar atividades lúdicas e recreativas nas diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afetivo, bem como atendendo as diversidades.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de educação física para oportunizar, estimular e desenvolver habilidades de manipulação, locomoção, estabilização e cinestésicas para construir e aprimorar o repertório motor.

#### **Habilidades:**

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Tomada de decisão	Liderança
Planejamento	Ética
Criatividade	Iniciativa
Destreza	Interdependência multiprofissional
Percepção	
Trabalho em equipe	
Raciocínio lógico	
Comunicação	

### Educação Física no ensino fundamental

Atuar no ensino fundamental em escolas públicas e/ou privadas

#### Competências:

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar atividades lúdicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de educação física para oportunizar, estimular, desenvolver habilidades motoras múltiplas e atividades complexas específicas vivenciadas por meio das práticas esportivas.
- Conhecer conteúdo teórico-prático das modalidades esportivas

## Habilidades

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Tomada de decisão	Liderança
Planejamento	Ética
Criatividade	Tolerância
Destreza	Iniciativa
Trabalho em equipe	Percepção
Tomada de decisão	
Planejamento	
Comunicação	
Raciocínio lógico	
Interdependência multiprofissional	
Comunicação	
Raciocínio lógico	

## Educação Física no ensino médio

Atuar no ensino médio em escolas públicas e/ou privadas.

### Competências:

- Conhecer a estrutura e funcionamento da educação básica.
- Conhecer, planejar, coordenar, aplicar e avaliar programas de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer conteúdo teórico-prático das modalidades esportivas.
- Conhecer, planejar e executar programas de atividades de Educação Física para consolidar as habilidades motoras complexas e específicas.
- Conhecer e desenvolver jogos com caráter competitivo, cooperativo, recreativo, atividades rítmicas/expressivas e atividades para aprimorar as capacidades físicas.
- Conhecer e aplicar metodologias do treinamento desportivo.
- Conhecer, orientar e desenvolver noções conceituais de esforço, intensidade e frequência nas práticas de atividades físicas.

### Habilidades

Habilidades Procedimentais	Habilidades Atitudinais
Tomada de decisão	Liderança
Planejamento	Ética
Criatividade	Percepção
Destreza	Iniciativa
Comunicação	
Trabalho em equipe	
Interdependência multiprofissional	

## Habilidades

Todo aprendizado diz respeito ao modo como interagimos no mundo e às capacidades que desenvolvemos a partir de nossas interações. O que difere é a profundidade da percepção e, como consequência, a fonte a partir da qual atuamos. Se a percepção nunca for além dos acontecimentos corriqueiros e das circunstâncias atuais, as ações serão meras reações. Se, por outro lado, penetrarmos em uma profundidade que nos permita ver os todos maiores e nossa própria ligação com essa totalidade, a fonte e a eficácia de nossos atos podem alterar-se dramaticamente.

Visando uma integração entre o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, o curso de Educação Física desenvolve nos alunos não apenas uma nova mentalidade, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais que contribuem para formação cidadã.

O grande desafio está no desenvolvimento de habilidades do **Saber Ser**. O **Saber Ser** envolve as emoções, a criatividade, o comprometimento, as relações interpessoais, intrapessoais e relacionais, como também a capacidade de comunicação, o relacionamento espiritual, as nossas qualidades essenciais de seres humanos, dentro de um contexto integral, no qual temos que **Ser** para podermos **Conviver**.

De acordo com o Relatório da Unesco (Delors, 1999), a Comissão afirma:

*A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe da juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos de valor, de modo a poder decidir. Por si mesmo, como agir nas diferenças.*

Complementa ainda:

*O desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é uma viagem interior, cujas etapas correspondem à de maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa.*

Para reorientação das habilidades procedimentais e atitudinais essenciais trabalhadas, o curso de Educação Física, procurou responder a seguinte pergunta:

*Quais habilidades são essenciais para o egresso do curso de desenvolver bem suas atividades nas diversas áreas de atuação de sua profissão?*

O curso de Educação Física, desenvolve metodologicamente e com avaliação as seguintes habilidades essenciais para a empregabilidade e à preparação para o exercício da cidadania de seus egressos:

### **Habilidades**

<b>Habilidades Procedimentais</b>	<b>Habilidades Atitudinais</b>
Tomada de decisão	Liderança
Planejamento	Ética
Criatividade	Iniciativa
Destreza	Interdependência multiprofissional
Percepção	
Trabalho em equipe	
Raciocínio lógico	
Comunicação	

## Matriz Curricular


Atividade	Carga Horária
Aulas Teóricas	1280
Aulas Práticas	1100
Estágios Supervisionados	400
Atividades Complementares – Estudos Independentes	110
Atividades Complementares Estudo Dirigido – ED	90
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2980</b>

Histórico do Curso;

1. O curso de Educação Física do- Iuni Educacional Unic Arnaldo Estevão foi criado mediante a portaria n. 6, de 09 de Janeiro de 2007, tendo por dirigentes Institucionais o Sr. Humberto Silva Queiróz, e Giovanni Gomes Moreira.
2. A aula inaugural do curso de Educação Física ocorreu no Clube Canadá na data de Fevereiro de 2007, com a presença dos 100 alunos aprovados e matriculados na IES, bem como de professores, diretores, e autoridades do município e Estado.

3. Durante os anos de 2007, o Projeto Pedagógico do Curso foi criado pelos professores, e coordenador do curso, visando a busca de um modelo pedagógico institucional que se adequasse não apenas às normativas institucionais determinadas pelo Ministério da Educação, mas igualmente na busca de um instrumento autorizador de um processo de transformação social.
4. Neste interregno o curso de Educação Física da Luni Educacional Unic Arnaldo Estevão vinha recebendo a cada semestre mais alunos, e se destacando no cenário educacional da região sul do Mato Grosso.
5. Na metade do ano de 2008, a antiga Uesp fora adquirida pelo grupo Luni Educacional, que trazia um modelo pedagógico arrojado, orientado pela percepção da indissociabilidade entre o ser, o saber e o agir. Assim, fundado no novo modelo acadêmico do grupo Luni, o curso de Educação Física da Luni Educacional Unic Arnaldo Estevão passa a encontrar o instrumento autorizador do processo de transformação do indivíduo.
6. Neste momento, o curso de Educação Física passou a trabalhar com uma nova estrutura curricular, com a participação ativa de professores, alunos, e demais educadores no processo educacional, passando a receber cada vez mais alunos para o curso, e se diferenciando em razão da qualidade oferecida.

**7. Matriz curricular do curso de Educação Física.**

	Integralização Curricular	Currículo Pleno	Total	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	Carga Horária T	1.280	2.980	6 semestres	9 semestres
	Carga Horária P	1.100			
	Estágio Curricular	400			
	Atividades Complementares	200			
<b>1° SEM</b>	<b>2° SEM</b>	<b>3° SEM</b>	<b>4° SEM</b>	<b>5° SEM</b>	<b>6° SEM</b>

<b>440</b>	<b>440</b>	<b>400</b>	<b>560</b>	<b>480</b>	<b>460</b>
Ciências Moleculares e Celulares (100h)	Crescimento e Desenvolvimento Humano (80h)	Ciências Morfofuncionais II (80h)	Metodologia do Ensino de Natação (80h)	Fundamentos do Treinamento Desportivo (60h)	Metodologia do Ensino de Futsal (60h)
Ciências Morfofuncionais I (80h)	Educação Física Escolar – Prática Pedagógica I (80h)	Didática (60h)	Cinesiologia e Biomecânica (80h)	Metodologia do Ensino de Voleibol (60h)	Metodologia do Ensino de Lutas (60h)
Introdução à Educação Física (60h)	Homem, Cultura e Sociedade (60h)	Metodologia do Ensino de Handebol (60h)	Metodologia do Ensino de Ginástica (80h)	Fisiologia do Exercício (80h)	Educação Física Adaptada (80h)
Jogos e Recreação	Metodologia do Ensino em Atividade Rítmica e Dança	Primeiro Socorros (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes	Gestão e Políticas Educacionais (60)

(80h)	(80h)			(80h)	
Educação e Sociedade (60h)	Psicologia da Aprendizagem (60h)	Educação Física e Saúde (60h)	Metodologia do Ensino de Basquetebol (60h)	Metodologia do Ensino de Futebol (60h)	Nutrição Aplicada a Educação Física (80h)
Metodologia Científica (60h)	Metodologia do Ensino de Atletismo (80h)	Educação Física Escolar - Prática Pedagógica II (80h)	Legislação e Sistema Educacional (60h)	Estágio Supervisionado II (140h)	Estágio Supervisionado III (120h)
Estudo Dirigido 1 (Atividades Complementares) (15h)	Estudo Dirigido 2 (Atividades Complementares) (15h)	Estudo Dirigido 3 (Atividades Complementares) (15h)	Estágio Supervisionado I (140h)	Estudo Dirigido 5 (Atividades Complementares) (15h)	Estudo Dirigido 6 (Atividades Complementares) (15h)
			Estudo Dirigido 4 (Atividades		

			Complementares) (15h)		
--	--	--	--------------------------	--	--

### 8. 0.1 Disciplinas e dimensões do conhecimento em Educação Física

A grade curricular apresentada tem por objetivo fornecer as ferramentas para formar os profissionais de acordo com o perfil proposto. Esta grade baseia-se nas Diretrizes Curriculares propostas pela Comissão de especialistas de Ensino de Educação Física, buscando-se uma forma hierarquizada na formação do aluno, assim como, uma integração constante entre a teoria e a prática.


As disciplinas curriculares do curso de licenciatura em Educação Física procuram integrar o pensar, o ser e o agir, partindo de duas Dimensões do Conhecimento, sendo: **Formação Ampliada**, **Formação Específica** e adotamos para efeito de organização a **Formação Complementar**.

**Na Formação Ampliada** as disciplinas deverão abranger as seguintes Dimensões do Conhecimento: Relação ser Humano - Sociedade, Biológico do Corpo Humano, Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico.

**Na Formação Específica** as disciplinas deverão abranger as seguintes Dimensões do conhecimento: Culturais do Movimento Humano, Técnico – Instrumental e Didático Pedagógica.

**Na Formação Complementar** as atividades acadêmicas-científicas e culturais (atividades complementares) serão as responsáveis nesta área, constituindo-se das atividades de estudos dirigidos (ED), as quais são trabalhadas via portal universitário (PU) e ainda, as atividades complementares “tradicionais”, bem como participação em congressos, simpósios, encontros, semanas acadêmicas, cursos de extensão, projetos de extensão, publicação de artigos, dentre outros (ver regulamento).

Desta forma detalharemos a seguir a estrutura do curso com descrição por áreas de formação, dimensões, semestres, disciplinas e distribuição de carga horária.

	<b>Componentes de Formação</b>	<b>Carga Horária</b>
	<b>Educação Física UNIC</b>	
	Formação Ampliada	980
	Formação Específica	1800
	Formação Complementar	200
<b>TOTAL</b>		2980

FORMAÇÃO AMPLIADA							
Relação Humano Sociedade	Ser –	Semestre	Carga Horária				
			Teoria	Prática de Laboratório	Prática Pedagógica	Prática de Campo	Estágio Curricular
Educação	e	1º	40		20		

Sociedade						
Legislação e Sistema Educacional	4º	40		20		
Homem, Cultura e Sociedade	2º	40		20		
Introdução à Educação Física	1º	40		20		
Língua Brasileira de Sinais LIBRAS	4º	40		20		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>280</b>		<b>100</b>		
<b>Biológica do Corpo Humano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>				
		<b>Teoria</b>	<b>Prática de Laboratório</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Prática de Campo</b>	<b>Estágio Curricular</b>
Ciências Moleculares e Celulares	1º	60	40			

Ciências Morfofuncionais I	1º	60	20			
Ciências Morfofuncionais II	3º	60	20			
Cinesiologia e Biomecânica	4º	40	40			
Fisiologia do Exercício	5º	40	40			
Nutrição Aplicada a Educação Física	6º	40	20			
Primeiro Socorros	3º	20	40			
<b>SUBTOTAL</b>		<b>320</b>	<b>220</b>			
<b>Produção do Conhecimento Científica e Tecnológico</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>				
		<b>Teoria</b>	<b>Prática de Laboratório</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Prática de Campo</b>	<b>Estágio Curricular</b>

Metodologia Científica	1º	40			20	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>40</b>			<b>20</b>	

<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>		
<b>Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>
Estudo Dirigido 1	1º	15
Estudo Dirigido 2	2º	15
Estudo Dirigido 3	3º	15
Estudo Dirigido 4	4º	15
Estudo Dirigido 5	5º	15
Estudo Dirigido 6	6º	15

Atividades Tradicionais	110
<b>SUBTOTAL</b>	<b>200</b>

<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>						
<b>Cultura das Atividades Físicas e Movimento Humano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>				
		<b>Teoria</b>	<b>Prática de Laboratório</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Prática de Campo</b>	<b>Estágio Curricular</b>
Metodologia do Ensino em Atividades rítmicas e dança	2º	40	20			
Educação Física Adaptada	6º	40	20	20		
Jogos e Recreação	1º	40		20		

Metodologia do Ensino de Natação	4º	20	40	20		
Metodologia do Ensino de Futsal	6º	20	20	20		
Metodologia do ensino de Ginástica	4º	40	20	20		
Metodologia do ensino de Atletismo	2º	40	20	20		
Metodologia do Ensino de Futebol	5º	20	20	20		
Metodologia do ensino de Handebol	3º	20	20	20		
Metodologia do Ensino do Basquetebol	4º	20	20	20		

Metodologia do ensino de Lutas	6º	20	20	20		
Metodologia do ensino de Voleibol	5º	20	20	20		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>380</b>	<b>280</b>	<b>220</b>		
<b>Técnico Instrumental</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>				
		<b>Teoria</b>	<b>Prática de Laboratório</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Prática de Campo</b>	<b>Estágio Curricular</b>
Educação Física e Saúde	3º	40		20		
Gestão e Políticas Educacionais	6º	60				
Medidas e Avaliação em Educação Física	5º	40	20	20		
Fundamentos do Treinamento Desportivo	5º	40	20	20		

<b>SUBTOTAL</b>		<b>200</b>	<b>60</b>	<b>40</b>		
<b>Didático Pedagógico</b>	<b>Semestre</b>	<b>Carga Horária</b>				
		<b>Teoria</b>	<b>Prática de Laboratório</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Prática de Campo</b>	<b>Estágio Curricular</b>
Crescimento e Desenvolvimento Humano	2º	40	40			
Didática	3º	20	20	20		
Educação Física Escolar – Prática Pedagógica I	2º			80		
Educação Física Escolar – Prática Pedagógica II	3º			80		
Estágio Supervisionado I	4º					140
Estágio Supervisionado II	5º					140

Estágio Supervisionado III	6º					120
Psicologia da aprendizagem	2º	40		20		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>100</b>	<b>60</b>	<b>200</b>		<b>400</b>

### **Ementas e Bibliografias**

A proposta político-pedagógica do curso de Educação Física constitui-se de uma totalidade concreta. Assim sendo, as ementas e bibliografias básicas são quesitos essenciais na configuração e construção de sua identidade.

A preocupação fundamental no processo de construção do ementário foi expressar os eixos norteadores das disciplinas como um todo, traduzidas nas diretrizes didático-pedagógicas dos conteúdos enquanto elementos essenciais na configuração do perfil do curso e do profissional que se pretende formar.

Entendendo as ementas e o currículo como algo dinâmico e histórico, desencadeou-se um processo de elaboração participativa pelos docentes que compõem o quadro do curso, buscando a integração entre as áreas de conhecimento.

Nesse sentido, o ementário representa o compromisso com uma concepção de conhecimento e com o seu próprio avanço. Para melhor visualização as ementas e bibliografias básicas e complementares. A seleção dos conteúdos essenciais foram definidos a partir das competências e habilidades do profissional a ser formado.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Ciências Moleculares e Celulares	1º	100
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Estudo integrado da célula, sua origem, evolução, estrutura e fisiologia, bem como os padrões de organização celular, integrando conhecimentos do fluxo da informação genética, estudo dos principais bioelementos e biocompostos quanto aos seus aspectos estruturais e funcionais, bem como estabelecer relação entre o funcionamento metabólico celular e os principais mecanismos fisiopatológicos do organismo humano.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução à Biologia Molecular da Célula.</b> Trad. Augusto Schrank ...[ et ]. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006,2008.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, MD. L.; COX, M. M. <b>Princípios de Bioquímica.</b> 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>COOPER, G. M. <b>A Célula: uma abordagem molecular.</b> Trad. Itabajara da Silva Vaz Júnior et al. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. Trad. Amauri Braga Simonetti ... [et al.]. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

GRIFFITHS, A. J. F., et al. **Introdução à Genética**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

PIERCE, B. A. **Genética: Um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

John Ringo. **GENETICA BASICA**. Edição 1 – ano 2005 - Rio de Janeiro EDITORA GUANABARA KOOGAN. 5 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Ciências Morfofuncionais I	1º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		

**Introdução ao Estudo da Anatomia. Tecido Epitelial, Conjuntivo, Pele e Anexos. Fundamentos da Farmacologia. Aspectos Morfofuncionais dos Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino. Embriologia Geral. Fisiologia da Gravidez, Lactação e Parto. Aspectos Morfofuncionais do Aparelho Locomotor.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 10<sup>a</sup> .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana - uma abordagem integrada**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2003

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 4<sup>a</sup> ed. Manole. 1998.

GARTNER, L. P. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanbara, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUYTON, A.C.. **Neurociência básica anatomia e fisiologia**. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6<sup>a</sup> ed. Artmed, 2006.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7.ed. , Rio de Janeiro, Guanabara -Koogan, 1997.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 7.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**, 11.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Introdução á Educação Física	1º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<b>Análise histórica da Educação Física e Esporte à luz do instrumental teórico-metodológico, discutindo conceitos, métodos e conteúdos. Fundamentação e contextualização histórica, buscando uma compreensão atual sobre a realidade da Educação Física e do Esporte. Regulamentação e legislação específica da profissão. O profissional e as entidades de classe. Inserção no mercado de trabalho.</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta.** 12ª ed., Campinas, Papirus, 2006. – 13 livros

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo e mente.** 21º ed., Campinas – SP: Papirus Editora, 2006.

MELO,Victor Andrade.**História da Educação e do Esporte no Brasil:** panorama e perspectivas. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1999. – 10 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Joao Batista. **Educação e corpo inteiro** : teoria e pratica da educacao fisica. 4.ed Sao Paulo: Scipione, 2006. – 6 livros

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. **Código de Ética Profissional.** 2002.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. **Documento de Intervenção Profissional de Educação Física.** 2003.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCACAO FISICA-CONFED. **Intervenção do profissional de educação física (possui CD-ROM no DPCE)** . [Rio de Janeiro]: CONFED, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCACAO FISICA-CONFED. **Carta brasileira de**

**prevenção integrada na área de saúde na perspectiva da educação física :**

prevenção o melhor caminho para sua saúde. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2005

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Jogos e Recreação</b>	<b>1º</b>	<b>80</b>
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
Estuda e analisa as diferentes concepções teóricas do jogo, brincadeira e brinquedo e as suas relações com o desenvolvimento da criança. A recreação no contexto histórico e sociocultural. Técnicas, planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades recreativas. A evolução histórica do lazer e suas relações sociais. Discute e analisa a formulação de políticas públicas de lazer. O lazer e a sua relação com a educação física.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

MARCELINO, NC. **Estudos do Lazer: Uma introdução.** Campinas-SP, Autores Associados. 3ª. Edição, 2002

KYSHIMOTO, M. Tizuko. O Jogo e a educação infantil. Editora Pioneira. S. Paulo/SP. 1998.

KISHIMOTO, M.Tizuko. **Jogos Infantis: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** Editora Cortez. 7ª. edição. SP. 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: O Lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1997

GALLARDO, P. S. Jorge et al. **Didática de Educação Física, A Criança em movimento, jogo, prazer e transformação.** Editora FTDS. São Paulo/SP. 1998.

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo. Editora Perspectiva. 2001.

Hermínia de Souza. GUEDES, Maria **Oficina de Brincadeira.** RJ, Sprint, 2000

PIMENTEL, Figueiredo, RABELO, Vitória.. **268 jogos infantis. v.1** . Rio de Janeiro: Villa Rica, 1991.- 3 livros

**João Batista Freire, Silvana Venâncio O jogo dentro e fora da escola, autores associados-edição 1ª – 2005.**

--

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<b>Educação e Sociedade</b>	1º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p>Escola e sociedade: relações entre paradigmas socioculturais e educacionais. Movimentos de democratização dos Sistemas Educativos. Fatores explicativos da mobilidade escolar e social. O fenômeno do insucesso escolar: fatores psicossociológicos e pedagógicos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GOMES, Alberto Cândido. <b>A educação em perspectiva sociológica</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1994.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <b>Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</b>. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TURA, Maria de Lourdes Rangel, et. al. <b>Sociologia para educadores</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
DURKHEIM, E. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo: Martins fontes, 1990.
MARTINS, C. B. <b>O que é Sociologia</b> . 38. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
WEBER, M. <b>A ética protestante e o Espírito do Capitalismo</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
<b>Mauricio Murad - Sociologia e Educação Física, ano 2009 edição 1. FGV editora. 5 livros</b>
solicitar

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia Científica	1º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

**Compreensão dos princípios da ciência e do método científico. Conceituação – Funções e objetivos da metodologia científica. Metodologia Científica aplicada à ciência da Educação Física, Esporte e Lazer. Estrutura e redação de trabalhos científicos. Organização e planejamento das Atividades Acadêmicas. Tipos de Pesquisas, Abordagem quantitativa e qualitativa. Métodos científicos. Instrumentos e técnicas de levantamento de dados. Problemas científicos, fato, fenômeno, leis e teorias. Hipóteses e variáveis. Projeto de pesquisa: estrutura e fases de elaboração.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. **METODOLOGIA CIENTIFICA** .Edição 5 – ano 2009- EDITORA ATLAS. – 5 livros

Adriano José Rossetto Júnior, Mauro Mattos e Shelly Blecher; **METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: construindo sua monografia, artigos e projetos** - 3 ed – 2008-editora Phorte – 5 livros

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RUDIO, Frans Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Oliveira (Org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o trabalho científico**. 14ª ed. Porto Alegre: Gráfica e Editora Brasil, 2005.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Crescimento e Desenvolvimento Humano	2º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>A disciplina de caráter teórico-prático promove a reflexão crítica sobre a importância do conhecimento do crescimento e desenvolvimento humano e suas perspectivas atuais quanto às aplicações na educação física.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BEE, HELEN.A Criança em Desenvolvimento. 9ª edição Porto Alegre: Artemed, 2003.

LUNDY-EKMN,LAURIE. **Neurociência: Fundamentos para Reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor** : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed Sao Paulo: Phorte, , 2006.- 4 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAYNE, V. Gregori. Desenvolvimento Motor Humano. Guanabara-Koogan. 2007. – 5 livros

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento Infantil-Abordagem de MUSSEN**. 8ª ed. Porto Alegre.Artemed Editora, 1999.

PAPILA, DIANE E. **Desenvolvimento Humano**. 7ª Edição. Porto Alegre ARTEMED Editora.2000

Shaffer, David R. **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Desenvolvimento**. 6ªedição-São Paulo, Pioneira Thomson.

Bear,Mark;Connors,Barry;Paradiso,Michael. **Neurociências:Desvendando o Sistema Nervoso**. 2ª edição.Porto Alegre.Artemed Editora,2002.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<i>Educação Física Escolar (Prática Pedagógica I)</i>	2º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p>A disciplina deverá proporcionar a inserção do aluno no ambiente da Educação Física Escolar compreendendo a educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e educação especial através da observação, análise e identificação de problemas e constatação de aspectos históricos da construção da prática pedagógica, a partir da reflexão de conteúdos básicos da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MEDINA, João Paulo Subirá - <b>Educação Física cuida do corpo e mente</b> - Campinas - Editora papyrus, 2006.</p> <p>ROSA, Sanny - <b>Costrutivismo e Mudança</b> - São Paulo - Editora Cortez - 1995.</p> <p>FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides José - <b>Educação como Prática Corporal</b> - São Paulo – 5 livros</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

COLETIVO DE AUTORES - **Metodologia do ensino da Educação Física** - São paulo - Editora Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido** - Rio de Janeiro - Editora Paz e Terra, 1992.

AGUIAR, Márcia Ângela da S; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura critico-compreensiva artigo a artigo**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1998.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Homem, Cultura e Sociedade	2º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Noções essenciais para a promoção do Desenvolvimento Humano: *Indivíduo, Cultura e Sociedade* em seus aspectos filosóficos–antropológicos-sociológicos: A Filosofia como ferramenta para o desenvolvimento do pensar; a antropologia como campo de compreensão da formação cultural do Homem; e a Sociologia como campo de análise e intervenção na realidade para a promoção da sustentabilidade social. Temáticas relativas à vida cotidiana na Sociedade Pós-moderna Globalizada: Ética e Liberdade; Ser versus Ter; Trabalho e Capital Social; Razão e Emoção; Identidade e Diversidade; Sustentabilidade socioeconômica e Ambiental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro: 2008.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução a sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: 2008.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: Sociedade e suas oportunidades**. Brasília: Plano Editora, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 6. ed. Martins fontes: São Paulo, 2002,2003.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel, et. al. **Sociologia para educadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet,

2002.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino em Atividade Rítmica e Dança	2º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<b>Conceitos básicos e terminologias que associam o Ritmo, o Movimento, a Expressão e a Dança. A aplicabilidade de Atividades Rítmicas e Danças no espaço escolar e não escolar. Síntese teórico-prática de manifestações folclóricas, danças brasileiras e algumas de suas peculiaridades. Vivências práticas de danças (nacionais e internacionais) com enfoque no som, no espaço e no sujeito que aprende e ensina dança.</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

Artaxo, Inês; Monteiro, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento - teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008. – 5 livros

Nanni, Dionísia. **Ensino da Dança - ano 2003 – Rio de Janeiro ed. Shape. – 3 livros**

VERDERI É. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro : Sprint, 1999. 3 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 2.ed. Brasília : DP&A, 2000. – 9 livros

LENIRA RENGEL / ROSANA VAN LANGENDONCK. **PEQUENA VIAGEM PELO MUNDO DA DANÇA** – Edição 1 – ano 2006-  
Editora: MODERNA – 5 livros

FERREIRA, V. **Dança Escolar - Um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
5 livros

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação , educação física** :propostas de ensino da dança e o universo da educacao fisica. Jundiaí:Fontoura, 2002 – 7 livros

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**: Coleção Educação Física Escolar: no principio de

totalidade e na concepção histórico-crítica-social. Icone, 2007. – 5 livros

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Psicologia da Aprendizagem	2º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<b>Contextualização da Psicologia como Ciência. A relação Psicologia e Educação. Desenvolvimento e Aprendizagem: conceitos e fatores que influenciam. Teoria Cognitiva, comportamental, psicanalítica, ecológica e sociocultural e sua aplicação a Educação. Perspectivas atuais da Psicologia quanto à aplicação da Psicologia à Educação Física.</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SHAFFER, DAVID R. <b>Psicologia do Desenvolvimento : Infância e Adolescência</b> . 6ª edição - São Paulo, Pioneira Thomson =		
CARVALHO, Y. M. de; RUBIO, K. <b>Educação física e ciências humanas</b> . São Paulo : Hucitec, 2001		

ARMSTRONG, Thomas. **7 tipos de Inteligencia** – identifique e desenvolva suas múltiplas inteligências. Rio de Janeiro: Record, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair e TEXEIRA, M<sup>a</sup> de Lourdes T.. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CATHERINE TOURRETTE / MICHELE GUIDETTI. **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**.Ed.1 Editora Vozes. – 5 livros

RUBIO, Kátia (Org.) **Psicologia do Esporte** – Interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D.**Fundamentos da Psicologia do Esporte** . 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESSEN, M. A.**A Ciência do Desenvolvimento Humano**: Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino do Atletismo	2º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Estuda o atletismo analisando as questões pertinentes ao esporte no âmbito da sociedade brasileira; metodologia do ensino; fundamentos técnicos; estudo da história; a inserção do lúdico no processo ensino-aprendizagem do esporte escolar; noções básicas das regras; características e finalidades do esporte de competição e participação.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>FERNANDES, Jose Luis. <b>Atletismo os saltos 3ª edição</b> . Editora Pedagógica e Universitária Ltda. SP . 2008</p> <p>FERNANDES, Jose Luis. <b>Atletismo Lançamentos e arremessos 2ª edição</b> Ver. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. SP 2003.- 5 livros</p> <p>COICEIRO, Geovana Alves. <b>Atletismo, 1000 exercícios e jogos para o Atletismo</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2008 – 5 livros</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de Atletismo**: São Paulo. Editora PHORTE. 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (org). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006

Matthisen / Sara Quenzer- **EDUCACAO FISICA NO ENSINO SUPERIOR - ATLETISMO: TEORIA E PRATICA** – edição 1 ano 2007- EDITORA GUANABARA KOOGAN.- 5 livros

Bill Pierce, Scott Murr e Ray Moss ;**Treine Menos, Corra Mais**- Editora: Gente , ano 2009 – ed. 1.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Ciências Morfofuncionais II	3º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Aspectos básicos da morfologia e funcionamento integrado, em nível celular, dos sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório humano.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 4ed. Manole. 1998.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7ed , Rio de Janeiro, Guanabar-Koogan, 1997.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana - uma abordagem integrada**. 2ed. São Paulo: Manole, 2003.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6ed, Artmed, 2006.

MACHADO, A. B. M., **Neuroanatomia funcional**. 2ed .Atheneu, , 2006.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 5.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Didática	3º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p>Conceituação, caracterização e objetivos. Objeto de estudo, pressupostos, papel e importância da didática na formação do profissional de educação física. A didática e as tendências pedagógicas no Brasil, problematização e análise críticas da prática pedagógica. Experiências alternativas para o ensino. Características, pressupostos, componentes operacionais, avanços e limites. Questão do Método; pressupostos teóricos, o método do conhecimento, o método dialético, o método didático no contexto da educação física.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>FREIRE, João Batista, SCAGLIA - <b>A Educação como Prática Corporal</b> - São Paulo: Spicione, 2003 - (pensamento e ação no magistério)</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org) - <b>A Didática em Questão, Petrópolis</b>, Editora Vozes, 1991</p> <p>GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; ARAVENA, César Jaime Oliva; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. <b>Didática de educação física : a criança em movimento - jogo, prazer e transformação</b>. São Paulo: FTD, 1998 – 5 livros</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PASSOS, Ilma Veiga Alencastro - <b>A Prática Pedagógica do Professor de Didática</b> , Campinas, Editora Papyrus, 1992.
PASSOS, Ilma & Veiga Alencastro (org) - <b>Técnicas de Ensino: Porque Não?</b> Campinas, Editora Papyrus, 1991.
Adriano Rossetto / Fabio D'angelo e Caio Martins- <b>PRATICAS PEDAGOGICAS REFLEXIVAS EM ESPORTE EDUCACIONAL</b> – ano 2008 ed.1º- editora Phorte – 5 livros
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) - <b>Repensando a Didática</b> - Campinas, Editora Papyrus, 1991.
MARTINS, Pura Lúcia Oliver - <b>Didática Teórica, Didática Prática - para além confronto</b> - São Paulo, Edições Loyola, 1991.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino de Handebol	3º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

**Estudo histórico-crítico do handebol. Conceitos e princípios biomecânicos que fundamentam as técnicas do handebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras de handebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol.**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERETH, ARNO; e outros. **Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes.** PHORT Editora LTDA. 2008. – 5 livros

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol Defensivo**, conceitos técnicos e táticos Editora PHORT LTDA. 2ª edição , 2008. – 5 livros

Rogério Dos Santos ;**Handebol: 1000 Exercícios** , 4º edição - Editora: Sprint , ano 2004- Rio de Janeiro.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006.- 3 livros

ALFREDO MELHEM;**Brincando e Aprendendo: Handebol-** Editora: Sprint , Ano 2002, Ed. 1.

Arno Ehret et all. **MANUAL DE HANDEBOL** – Ed.1 ano -2002 editora Phorte.

Silvia Vieira/Armando Freitas, **O QUE E HANDEBOL: HISTORIA, REGRAS, CURIOSIDADES**-Editora: Casa da Palavra – ano 2007. – 5 livros

Gorla, José Irineu / Araujo, Paulo Ferreira de / Calegari, Décio Roberto- **HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS** – Ed. 1 ano 2010- EDITORA PHORTE – 5 livros

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Primeiros Socorros</b>	<b>3º</b>	<b>60</b>
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
Emergências mais frequentes na prática de atividades físicas, suas causas, sintomatologia, prevenção, tratamento e condições de discernimento de ação nessas urgências. Recomendações sobre formas de prestar os primeiros socorros nos eventos de luxação, fratura, entorses, parada cardíaca, parada respiratória, afogamento, acidentes por animais peçonhentos e imobilizações.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde**. 4<sup>o</sup>.ed. São Paulo; Robe, 2000

HAFEN Q; KAREN J, FRANSEN J. **Primeiros Socorros para estudantes**. 7<sup>o</sup> ed. São Paulo: Manole, 2002.

COHEN, Moises; ABDALLA, Rene Jorge. **Lesões nos esportes** : diagnostico - prevencao - tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HART, T. **Primeiros Socorros para crianças**. São Paulo: Ediouro, 1995.

HIGA, Elisa Mieko Suemitsu(Coord); ATALLAH, Alvaro Nagib(Coord). **Guia de medicina urgencia** . 3<sup>o</sup> Barueri: Manole, 2006.

BERGERON D; BIZZAZAK G. **Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro; Atheneu, 1999.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e mecanismo das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Flegel, Melinda - Primeiros Socorros no Esporte - 3<sup>a</sup> edição ano 2008 - editora Manole.- 5 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Educação Física e Saúde	3º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Aborda conhecimentos básicos em atividade física, saúde, epidemiologia e qualidade de vida. Discute padrões de atividade física em grupos populacionais. Reflete a importância da atividade física como componente no processo de saúde em crianças, adolescentes, adultos e idosos</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BARBANTI, Valdir J. et al. <b>Esporte e atividade física</b> : interação entre rendimento e saúde. Sao Paulo: Manole, 2002. – 8 livros</p> <p>Malina, Robert M. / Bouchard, Claude / Bar-or, Oded- <b>Crescimento, Maturação e Atividade Física</b> – Ed.2 ano 2009 – editora Phorte. – 5 livros</p> <p>Francisco Pitanga, Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde - 3ª edição ano 2010 - editora Phorte. – 5 livros</p>		

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, DP., GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**. Rio de Janeiro: Editora SHAPE, 2003.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

**GEIS, PILAR PONT; Atividade Física E Saude Na Terceira Idade Teoria E Pratica,**

1ª Edição – 2003- **ARTMED**.

**SABA, FABIO; Mexa-Se Atividade Física, Saúde e Bem-Estar, 22ª Edição - 2008**  
**PHORTE EDITORA.**

Simone Arena ;**EXERCÍCIO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA: avaliação, prescrição e planejamento**

**Phorte Editora Ltda - Ano: 2009 – Ed. 1.**

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<i>Educação Física Escolar (Prática Pedagógica II)</i>	3º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p>A disciplina deverá proporcionar a inserção do aluno no ambiente da Educação Física Escolar compreendendo o ensino fundamental (5º à 8º séries) e ensino médio através da observação, análise e identificação de problemas e constatação de aspectos históricos da construção da prática pedagógica, a partir da reflexão de conteúdos básicos da Educação Física na perspectiva da promoção da saúde.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MEDINA, João Paulo Subirá - <b>Educação Física cuida do corpo e mente</b> - Campinas - Editora papyrus, 2006. – 10 livros</p> <p>ROSA, Sanny - <b>Costrutivismo e Mudança</b> - São Paulo - Editora Cortez - 1995.</p> <p>SOARES, Carmem Lúcia e COLETIVO DE AUTORES - <b>Metodologia do ensino da Educação Física</b> - São paulo - Editora Cortez, 1992. – 3 livros</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido** - Rio de Janeiro - Editora Paz e Terra, 1992.

SOARES, Carmem Lúcia - **Educação Física: raízes européias e Brasil** - Campinas/SP - Autores Associados, 1994.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, João Batista, SCAGLIA, Alcides José - **Educação como Prática Corporal** - São Paulo, 2003. – 5 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

Metodologia do Ensino de Natação	4º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Elementos científicos e aspectos metodológicos do ensino da natação. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras da natação. Planejamento, organização e execução de programas para familiarização ao meio líquido, aperfeiçoamento, treinamento e melhoria do desempenho. Campos de ação das atividades aquáticas: na clínica, na academia e nos clubes.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>COLWIN C. M. <b>Nadando para o Século XXI</b>. São Paulo:Manole, 2000.  LIMA, W. L. <b>Ensinando Natação</b>. São Paulo: Phorte, 2009/2006.  FERNANDES, Wagner Domingos. <b>Jogos e brincadeiras aquáticas com material não-convencional</b> .  Rio de Janeiro: Sprint, 2002. - 3 livros</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>DELGADO, Cesar Augusto; DELGADO, Shirley Nogueira. <b>A prática da hidroginástica</b> . 2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2004 – 3 livros</p> <p>GONÇALVES, Vera Lúcia. <b>Treinamento em hidroginástica</b> . São Paulo: Ícone Editora, 1996 – 3 livros</p>		

KERBEJ, Francisco Carlos. **Natação : algo mais que 4 nados.** São Paulo: Manole, 2002.- 10 livros

FILHO, P. G. **A Psicomotricidade Relacional em Meio Aquático.** São Paulo: Manole, 2003

SANTANA, V. H. TAVARES, M. da C. SANTANA, V. E. **Nadar com Segurança - Prevenção de Afogamentos, Técnicas de Sobrevivência, Adaptação ao Meio Líquido e Resgate e Salvamento Aquático.** São Paulo: Manole, 2003

Alexandre, F. Carlos Brito-Natação Teoria Gestaltica: Uma nova Concepção Pedagógica- 1ª edição ano 2008 editora Phorte – 5 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

Cinesiologia e Biomecânica	4º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Princípios e fundamentos da cinesiologia aplicados a programas de exercício físico e ao esporte. Estruturas e funções das articulações e grupos musculares. Abordagem do estudo mecânico e anatomofisiológico do movimento humano, discutindo técnicas de análise biomecânica do movimento.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>HAMILL, J. &amp; KNUTZEN, K.M. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano</b>. São Paulo: Editora Manole, 1999</p> <p>KENDALL, F. P. MCCREARY, E. K. <b>Músculos provas e funções musculares</b>. 4 ed. São Paulo,SP: Manole. 1995.</p> <p>RASCH, P.J. <b>Cinesiologia e Anatomia Aplicada</b>. 7ºed, Editora Guanabara Koogan. 1991.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARBANTI, V. J. et al. <b>Esporte E Atividade Física: Interação entre Rendimento e Saúde</b>. São Paulo: Editora Manole, 2002.</p> <p>GORAYEB, N. &amp; BARROS NETO, T.L. <b>O Exercício: Preparação Fisiológica, Avaliação Médica, Aspectos Especiais e Preventivos</b>. São Paulo: Editora Atheneu,1999.</p>		

HALL, . S. J. **Biomecânica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2005.

SIMITH, L.K. WEISS, E.L. LEHMKUHL, L.D. **Cinesiologia clínica de brunstrom**. SãoPaulo: Editora Manole, 1997.

PUTZ,R. PABST, R. **Sobotta atlas de anatomia humana**. 21 ed. Rio de Janeiro,RJ: Guanabara Koogan. 2000. –

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino de Ginástica	4º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
Histórico da Ginástica e suas classificações; fundamentos metodológicos no ensino das ginásticas, ressaltando sua aplicabilidade no contexto de ensino aprendizagem em diferentes ambientes de ensino.		

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal da Ginástica: livro do professor e do aluno. 3<sup>a</sup> edição São Paulo, SP. Ícone, 2008. – 4 livros

NOVAES, Jefferson. Estética. O Corpo na Academia - 1<sup>o</sup> Edição. Editora Shape. Rio de Janeiro, 2001

Gaio, R. **Ginástica Rítmica da Iniciação ao Alto Nível**, 2008, Ed.Fontoura. - 3 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, Carmen Lucia, . **Imagens da educação no corpo** : estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3.ed Campinas: Autores Associados, 2005 – 6 livros

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2004.- 5 livros

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral – elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí, SP. Fontoura, 2001. – 5 livros

MARTIN-LORENTE, Encarna. **Mil, 1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis** . Rio de Janeiro: Sprint; Zamboni, 2002. – 8 livros

Conceição, Ricardo Batista. Ginástica Escolar – 4º Ed. Rio de Janeiro Sprint, 2003 – 10 livros

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>	<b>4º</b>	<b>60</b>
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
História da educação do Surdo. Abordagens Metodológicas. Introdução à Língua de Sinais. Gramática da Língua de Sinais. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

GOLDFELD, M. A *Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *A Integração de Pessoas com Deficiência*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar o que e? Por quê? Como fazer*. Moderna Editora, 2006

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Uma escola para a inclusão social: coletânea de discursos e textos da II Conferencia Nacional de Educação, Cultura e Desporto*, realizada na Câmara dos Deputados, nos dias 20 e 21 de novembro de 2001. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003

EDUCACAO - Substituir

GENTILI, Pablo (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Cidadania negada*

**as políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3.ed Sao Paulo; Buenos Aires: CLACSO; Cortez, 2002.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre:

Artmed, 1999.

**ALMEIDA, ELIZABETH CREPALDI DE ; Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**

1ª Edição - 2004 - Editora: **REVINTER**.

**GESSER, AUDREI; Libras - Que Língua é Essa, 1ª Edição - 2009 - Editora: PARABOLA.**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Metodologia do Ensino do Basquetebol</b>	<b>4º</b>	<b>60</b>
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<b>Estudo histórico-crítico do Basquetebol. Conceitos e princípios biomecânicos que fundamentam as técnicas do Basquetebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do Basquetebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol.</b>		

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**VILLAS BOAS, MARCELO DA SILVA; Basquetebol - Brincando e Aprendendo da Iniciação Ao Aperfeiçoamento**, Editora: **EDUEM**-2ª Edição – 2008.

**PAES, ROBERTO RODRIGUESMONTAGNER, PAULO CESAR, FERREIRA, HENRIQUE BARCELOS; Pedagogia do Esporte – Basquetebol - Iniciação e Treinamento**  
Editora: **GUANABARA**-1ª Edição - 2009

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol.** Rio de Janeiro. Editora Sprint, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol Na Escola.** Rio De Janeiro, 3ª Edição Sprint, 2007.- 5 livros

**BEZERRA, MARCO; Basquetebol 1000 Exercícios-** Editora: **SPRINT**-3ª Edição – 2005.

Dante de Rose Junior. **Modalidades Coletivas, ano 2006 – Edição 1.**

**AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM ;Ensinando Basquetebol para Jovens ,Editora:**

Manole , ano 2000 ed.2.

Dante de Rose Jr. ALUISIO ELIAS XAVIER FERREIRA (LULA) & DANTE DE ROSE JR.; **Basquetebol Técnicas e Táticas: uma Abordagem Didático-Pedagógica** - EPU Editora – Ano 2003 Ed. 1

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<i>Legislação e Sistema Educacional</i>	4º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
Análise dialética da educação brasileira considerando seu contexto histórico, econômico, sociocultural e político. Concepções Teóricas do Estado. Estado e Educação. Políticas sociais e educação. Evolução dos sistemas de ensino: organização e funcionamento. A educação física frente a LDB.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

AGUIAR, Márcia Ângela da S; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**TUBINO, MANOEL JOSE GOMES; 500 Anos de Legislação Esportiva Brasileira do Brasil - Colônia ao Início do Século XXI** - Editora: **SHAPE**, 1ª Edição - 2002

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1981.

OLIVEIRA, Dalila Oliveira (Org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Vieira, Jair Lot- **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar** – Ed.5 ano 2009 – editora Edipro. 5 livros

.  
**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

VALDIR J. BARBANTI **Dicionário de Educação Física e Esporte** - Editora: Manole , Ano 2003, edição

2.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<i>Estágio Supervisionado I</i>	4º	140
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
Aproximação do aluno com o trabalho docente na área de Educação Física Escolar sob orientação e supervisão do professor através da elaboração de planejamentos didáticos, co-participação na realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho. Implementação de programas de exercícios físicos voltados à promoção da saúde na educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e educação especial.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: <b>Educação física. Secretaria de Educação Fundamental.</b> Brasília: MEC / SEF, 1998. Marcos G. Neira, Mario Luiz Ferrari Nunes; <b>EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E CULTURA</b>		

Ano: 2009 - Phorte Editora Ltda

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2006. – 6 livros

BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar** . 5.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA
------------	----------	-------

		HORÁRIA
Fundamentos do Treinamento Desportivo	5º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Conceituações e estrutura do treinamento desportivo. Princípios do treinamento. Meios e métodos do treinamento. Caracterização das capacidades físicas. Periodização e métodos de treinamento contemporâneos.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BOMPA, T. O. <b>PERIODIZAÇÃO: Teoria e Metodologia do Treinamento.</b> 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2002.- 5 livros</p> <p>LA ROSA, C. ARMANDO FORTEZA, <b>Treinamento Desportivo, Carga, Estrutura e Planejamento,</b> Phorte Editora, São Paulo, 2009 – 5 livros</p> <p>GOMES, ANTONIO C. <b>Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: ARTMED,</b> 2009. – 5 livros</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>TUBINO, Manoel Jose Gomes. <b>Metodologia Científica do Treinamento Desportivo.</b> 13ª Rio de Janeiro. SHAPE, 2003.</p> <p>J., W. <b>Treinamento Ideal.</b> 9 ed. Barueri: Manole, 2003.</p>		

DANTAS, ESTELIO H. M. **A Prática da preparação física**. SHAPE Editora, Rio de Janeiro, 2003.

M. DELGADO FERNANDEZ & A. GUTIERREZ SAINZ & M. J. CASTILLO GARZON; **Treinamento Físico-Desportivo e Alimentação** Editora: Artmed – Ano 2002, Edição 1.

Farto, Emerson Ramirez; Rosa, Armando Forteza de La; **Treinamento Desportivo - Do Ortodoxo ao Contemporâneo**, Editora: Phorte – Ed 1 Ano 2007.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino do Voleibol	5º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Estuda o voleibol analisando as questões pertinentes ao esporte no âmbito da sociedade brasileira; metodologia do ensino; fundamentos técnicos e táticos. A inserção do lúdico no processo ensino-aprendizagem do esporte escolar; noções básicas das regras; características e finalidades do esporte de competição e participação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORSARI, Jose Roberto. . **Voleibol : aprendizagem e treinamento um desafio constante: variações do voleibol:** vôlei de praia - futvôlei - vôlei em quartetos: regras atualizadas em 2001. 3.ed. rev Sao Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001. – 9 livros

CRISOSTOMO, João. **Ensinando O Voleibol.** Editora Phorte.2003.S.Paul/Sp 2003

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N.. **Voleibol : iniciação**, v.1.. 5.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2004.- 3 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOARES, L. Carmem et al. **Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino Da Educação Física.** São Paulo: Editora Cortez. 1992.

CARVALHO, Oto Morávia de. **Voleibol, 1000 exercícios** . 6.ed Rio de Janeiro-RJ: Sprint, 2005 – 3 livros

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica Do Esporte.** 6ª Edição. Editora Unijui. Ijuí/Rs. 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais De Voleibol.** Rio De Janeiro. Editora Sprint, 2008.

LÚDICO, **Educação E Educação Física**/Org.Nelson Carvalho Marcelino. 2ª Edição. Iju. Editora Unju  
2003. Coleção Educação Física

<b>DISCIPLINA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Fisiologia do Exercício</b>	<b>5º</b>	<b>80</b>
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<b>Estudo das respostas e adaptações decorrentes ao treinamento físico regular nos órgãos, sistemas e aparelhos (cardiovascular, respiratório, metabólico, endócrino e muscular).</b>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

PER-LOF ASTRAND,RODAHL K, DAHL HÅ, STROMME SB. **Tratado de fisiologia do trabalho, Bases fisiológicas do exercício.** 4ª Edição. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006. – 5 livros

WILMORE JH, COSTILL DL. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2ª Edição, Barueri SP, Ed. Manole, 2001. – 10 livros

POWERS SK. **Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 5ª Edição. Barueri: Ed. Manole, 2005. – 8 livros

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**McARDLE WD., KATCH FI., KATCH VL.** Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. **5ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2004.**

ACSM - COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Teste de Esforço para a prescrição de exercício.** 5ª Edição, Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2000.

GUYTON, Arthur C. HALL, John. E. **Tratado de fisiologia médica.** 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

Thomas W. / Rowland. **FISIOLOGIA DO EXERCICIO NA CRIANCA-** Ed.2ª- ano2008- editora Manole.5 livros

ROBERGS, Robert A; ROBERTS, Scott O. **Principios fundamentais de fisiologia do exercicio para aptidao, desempenho e saude:** guia de estudo-

Sao Paulo: Phorte, 2002. – 5 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Medidas e Avaliação em Educação Física	5º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde, habilidades atléticas e desempenho motor nos esportes e programas de condicionamento físico. Bioestatística aplicada à educação física. Utilização da informática na avaliação da aptidão física.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>PITANGA, F.J.G. <b>Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes.</b> 5ª Edição, Editora Phorte, 2008. – 5 livros</p> <p><b>ACSM - COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. Manual de Pesquisa das Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 7. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.- 5 livros</b></p>		

**CARNAVAL, PAULO EDUARDO; Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**

Editora: **SPRINT-** 7ª Edição – 2008. – 3 livros

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PETROSKI, E.L. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Porto Alegre: Gráfica/Editora Pallotti, 1999.

ACSM - COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Teste de Esforço para a prescrição de exercício**. 6ª Edição, São Paulo, Ed. Revinter, 2003.. – 13 livros 5 ed.

Tritschler / Kathleen. **MEDIDA E AVALIACAO EM EDUCACAO FISICA E ESPORTES DE BARROW & MCGEE**.- Ed. 5ª – ano 2003- EDITORA MANOLE. 5 livros

QUEIROGA, MARCOS ROBERTO;**Testes E Medidas Para Avaliação da Aptidão Física**

Editora: **GUANABARA** 1ª Edição – 2005.

DANTAS, E. M. H. A Prática da Preparação Física. 5a edição. Editora Shape. Rio de Janeiro, 2003.- 6 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino de Futebol	5º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Estudo histórico-crítico do futebol. Conceitos e princípios biomecânicos que fundamentam as técnicas do futebol. Fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos para o ensino do Futebol. Noções de regras de futebol. Procedimentos pedagógicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BARROS, Turíbio Leite de e GUERRA, Isabela, <b>Ciência do Futebol</b>, 1ª edição, Editora Manole Ltda. SP 2004.</p> <p>CAPINUSSU, Jose Mauricio e REIS, Jorge, <b>Futebol técnica, tática e administração</b>, 1ª edição, Editora SHAPE RJ. 2004</p> <p>MELO, L. B. S. de. <b>1000 Exercícios e Jogos com Bola</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

**Melo, Rogério s. FUTEBOL 1000 Exercícios.** 3 ed. Rio de Janeiro: sprint, 1997.

Sargentim,Sandro. Treinamento de Força no Futebol - Edição 1 – 2010 editora Phorte. – 5 livros

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol. **Regras oficiais de futebol** . Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOUZA, JUVENILSON DE CARLOS GOMES, ANTONIO ; **Futebol Treinamento Desportivo de Alto Rendimento**- Editora: ARTMED –

MACHADO, AFONSO ANTONIO;; BRANDAO, MARIA REGINA FERREIRA; MEDINA, JOAO PAULO SUBIRA; **Futebol, Psicologia e a Produção do Conhecimento** – vol. 3 - ATHENEU EDITORA.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

<i>Estágio Supervisionado II</i>	5º	140
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Aproximação do aluno com o trabalho docente na área de Educação Física Escolar sob orientação e supervisão do professor através da elaboração de planejamentos didáticos, co-participação na realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho. Implementação de programas de exercícios físicos voltados à promoção da saúde nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <i>Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências</i>. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: <b>Educação física. Secretaria de Educação Fundamental</b>. Brasília: MEC / SEF, 1998.</p> <p>Marcos G. Neira, Mario Luiz Ferrari Nunes; <b>EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E CULTURA</b></p> <p><b>Ano: 2009 - Phorte Editora Ltda</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

Marcos G. Neira; Desenvolvendo Competências – edição 2 ano 2005 editora Phorte.- 5 livros

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar e Agir**. São Paulo: Papyrus, 1994.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

Metodologia do Ensino do Futsal	6º	60
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Estudo histórico-crítico do futebol e futsal. Conceitos e princípios biomecânicos que fundamentam as técnicas do futebol e futsal. Fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos para o ensino do Futebol e Futsal. Noções de regras de futebol e futsal. Procedimentos pedagógicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol e futsal.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>VOSEER, Rogério. <b>Futsal e a escola, O</b> : uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.- 5 livros</p> <p>FERREIRA, Ricardo Lucena. <b>Futsal e a iniciação</b>. 7. ed Rio de Janeiro: Sprint, 2008.- 5 livros</p> <p>MELO, L. B. S. de. <b>1000 Exercícios e Jogos com Bola</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras Oficiais de Futsal**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2008. – 5 livros

MUTTI, Daniel. **Futsal** : da iniciação ao alto nível. 2.ed Sao Paulo: Phorte, 2003 – 5 livros

**APOLO, ALEXANDRE; Futsal - Metodologia e Didática na Aprendizagem- PHORTE EDITORA - 1ª Edição – 2003.**

ADALBERTO RIGUEIRA VIANA & FERNANDO LUIZ L. BIGONHA **Futsal: Avaliação Técnica - Editora: Shape , Ano 2003, Edição: 1.**

RICARDO REZER & MICHEL ANGILLO SAAD ;**Futebol e Futsal: Possibilidades e Limitações da Prática Pedagógica, Editora: Argos – Ano 2005, Edição 1.**

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Metodologia do Ensino de Lutas	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

**Disciplina que visa identificar as lutas como elemento da cultura esportiva e suas diferentes manifestações, buscando no direcionamento da sua teoria e prática a construção e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas do ser humano.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARIDO, Suraya Cristina (coord.); RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Gladson de Oliveira Silva e Vinicius Heine. **CAPOEIRA - UM INSTRUMENTO PARA PSICOMOTOR PARA A CIDADANIA** 1ª edição. 2008 – editora Phorte. **5 livros**

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô** : da escola à competição. 3. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003. – 5 livros

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. 3.ed.rev.ampl. São Paulo: SENAC, 2003. 559p.

Emerson Franchini, Fabricio Del´vecchio ;**PREPARACAO FÍSICA PARA ATLETAS DE JUDÔ-**

**2007 - Edição: 1 Phorte Editora Ltda.**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura MEC - **Parâmetros Curriculares Nacionais: vl 7 Educação Física**. 2 ed. Brasília: DP&A, 2000. – 9 livros

GERALDO GILBERTO DE PAULA ;**Karatê Esporte - Editora:** Ibrasa , Ano 2005, **Edição:** 1

BULL, Wagner J.. **Manual técnico de aikidô** : adotado pelo instituto takemussu Brazil Aikikai. 4. ed. São Paulo: Icone, 2008. – 3 livros

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

Educação Física Adaptada	6º	80
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Conhecer, planejar e produzir atividades físicas, esportes individuais e coletivos adaptados, através de uma práxis pedagógica ética, crítica, criativa, visando as potencialidades e a expressão da pessoa “portadora de deficiência física, visual, auditiva e mental”, na perspectiva da promoção de saúde.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>SOLER, R. <b>Educação Física inclusiva: em busca de uma escola plural</b>. Rio de Janeiro: Splint, 2005. – 5 livros</p> <p><b>TEIXEIRA, LUZIMAR; Atividade Física Adaptada e Saúde da Teoria a Prática- PHORTE, 1ª Edição 2008.</b></p> <p>Rosilene Moraes Diehl, <b>JOGANDO COM AS DIFERENÇAS: jogos para crianças e jovens com deficiência - 2 ed - 2008 - Phorte Editora Ltda - 5 livros</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p><b><i>BLASCOVI-ASSIS, Silvana M. Lazer e deficiência mental . 3. ed Campinas: Papyrus, 2009. – 5 livros</i></b></p>		

**GORLA, JOSE IRINEU; Educação Física Adaptada - O Passo a Passo da Avaliação**

**PHORTE EDITORA – 1º Ed. 2008.**

**ARAUJO, PAULO FERREIRA DE; GORLA, JOSE IRINEU; Avaliação Motora em Educação Física Adaptada Teste Ktk Para Deficientes Mentais - Editora: PHORTE EDITORA- 1º Ed. 2009.**

**VANJA FERREIRA ; Educação Física - Interdisciplinaridade Aprendizagem e Inclusão - Editora: Sprint , A no 2006 – Ed. 1.**

**DUARTE, E; LIMA, S. M. T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais. Experiências e Intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.**

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Gestão e Políticas Educacionais	6º	60
DESCRIÇÃO / EMENTA		

Princípios de gestão e administração aplicados à Educação Física e ao Desporto. Políticas públicas para o desporto, para o lazer e para promoção de atividades físicas. Elementos envolvidos na organização e desenvolvimento de competições e eventos desportivos, intervenções comunitárias, congressos, cursos e simpósios. Marketing do esporte. Comércio e negócios na área do fitness.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.- 5 livros

Brenda G Pitts, David K Stotlar; **FUNDAMENTOS DE MARKETING ESPORTIVO-**

**Phorte Editora Ltda - 2002**

**Nelson Carvalho Marcellino ; Lazer e Esportes políticas públicas- 2ª Edição, Ano 2005 editora Autores Associados.**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NOGUEIRA, Ecio M. **Tudo o que você queria saber sobre qualidade total em academias** . 3.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2002. – 10 livros

EDUARDO DIAS MANHAES; **Politica de Esportes no Brasil, A – 2º Edição- Editora: Graal , Ano**

2002

JOSE MAURICIO CAPINUSSU; **Moderna Organização da Educação Física e Desportos - Editora:** Ibrasa – ANO 1992, Edição 1.

MANOEL JOSE GOMES TUBINO; **Esporte, Educação Física e Constituição - Editora:** Ibrasa, Ano 1989, Edição 1.

LINO CASTELLANI FILHO ; **Política Educacional e Educação Física- Ano:** 2002 – Edição 2.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Nutrição Aplicada a Educação Física	6º	80
DESCRIÇÃO / EMENTA		

**Estudo da composição e funções dos alimentos. Estudo dos macro nutrientes e micronutrientes: classificação, funções, interação em diferentes condições fisiológicas e suas necessidades para a atividade física e esportes. Nutrição e exercício físico no controle de peso e no desempenho atlético. Bons hábitos alimentares na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Hidratação durante o exercício e a prática esportiva. Suplementos nutricionais: conceitos, classificação, riscos e benefícios.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 2. ed Barueri: MANOLE, 2008. – 5 livros

McARDLE, William.D, KATCH, Frank .I. & KATCH, Victor.L **Nutrição para o desporto e exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 794p. – 5 livros

**DORNELLES, MARCIA DOS SANTOS; Guia De Nutrição Desportiva-Alimentação Para Uma Vida Ativa**, Editora: ARTMED-4ª Edição – 2009

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 6. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2009. – 5 livros

McARDLE, William.D, KATCH, Frank .I. & KATCH, Victor .L **Fisiologia do exercício. Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANTONIO HERBERT LANCHÁ JUNIOR. **SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NO ESPORTE** –Ed. 1 ano – 2009 - editora EDITORA GUANABARA KOOGAN. 5 livros

**MARCIA DASKAL HIRSCHBRUCH, JULIANA RIBEIRO DE CARVALHO- NUTRIÇÃO ESPORTIVA: UMA VISÃO PRÁTICA - 2ª EDIÇÃO-** editora Manole.

Artur Guerrini Monteiro - **EMAGRECIMENTO, EXERCÍCIO E NUTRIÇÃO**, Ed. 1 ano 2007 AG editora.

DISCIPLINA	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
------------	----------	---------------

<i>Estágio Supervisionado III</i>	6º	120
<b>DESCRIÇÃO / EMENTA</b>		
<p><b>Oportuniza o conhecimento das atividades pedagógicas: planejamento, metodologia, conteúdos, objetivos e avaliação, através da intervenção no processo de ensino da educação física no nível de educação básica (ensino fundamental e médio), na perspectiva da promoção da saúde.</b></p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MARTA A. FEITEN BURIOLLA. <b>ESTAGIO SUPERVISIONADO</b>. Ed.6 – ano 2008- <u>EDITORA CORTEZ</u>. 5 livros</p> <p>PIMENTA, S. G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SILVA, E. N. <b>Educação Física na Escola</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

Anna Cecília Bianchi / Marina Alvarenga & Roberto Bianchi. **ORIENTAÇÃO PARA ESTÁGIO EM LICENCIATURA** – Ed. 1 ano 2005- EDITORA CENGAGE LEARNING DO BRASIL . 5 livros

EDISON JESUS MANOEL / EDUARDO KOKUBUN / GO TANI / JOSÉ ELIAS DE PROENÇA. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR** – Ed.1 - **Editora:** EDITORA EPU. 5 livros

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Marcos G. Neira, Mario Luiz Ferrari Nunes; **EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E CULTURA**

**Ano: 2009 - Phorte Editora Ltda**

## Seleção de conteúdos essenciais

Não é necessário grande esforço para perceber que no Brasil, muitos dos conteúdos estudados nos cursos contribuem pouco para a empregabilidade do egresso, pois são conteúdos repetidos ou sem interação com as competências e o perfil desejado. Interação, no caso, não tem o sentido de adaptação ao meio, mas de diálogo, de participação, de possibilidade de intervenção. As ciências, tão presentes na vida, quando apresentadas na escola acabam perdendo o seu potencial como modo teórico de relação com o mundo, reduzindo o sentido da sua aprendizagem apenas ao universo escolar.

Como comenta Bruner (1984), a escola trabalha com

*(...) um conhecimento cuja relevância não está clara nem para os estudantes nem para os professores.*

Na concepção do curso de Educação Física, um conhecimento significativo é aquele que se provoca instabilidade em instrumento cognitiva no aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento e de suas atitudes, com ações transformadoras. Na construção do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física, a ênfase foi na qualidade e essencialidade dos conteúdos para formação do perfil profissional desejado, portanto, o currículo do curso de Educação Física deve promover uma seleção de conteúdos a serem ensinados e exigidos, dando prioridade a conteúdos essenciais que possam ser aplicados no desenvolvimento das competências necessárias para cada campo de atuação do curso.

A construção das competências de cada área de atuação do curso de Educação Física levou em conta a reavaliação da quantidade e da qualidade dos conteúdos trabalhados, pois só foram considerados válidos aqueles que puderam ser aplicados no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Os conteúdos conceituais do curso de Educação Física foram divididos em dois grupos:

1. conteúdos conceituais profissionalizantes;
2. conteúdos conceituais de conhecimentos prévios.

Os conteúdos conceituais profissionalizantes somente serão essenciais se servirem de suporte para o desenvolvimento de uma competência. Os conteúdos conceituais de conhecimentos prévios serão essenciais se servirem de suporte para os conteúdos profissionalizantes. Ou seja, nenhum conteúdo será ministrado no curso se não estiverem relacionados a uma competência ou a um conteúdo significativo.

Com estas perspectivas o curso de Educação Física construiu dois bancos de conteúdos, primeiro, o Banco de Conteúdos Profissionalizantes Essenciais, conteúdos que devem necessariamente servir de suporte para desenvolvimento de competência e o Banco de Conteúdos de Conhecimentos Prévios Essenciais que devem dar suporte à aprendizagem dos conteúdos profissionalizantes essenciais. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas no sentido de buscar forma de provocar instabilidade cognitiva.

### **Integração de Conteúdos**

A Educação, ao longo de toda a vida, aparece como uma das chaves de acesso à empregabilidade. A literatura existente aborda diversos conceitos sobre Educação, mas neste caso, gostaríamos de citar um que se baseia na função de preparar o cidadão para sua auto-formação. Segundo Morin (2001),

*O objetivo da educação não é o de somente transmitir conhecimentos, mas criar um espírito para toda vida, onde ensinar é viver em transformações consigo próprio e com os outros.*

Baseando-se nessa citação, é possível afirmar que um dos fatores que garantem essa educação é fundamentado em palavras, como cooperação e autonomia. Segundo Orlick (1989),

*A cooperação é uma força unificadora, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.*

e, segundo Freire (1996),

*(...) autonomia é a prática da liberdade.*

Lendo essas definições, acrescentamos que o PPI da FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas além de autônomo, se desenvolve por meio de cooperação entre alunos e educadores, criando uma rede de funções com desempenhos inter-relacionados. Dessa forma, para a FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas atuar em educação é, antes de tudo, uma jornada ao longo de um conjunto de respostas organizadas em torno dos quatro pilares da educação, apontados pelo relatório da UNESCO (Delours, 1999):

1. *Aprender a conhecer*: significa combinar a cultura geral com as possibilidades do aumento dos saberes, num contínuo exercício do aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
2. *Aprender a fazer*: a fim de poder agir, não somente sobre uma qualificação profissional, mas sim ampliando suas competências no âmbito das diversas experiências sociais, ou de trabalho.
3. *Aprender a ser*: contribuir para o desenvolvimento mental, corporal e espiritual, a fim de atingir uma realização completa com maior autonomia de cada ser.
4. *Aprender a viver juntos*: participando e cooperando na compreensão do outro e na percepção das interdependências, realizando projetos e preparando-se para gerir conflitos, buscando respeito pelos valores humanos, compreensão mútua e paz.

Sendo assim, o **Saber**, o **Fazer**, o **Ser** e o **Conviver**, constituem quatro aspectos, intimamente ligados, a uma realidade de experiência vivida e assimilada por momentos de compreensão e desenvolvimento pessoal. O PPC da FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas é projetado para desenvolver e formar profissionais/cidadãos com essas competências, que serão fundamentais para a empregabilidade pessoal e para a convivência com os outros, partindo da condição de estar cooperando para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para promover e desenvolver, tanto o **aprender a Ser** como o **aprender a Conviver**, criamos disciplinas integradas institucionais que, além de trabalhar os conteúdos e conhecimentos de sua área, também tem como objetivo desenvolver o comportamento e a noção de interdependência entre as diversas profissões e áreas escolhidas pelo aluno:

Nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (Homem, Cultura e Sociedade; Ética, Política e Sociedade; Metodologia Científica) e nos conteúdos específicos para área de saúde (Psicologia Aplicada à Saúde; Formação Integral em Saúde; Habilidades em Saúde; e Saúde Coletiva) foram construídas em uma nova formatação com o objetivo de trabalhar o comportamento e que levarão ao entendimento do que é o **Ser** e o **Conviver**. Esses conteúdos integrados pretendem contribuir para a formação humanística do profissional, pensando-o como um sujeito autônomo - profissionalmente bem qualificado e eticamente comprometido – capaz de compreender a complexidade das relações pessoais e grupais. Para tanto, estas disciplinas se propõe a auxiliá-lo no desenvolvimento de habilidades, tais como a comunicação, a tolerância e a flexibilidade aliadas a uma agudeza crítica, ao raciocínio lógico e a elaboração de saberes fundamentados. Este perfil lhe permite aceitar a interdependência, trabalhar em equipe, exercer a profissão com excelência técnica e interagir com a sensibilidade do ser humano.

As atividades de aprendizagem são realizadas com turmas formadas por alunos de dois ou mais cursos com o intuito de incentivar a convivência e mostrar a importância da busca da interdependência pessoal e profissional. As disciplinas têm como objetivo mostrar:

- necessidade de pensar o homem não apenas como técnico, mas como um ser multidimensional;
- criar uma ambiência institucional que favoreça a convivência entre os acadêmicos, docentes e administrativos;
- buscar a construção de uma visão interdisciplinar e multiprofissional sobre os conteúdos específicos das diferentes áreas, possibilitando uma compreensão mais sistêmica tanto dos conteúdos, como da complexidade das relações pessoais e grupais;
- desenvolver um trabalho de responsabilidade com a formação do acadêmico como ser humano, na perspectiva da melhoria da vida pessoal e social.

- Analisar os desafios humanos e sociais relacionando-os com as questões da conduta humana, da dimensão ética do homem.
- Analisar a conjuntura atual numa perspectiva metodológica.
- atuar multiprofissional mente e interdisciplinar mente na promoção da saúde, baseado na convivência, nas relações interpessoais, respeitando, valorizando a cidadania e exercitando a ética;

Buscando a formação humano-social, as disciplinas Homem, Cultura e Sociedade, Ética, Política e Sociedade e Metodologia Científica, apresentam conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, que contemplam a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e perspectivas metodológicas. Estas são disciplinas institucionais que são inseridas na matriz curricular nos dois primeiros semestres de **todos** os cursos ofertados pela FAIESP Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Com o intuito de desenvolver a necessária habilidade para o trabalho multiprofissional e atendendo especificações das DCNs para os cursos da área de saúde, foram criadas disciplinas institucionais (Formação Integral em Saúde, Saúde Coletiva, Habilidades em Saúde e Psicologia Aplicada à Saúde) da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais. Os acadêmicos serão inseridos nas atividades com a comunidade, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos, proporcionando ao profissional de saúde a capacidade de desenvolver competência, tanto em nível individual, quanto coletivo realizando um trabalho articulado com a gestão com os serviços do SUS e com a população. Estas disciplinas trabalham com conteúdos de saúde coletiva, humanização, acolhimento, processo saúde-doença, epidemiologia, bioestatística, bioética, ética, biossegurança, abordagem ao paciente e reflexão do fenômeno psico-sociais inerentes à relação profissional paciente e equipe de saúde com o propósito de desenvolver as habilidades de interdependência multiprofissional, relações interpessoais, dentre outros. Salientamos que em todas as disciplinas integradas as turmas são formadas por alunos de diferentes cursos, visando a convivência e mostrando a importância da convivência multiprofissional para o sucesso de qualquer profissão ou área de atuação.

Nas áreas de Ciências Biológicas tem-se observado que nos últimos anos, as Ciências Moleculares e Celulares tiveram extraordinárias descobertas que constituem os pilares básicos para o conhecimento das Ciências Biológicas e Médicas. O estudo da célula como unidade morfofuncional de todos os organismos vivos, ampliou-se com o estudo da organização macromolecular das estruturas celulares evidenciadas pela microscopia eletrônica.

O estudo dos organismos vivos desde o nível molecular até o sistêmico vem permitindo uma interpretação de vários fenômenos biológicos e de recentes descobertas sobre as atividades orgânicas que interessam aos estudantes da área de saúde, o que mostra e expande a interdisciplinaridade das Ciências Morfofuncionais com outros ramos do saber humano.

As disciplinas subsidiarão, dialética e interdisciplinar mente, a formação do profissional da saúde, frente ao conceito de homem bio-psíquico-social, tendo em vista suas múltiplas necessidades.

Os conteúdos essenciais foram organizados para que o acadêmico compreenda melhor os fatores físicos e químicos que são responsáveis pela origem e desenvolvimento da célula (organização e funcionamento celular), fator este essencial para que possamos compreender o funcionamento dos órgãos e demais estruturas do corpo e também a integração das funções individuais de todos os diferentes sistemas, órgãos e células do corpo em um todo funcional. Na verdade, a vida depende desse funcionamento conjunto e harmônico e não apenas de partes individuais, isoladas das demais.

As disciplinas têm como finalidade:

- conhecer, conceituar, identificar e compreender a função dos bioelementos e biocompostos, reconhecendo sua ação na estrutura e função celular;
- conhecer os fundamentos bioquímicos das principais moléculas biológicas e suas interações em nível celular, na promoção do equilíbrio orgânico;
- conhecer e compreender as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados da estrutura e funções de tecidos, órgãos e sistemas e os fundamentos de farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica;

- possibilitar a compreensão da estrutura e funções das moléculas biologicamente importantes ao organismo, bem como as transformações químicas realizadas pelas células nos seus processos metabólicos;
- disponibilizar informações no campo das Ciências Moleculares e Celulares, para habilitar o estudante na busca de soluções de problemas, visando desenvolver atitudes críticas, frente às informações científicas, capacitando-os como elementos de transformação social, com consciência comprometida com a ética profissional e a melhoria da qualidade de vida humana;
- contribuir para a formação e o aprimoramento técnico-científico de profissionais habilitados e qualificados para o exercício de suas funções, através de uma atuação interdisciplinar integrada.

Os conteúdos conceituais essenciais das disciplinas Anatomia, Neuroanatomia, Biologia, Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Farmacologia, Genética, Histologia, Imunologia e Patologia foram todos alojados em cinco disciplinas denominadas Ciências Celulares e Moleculares e Ciências Morfofuncionais I, II, com conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esses conteúdos são organizados e inter-relacionados a partir dos sistemas e aparelhos.

Salientamos que as turmas são formadas por alunos dos diversos cursos da área de saúde, buscando a aprendizagem, não somente dos conteúdos, mas também a convivência multiprofissional.

A integração do conteúdo foi buscada como um processo facilitador da aprendizagem, permitindo que o acadêmico perceba a importância do mesmo, favorecendo a retenção do que é aprendido.

Através deste método, estão sendo desenvolvidas no acadêmico as habilidades de solucionar problemas, permitindo, assim, a sua participação ativa na aprendizagem.

## Ensino na Comunidade

O curso de Educação Física da FAIESP entende que unir ensino, pesquisa e extensão significam caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes numa criação e re-elaboração do conhecimento, com intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Desta forma, a Instituição busca vincular cada vez mais suas ações às necessidades da comunidade, permitindo que as mesmas sejam realmente relevantes a esta sociedade, bem como, promovendo o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

É através de um trabalho coletivo e participativo de toda a comunidade acadêmica, do envolvimento de todos os segmentos na execução, avaliação, re-elaboração e encaminhamento das ações educativas que se pretende desenvolver a consciência de cada um frente à sua liberdade de ensinar e aprender, assumindo, com responsabilidade e comprometimento, o seu papel dentro do grupo.

As linhas de ação no ensino de Graduação na busca da qualidade são:

- Organicidade e integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- A Avaliação permanente das ações efetivas e adequadas do curso às necessidades regionais e locais;
- Valorização dos recursos humanos, oportunizando o aprimoramento da equipe e o progresso na carreira docente;
- Aquisição de acervos bibliográficos, laboratórios, multimeios de forma a atender às necessidades pedagógicas do curso;
- Revisão permanente e atualização dos conteúdos programáticos e metodologia, reelaborando-os frente ao progresso das ciências, às necessidades dos alunos e às exigências oriundas dos problemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais da sociedade.
- Avaliação permanente do curso como forma de corrigir distorções, tendo em vista a melhoria do processo de ensinar e aprender.

No que se refere à extensão, o curso de Educação Física, desenvolverá ações nos seus diferentes ângulos: extensão como desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; extensão como prestação de serviço e extensão como formação de opinião pública.

No que se refere à extensão, o curso de graduação em Educação Física desenvolverá ações nos seus diferentes ângulos: extensão com o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; extensão como prestação de serviço e extensão como formação de opinião pública.

No que se refere à prática da extensão, foram traçadas as seguintes linhas de ação, cujos projetos são desenvolvidos pelas respectivas áreas, discutidos e normatizados no Colegiado do curso:

- **ÁREA DE ATENDIMENTO Á CRIANÇA E ADOLESCENTE:** Escolinhas nas diversas modalidades desportivas. Atualmente estamos com três projetos em andamento:
  - 1) Escolinha de futsal, voleibol
  - 2) Brincando de Lutas
  - 3) Projeto Sócio Esportivo
- **ÁREA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE:** Projetos nas diversas áreas da educação física para adolescentes e adultos. Atualmente desenvolvemos um projeto nesta área:
  - 1) Dança de Salão
  - 2) Ritmos
  - 3) Mini Olimpíada nas Escolas do Município de Rondonópolis.
- **ÁREA DE AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS:** Serviço de Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para obesos, hipertensos, diabéticos e cardiopatas da FAIESP : Já implantado.

- **ÁREA DE ATENDIMENTO AO IDOSO:** Projeto desenvolvido no Lar dos Idosos.

### **Preparo Pedagógico Docente**

Um programa educativo refletirá o nível de seus docentes. O trabalho coletivo impulsiona o processo de evolução. Para tanto foi desencadeado a utilização do Portal Universitário como ferramenta de ensino e aprendizagem, o Centro de Apoio às Atividades Acadêmicas – CEAP, um programa de capacitação pedagógica dos docentes, através do sistema padronizado de avaliação (SPA IUNI), cursos de práticas pedagógicas inovadoras e a criação do departamento de Design Instrucional, que tem a função de auxiliar o docente a desenvolver as Atividades Provocadoras de Aprendizagem (APA).

### **Organização Didático-Pedagógica**

O currículo numa perspectiva de complexidade implica na busca de formas alternativas de organização da prática escolar:

- formas de organizar os tempos e os espaços de aprendizagem na escola mais adequadas aos processos relacionados e investigativos que o pensamento complexo exige;
- estratégias mais abertas, articuladas e criativas de construção do conhecimento;
- definição de formas mais democráticas e participativas de regulação das relações de convivência na escola;
- espaços e cenários de atividades;
- registros acadêmicos adequados;
- construção de um conceito de ética, utilizando-o nas suas relações.

- A implementação de um modelo metodológico que contempla o estabelecimento de uma rotina didática baseada na experimentação, por meio de atividades docentes, buscando-se eliminar a dicotomia teoria-prática.
- A interação de relações educador-acadêmico de forma dialógica e comunicativa, permitindo um processo de decisão/execução/avaliação participativo, cooperativo, numa perspectiva de construção coletiva.

A aprendizagem é um processo a ser construído, o que requer um esforço cooperativo, envolvendo acadêmicos e educadores.

Na operacionalização do currículo, o conhecimento é entendido como construção social, produto do engajamento ativo dos homens na história e de suas tentativas de organizar relacionamentos com a natureza e com os outros homens.

### **Organização de Conteúdos Curriculares**

Em termos genéricos, currículo é um plano pedagógico institucional para orientar a aprendizagem dos alunos de forma sistemática. É importante observar que esta ampla definição pode adotar variados matizes e as mais variadas formas de acordo com as diferentes concepções de aprendizagem que orientam o currículo, ou seja, dependendo do que se entenda por aprender e ensinar, o conceito varia como também varia a estrutura sob a qual é organizado.

O currículo formal, tradicionalmente utilizado pela maioria das IES brasileiras, constitui-se basicamente de um processo institucional de transmissão de conhecimentos, com uma metodologia genérica de ensino que se fundamenta na passagem de informação de professor para aluno e de um plano de ensino que se organiza em disciplinas isoladas e divididas simultaneamente e correlativamente.

Dentro desse marco, as disciplinas que compõem o currículo são campos de conhecimentos específicos, delimitados e estanques que, muitas vezes, não tem ligação direta com o perfil do egresso planejado e que devem ser esgotados por professores e alunos em prazo convencionalmente estabelecidos.

Geralmente faz-se uma divisão do currículo com disciplinas básicas, que nada mais são do que repetição de conteúdos de segundo grau, disciplinas técnicas ou aplicadas e disciplinas complementares.

A característica principal deste currículo tradicional e formal é a transmissão de conhecimentos segmentados e isolados e uma aprendizagem por acumulação e memorização de conhecimentos obtidos em livros ou processados por outros. Este tipo de currículo se fundamenta em uma concepção pedagógica para a qual aprender é, em grande medida, memorizar informações ou executar mecanicamente determinados procedimentos. É fácil perceber que este tipo de currículo produz escasso avanço intelectual nos alunos, formando freqüentemente profissionais amedrontados que não sabem pensar, inovar ou resolver problemas mais complexos.

Sabendo que não existem receitas padronizadas, razão pela qual a criatividade e a busca de inovação passam a ser fundamentais, o curso de Educação Física busca construir um currículo, no qual os conteúdos são ministrados de forma aplicada e, na medida em que se necessite, dependendo da evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. O currículo foi elaborado obedecendo às exigências legais e da Diretriz Curricular do curso de Educação Física. Cada disciplina guarda certa autonomia com respeito às demais, porém, ao mesmo tempo, articular com as outras com vistas à totalização das áreas de atuação e do perfil profissional.

O curso de Educação Física tomou como parâmetro para organização das disciplinas os conteúdos. As competências geram os conteúdos profissionalizantes e estes definem os conteúdos de conhecimentos prévios que serão necessários e o momento em que serão aplicados. Dessa forma,

*não é o nome da disciplina que determina os conteúdos e sim os conteúdos é que determinam o nome da disciplina.*

Para facilitar esta organização, o curso buscou na área de gestão uma ferramenta, *Balanced Scorecard*, que auxiliasse e direcionasse a construção de seu Projeto Pedagógico, denominado BSC-Acadêmico do Curso de Educação Física.

## Plano de Ensino

O plano de ensino para FAIESP é um instrumento de ação educativa, que promove a organização, o planejamento e a sistematização das ações do professor e dos alunos em vista à consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

O processo de elaboração passa pela participação ativa de docentes e discentes e deve ser consciente, refletido e planejado, trazendo consigo a característica da flexibilidade e da adaptabilidade a situações novas e imprevistas. O plano de ensino está locado no Portal Universitário, pois trata-se de um documento de comunicação entre professor e aluno, passando a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com a aprendizagem, nele tudo está claro e combinado entre os atores deste processo, permitindo que todos possam se orientar com segurança para os objetivos perseguidos.

O plano de ensino do IUNI Educacional – Arnaldo Estevão é organizado da seguinte forma:

- Identificação da disciplina;
- Perfil Profissional;
- Ementas;
- Competências e Habilidades;
- Justificativa da disciplina;
- Objetivos
- Conteúdo Programático;
- Metodologia;
- Avaliação;
- Bibliografia;

- Atividades Práticas Supervisionadas.

### **Balanced Scorecard – BSC– Acadêmico**

*Balanced Scorecard*, segundo seus criadores, Robert Kaplan e David Norton, é ao mesmo tempo um sistema de medição, um sistema de gerenciamento e uma ferramenta de comunicação. O que foi feito, na verdade, foi utilizar os conceitos e a teoria de BSC de Kaplan e Norton para a elaboração de um projeto de curso consistente, objetivo e claro, que pudesse ser monitorado através de indicadores, tanto econômico, como de desempenho.

A construção do BSC-Acadêmico do curso de Educação Física foi dividida em fases:

1. Perfil profissional almejado;
2. Campo de atuação de cada curso;
3. Competências;
4. Habilidades;
5. Banco de conteúdos Profissionalizantes e de Conhecimento Prévio;
6. Integração de Conteúdos
7. Organização dos Conteúdos
8. Metodologias Didáticas e Pedagógicas
9. Atividades de aprendizagem;

10. Aulas estruturadas.

11. Matriz Curricular;

### **Aulas Estruturadas**

Todo professor do curso de Educação Física deve preparar e disponibilizar no Portal Universitário antecipadamente sua aula a qual denominamos “*aula estruturada*”. A aula estrutura apresenta uma seqüência sistematizada de tudo o que vai ser desenvolvido em sala de aula como: os objetivos imediatos a serem alcançados, as competências e habilidades, os conteúdos a serem trabalhados, os textos, os exercícios, as atividades a serem trabalhadas.

A aula estruturada está dividida em três momentos: antes, durante e após a aula. Significa que o tempo de ensino-aprendizagem é ampliado para 24 horas não se limitando ao tempo de duração das aulas, considerando que o aluno terá, em ambiente virtual, acesso a todo o material das aulas, que poderá ser acessado a qualquer momento por ele.

No primeiro momento, **antes da aula**, o professor coloca em prática sua habilidade de preparar as aulas. Para cada aula, ele deve elaborar um conjunto de atividades de aprendizagem que permite aos alunos o estudo antecipado, definindo os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos ou estudados, as ações que deverão ser realizadas, enfim, todos os materiais didáticos sugeridos que possam ajudar o aluno a aprender por si mesmo.

Com o intuito de induzir a criação de uma cultura de auto-aprendizagem, os materiais sugeridos pelo professor não devem se limitar apenas ao assunto que será abordado, devem também, permitir ao aluno o estudo aprofundado do tema, respeitando, porém, o conteúdo proposto no Banco de Conteúdos Essenciais da disciplina. Com a boa preparação e a eficiência das ações nesse primeiro momento, **antes da aula**, certamente o segundo momento **durante a aula** será mais eficaz e mais eficientemente aproveitado. Conforme comenta o Prof. Cosme Massi,

*(...) o professor não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro ou na distribuição de material para as atividades da aula. O período da aula será utilizado para as explicações dos pontos essenciais do assunto, o diálogo, a discussão e o esclarecimento de*

*dúvidas. Certamente as perguntas e discussões provocadas pelos alunos serão de melhor nível, enriquecendo os comentários do docente e, claro, proporcionando uma melhor aprendizagem.*

Para o momento **após a aula**, o material e as atividades de aprendizagem utilizadas ficará disponível para o aluno durante todo seu tempo de formação. Assim, a qualquer momento, poderá revisar o tema estudado e, a cada semestre, terá à sua disposição não apenas os materiais e atividades de aprendizagem daquele semestre, mas também o de todos os semestres já cursados. Quando uma disciplina exigir o conhecimento dos conteúdos de um semestre anterior, o aluno poderá revisá-lo, recordando o que foi ensinado. Aquele que faltar a uma aula poderá ainda assim estudar o que foi ensinado, tendo melhor chance de recuperar o momento perdido.

## **Estratégias de Ensino Aprendizagem**

### **Metodologias Ativas**

Nos discursos sobre educação parece sempre haver um consenso que a educação visa fundamentalmente a preparação para o exercício da cidadania, cabendo o curso formar acadêmicos em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, ética, formas de pensar em atuar na sociedade através de uma aprendizagem significativa.

O IUNI Educacional possui um consenso que não há mais espaço para concepção pedagógica tradicional, o currículo está organizado por um conjunto de disciplinas interligadas onde os conteúdos apóiam numa organização flexível, num esforço de romper o caminho linear com foco em ensinar e aprender com significado que implica em interações com caminhos diversos, percepção das diferenças, na busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer.

O Curso de Educação Física está refletindo sobre todas as mudanças que se fazem necessárias para que passe da intenção à ação de tornar o curso mais humano, mais justo e mais acolhedor para quem nele busca formação cidadã. Na realidade todas as ações são no sentido de romper com a perspectiva

tradicional para a perspectiva construtivista, dialógica e crítica tendo conhecimento como instrumento de transformação social, onde professor e aluno se vêem em situações interativas de ensino-aprendizagem.

O principal papel na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que se reconstruam de forma mais ampliada. Colocando diante de um novo desafio com relação ao planejamento das aulas, no sentido de buscar formas de provocar instabilidade cognitiva. Planejar uma aula significativa significa em primeira análise buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Segundo Asubel (1988)

*é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se pré-disponham a aprender significativamente.*

Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educador libertador, o curso de Educação Física tem a convicção que é necessária insistir em um real processo de transformação da prática. Neste sentido o curso vem buscando estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias tais como: mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório, estudo de caso, problematização, grupos de verbalização e grupo de observação GV.GO, metodologias de simulação, oficinas (Workshops), aulas expositivas dialogadas, tempestade cerebral, seminários, aprendizagem baseada em problema, etc.

### **Atividades de Aprendizagem**

O curso de Educação Física, desenvolve atividades diferenciadas denominadas de Atividades Provocadoras de Aprendizagem – APAs. As atividades provocadoras de aprendizagem são atividades, digitais ou não-digitais, que podem ser usadas, reutilizadas ou referenciadas durante as atividades presenciais ou não-presenciais e que servem como suporte para o ensino-aprendizagem. As atividades de aprendizagem provocadoras são:

- um novo modo de pensar e envolver os alunos do curso de Educação Física na aprendizagem dos conteúdos de cada disciplina. Trata-se de atividades curtas (de 2 a 15 minutos) utilizadas durante as aulas presenciais e disponibilizadas no Portal Universitário;

- as atividades provocadoras de aprendizagem de uma disciplina específica poderão ser utilizadas por outra disciplina como suporte, se o tema estudado assim o exigir;
- flexibilidade - como as atividades provocadoras de aprendizagem são construídas de forma que possua início, meio e fim, elas já nascem flexíveis, podendo ser reutilizadas semestre a semestre sem nem um tipo de manutenção;
- indexação e procura – a padronização das atividades de aprendizagem em uma biblioteca específica e única do Portal Universitário virá também facilitar a idéia de se procurar uma atividade necessária, quando um professor ou aluno necessitar de determinada atividade para completar seu conteúdo programático ou seus estudos.

Todas essas características mostram que o modelo de atividades provocadoras de aprendizagem facilita e melhora a qualidade do ensino-aprendizagem do curso de Educação Física, proporcionando aos professores melhor qualidade de suas atividades presenciais ou não-presenciais, aos alunos a efetiva auto-aprendizagem e ao coordenador do curso facilidade no controle e avaliação de desempenho dos diversos educadores ligados ao processo de ensino-aprendizagem.

## **Estágio Supervisionado**

### **Objetivos**

A concepção de estágio adotada pela FAIESP é de eixo integrador da totalidade do currículo pleno que busca articular dialeticamente teoria e prática ao longo do curso.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos, operacionalizados através de **Estágios Profissionais Supervisionados**, complementam a formação inicial por serem realizados nos semestres finais do curso. Esta experiência de trabalho faz parte do projeto pedagógico de formação e visa proporcionar oportunidade de aplicação de conhecimentos bem como uma melhor transição profissional. Nos estágios, o estudante se insere em um processo pedagógico de fato como professor, não mais como aluno. A função desempenhada será de

selecionar, organizar e testar seus postulados teórico-metodológicos em situações concretas de aprendizagem do componente curricular de Educação Física.

O estágio, portanto, não se definirá como o critério de verdade da organização curricular em ação, mas se caracterizará como aquele componente curricular que se configura como estratégia teórico-metodológica que buscará assegurar a unidade conteúdo/forma enquanto elementos essenciais à construção da síntese formação/prática profissional.

Dessa forma, o estágio supervisionado tem como proposta aproximar o aluno da realidade na qual irá atuar, vivenciando situações reais de trabalho no seu campo profissional, oportunizando a elaboração de propostas de ações articuladas com o mercado de trabalho, órgãos públicos, privados e sociedade em geral.

(...) os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”. (Brasil; Lei 6.494: 1977)

O estágio é um período em que o estudante será submetido para, através do exercício prático de determinada profissão, adquirir experiência, valendo-se do estudo prático, objetivando complementar a aprendizagem teórica.

Assim, o estágio, como parte do projeto pedagógico e, por conseguinte, do currículo do curso, passa a ser uma atividade que visa o desenvolvimento

“(…) de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”. (Brasil; DL 87.497: 1982)

Ao ser de responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, o estágio passa a fazer parte da estrutura curricular do curso, e assim, se realiza mediante determinadas condições didático-pedagógicas, dentre elas a regularidade, a supervisão e orientação da Faculdade, visando o desenvolvimento e aprimoramento profissional, através da revisão e correção, proporcionada pelos professores orientadores/supervisores da Instituição.

“O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.” (Brasil; DL 87.497: 1982)

Por outro lado, é importante compreender que

(…) estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor supervisor. Acompanhar fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum e produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação. (BIANCHI; 1998: p. 16)

Quando se fala em situação de trabalho, é importante observar que o estágio pode ocorrer em diferentes tipos de organizações, sejam elas de caráter público ou privado, o que não significa dizer que se trata de um emprego. O estágio de estudantes não se confunde e não deve ser confundido com emprego, quer de caráter temporário ou indeterminado. O estágio que realiza-se ao longo do curso, em atividades correlacionadas à sua área de formação profissional, não gera vínculo empregatício entre as partes.

E, para cumprir essa tarefa, o curso de Educação Física se propõe a estimular o estágio curricular como instrumento para propiciar aos seus estudantes a complementação do ensino e da aprendizagem, através de atividades planejadas, com acompanhamento e avaliação, em organizações, áreas ou atividades que tenham condições de proporcionar experiências práticas para a Licenciatura.

Além disso, o Curso compreende que a prática exclusivamente pela prática, não contribui para o processo de solidificação dos conhecimentos, de tal forma que, o estudante deverá, ao longo do seu processo de estágio, relatar as atividades desenvolvidas através do Portfólio (ver mecanismo de acompanhamento e avaliação).

O Estágio Supervisionado tem por objetivo oportunizar ao discente a integração dos conhecimentos teóricos com a prática cotidiana, identificando problemas organizacionais, equacionando-os através da transposição dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas para uma situação correta, bem como a observação e análise de situações práticas que poderão servir de base para a teorização, elaborando e executando propostas de ações articuladas com escolas, empresas, órgãos públicos e a sociedade em geral.

Com base na legislação específica a carga horária de estágio para o Curso de Licenciatura em Educação Física é de 400 horas, desenvolvidas a partir da segunda metade do curso, sendo distribuída da seguinte forma: **Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Infantil)**, 120 horas no 4º semestre, com atividades de observação, observação-participativa e participação; Estágio Curricular Supervisionado II e III, 140 horas no 5º e 6º semestres, com atividades de observação participativa, participação e intervenção no ensino fundamental e médio, respectivamente.

Para consecução desse objetivo, o Estágio Supervisionado deve:

- Oportunizar ao discente a vivência de situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliado a experiência pessoal, pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação;
- Viabilizar ao discente sua auto-afirmação diante da possibilidade de identificar-se profissionalmente e de pré-avaliar a sua capacidade profissional;

- Viabilizar a realimentação do ensino, proporcionando ao discente oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade;
- Viabilizar ao discente a capacidade de desenvolvimento do espírito empreendedor, projetando novos negócios, novas estruturas e estratégias;
- Capacitar o discente de uma visão globalizada e, simultaneamente, específica da área de atuação;
- Viabilizar a Instituição oportunidade de rever práticas e conteúdos programáticos que porventura estão distantes da realidade, bem como oferecer a sociedade eventuais contribuições e melhorias; e,
- Viabilizar um canal de articulação contínuo entre a Universidade e a comunidade como forma de retroalimentação de informações.

#### ***Mecanismos de acompanhamento do estágio***

O acadêmico do curso de Educação Física deve realizar os Estágios Supervisionados em escolas públicas ou privados, sendo supervisionados diretamente por um docente da Faculdade de Educação Física.

A supervisão é entendida como acompanhamento e assessoria dada ao acadêmico no decorrer de sua prática profissional.

Os acadêmicos estagiários são supervisionados pelos professores do Curso de Educação Física das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, que são os *Supervisores de Estágio*, e como reforço, pelos professores regentes das aulas, nas diversas Instituições Concedentes, que são os *Supervisores de Campo e, ainda, pela Coordenação de Estágios da IES*.

Os *Supervisores de Estágio* são responsáveis pelo acompanhamento dos acadêmicos estagiários nos campos de estágio e pela avaliação dos mesmos através do Portfólio de Estágio Curricular (**PEC**), que serão apresentados em aula e ao final do semestre.

Os professores *Supervisores* devem acompanhar todas as aulas dos estagiários e podem orientar e interferir nas ações do acadêmico estagiário. Os professores *Supervisores* devem fazer a avaliação e atribuição das notas através da Ficha de Avaliação e PEC.

Para o aproveitamento das horas de estágio, obrigatoriamente o estagiário deverá apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas, que serão certificadas pelo representante da instituição que emitirá um parecer avaliativo do período.

As atividades de estágio são compostas por uma série de reflexões e ações desenvolvidas pelo acadêmico estagiário, que tem início no primeiro contato com a Instituição Concedente e termina com a elaboração de um Portfólio (com uma entrega Parcial e Final) caracterizado por uma descrição sistemática de todo o processo que envolveu o Estágio Curricular Supervisionado.

O Portfólio é uma identificação, a construção de um registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para a superação. Este documento tem como objetivo específico desenvolver algumas habilidades predominantes tais como: identificar, organizar dados, interpretar, criticar, analisar, sistematizar, abrir-se para o novo, adaptabilidade, cooperação, emitir um juízo.

Diariamente o estagiário apresenta relatórios de suas atividades em estágio e, sempre, ao final de cada período de estágio o estudante apresentará, ao professor da disciplina de estágio correspondente ao seu semestre, o **PEC**, obrigatório para aprovação na disciplina.

As disciplinas de estágios curriculares supervisionados apresentam pré-requisitos. Por exemplo um aluno que ficou reprovado em Estágio curricular I não poderá cursar Estágio Curricular II enquanto não for aprovado na primeira.

O *Portfólio* a ser desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado é um documento com que deverá constituir-se de:

**Capa** – a capa deve conter os seguintes itens: Universidade, Curso, título do trabalho desenvolvido, nome do estagiário, local e data;

**Página de rosto** – a página de rosto deve conter, além dos itens apresentados anteriormente, o nome da Instituição Concedente, o nome do supervisor e do orientador;

**Sumário** – relação seqüencial dos capítulos do relatório;

## **I - Introdução**

1.1. **Memorial** – identificação, apresentação, contribuições futuras para o ensino

## **II - Desenvolvimento**

2.1. **Plano de intervenção** – diagnóstico, plano de ensino

2.2. **Relatórios e planos de aula**

2.3. **Ficha de acompanhamento**

2.4. **Considerações Finais**

## **III - Relatorio Geral**

3.1. **Introdução** – apresentação do estágio

3.2. **Desenvolvimento** - pontos positivos, pontos negativos, se houve progressão durante o processo de estágio

3.3. **Considerações finais** - conclusões, recomendações e limitações – apesar de, geralmente, os termos *conclusões e recomendações* virem sempre juntos em um relatório, eles são substancialmente diferentes. A conclusão é uma inferência baseada num resultado, enquanto que a recomendação é uma sugestão de procedimento futuro de ação, baseado nas conclusões da pesquisa. Tanto um quanto o outro devem fluir de uma forma lógica, a partir dos resultados obtidos/verificados.

Conclusões – deve haver uma conclusão para cada objetivo, e sempre que não for possível emitir conclusões sobre determinado objetivo, este fato deverá ser explicitamente colocado neste item.

Recomendações– as recomendações podem ser no sentido de sugerir modificações, alterações, permanência, substituições de atividades, procedimentos, padrões, máquinas, layout, enfim, pontos considerados importantes e que devem resultar em cursos de ação.

Limitações – não existem trabalhos perfeitos, assim, todos têm suas limitações. Essa limitação pode ser de ordem temporal, espacial, operacional e/ou outras que precisam ser comunicadas. O objetivo de apresentar a ressalva de responsabilidade sobre as conclusões e recomendações elaboradas.

IV - **Anexos** - carta de aceite, contrato de estágio, instrumento de coleta de dados; plano de amostragem; quadros, gráficos, figuras e tabelas não incluídos no corpo do relatório.

#### ***Relação aluno/professor***

A supervisão e orientação dos acadêmicos no estágio é realizada diretamente pelo professor da IES e acompanhada por um professor da escola concedente. A supervisão do docente da Faculdade de Educação Física serve para:

- a) verificar *in loco*, as condições e possibilidades de realização do trabalho na organização em que o estagiário escolheu;
- b) acompanhar o desenvolvimento do trabalho;
- c) assegurar que o estagiário está presente às atividades na organização escolhida.

## **Meios de divulgação de trabalhos e produção dos estudantes**

O Curso de Educação Física, utiliza de diferentes meios de divulgação de trabalhos e produções dos estudantes tais como:

- **Site da Universidade**
- **Murais**
- **Imprensa escrita.**
- **Eventos:**

## **Atividades Complementares**

### **Estudo Dirigido**

A Diretriz Curricular Nacional do curso de Educação Física, coloca como componente curricular obrigatório as atividades complementares. O curso de Educação Física, utiliza parte da carga horária deste componente curricular para fomentar uma cultura de auto-aprendizagem utilizando o que dominamos de Estudos Dirigidos – EDs.

Para desenvolvimento dos EDs, o grupo IUNI Educacional criou um Núcleo de Estudos Dirigidos – (NED), formado por professores especialistas e que desenvolvem atividades que são realizadas pelos alunos de forma virtual utilizando o Portal Universitário. **O objetivo do NED não é desenvolver conteúdos conceituais e sim desenvolver habilidades** que vêm sendo requeridas pela dinâmica existente em todas as áreas de conhecimento.

Salientamos que os EDs utilizam os conteúdos gerais do ENADE como meio para desenvolvimento das habilidades propostas, dessa forma, os EDs cumprem um papel importante na preparação dos alunos que irão participar do ENADE.

Com uma carga horária complementar de 90 horas , para o curso de Educação Físicaas atividades dos EDs apresentam-se como uma eficaz modalidade de ensino-aprendizagem, por possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de refletir, analisar, buscar novas informações e construir novos conhecimentos de maneira autônoma levando-o a assumir uma postura ativa no processo de aprendizagem.

Para nortear as atividades de aprendizagem, o NED elaborou uma matriz pedagógica, definindo-se três grandes eixos de habilidades, a saber:

- compreender e expressar;
- raciocinar de forma crítica e analítica;
- lidar com as pessoas.

A partir dessas habilidades, identificou-se um conjunto de habilidades operatórias, conceituando-se cada uma delas e apresentando-se, em seguida, algumas diretrizes para elaboração de atividades que envolvam diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, essa matriz configura o delineamento do trabalho a ser desenvolvido ao longo do período acadêmico, conforme se pode vislumbrar a seguir.

### **Compreender e Expressar (Estudos Dirigidos I e II)**

O Núcleo de Estudos Dirigidos concebe que para se desenvolver a capacidade de interpretação de textos e domínio de suas informações, permitindo sua transferência para outras situações, o ensino/aprendizagem pode partir dos estudos dos gêneros do discurso, detendo-se o olhar naqueles cujas práticas

sociais são correntes na sociedade e na academia e cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos. Diante disso, selecionou-se como objeto para nortear os estudos dirigidos I, os gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem e entrevista) e para os estudos dirigidos II, os da esfera acadêmica e científica (artigo, relatório, resenha etc.).

Os Estudos Dirigidos I, a partir dos gêneros da esfera jornalística apresentam grande relevância por propiciar exercícios significativos para o desenvolvimento de habilidades de linguagens importantes e por contribuírem para formação de profissionais críticos, participativos e habilidosos no manejo de tais produções, tendo em vista temas em que toda a sociedade é afetada.

As atividades dos Estudos Dirigidos II introduzirão o aluno no universo específico da linguagem acadêmica, para que possam lidar criticamente com a linguagem em sua modalidade culta dentro dos parâmetros de complexidade exigidos pelo ensino e pelas diversas atividades profissionais.

### **Raciocinar de forma crítica e analítica (Estudos Dirigidos III e VI)**

Os Estudos Dirigidos III e VI têm como meta maior propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico dos alunos, a partir de atividades que contemplam as temáticas de conhecimentos gerais propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a fim de que sejam capazes de travar uma interlocução com os materiais escritos, chegando a um posicionamento crítico diante dos mesmos e combatendo a simplificação ou a superficialização da realidade via discursos que a representam.

e futuramente profissional.

As atividades dos Estudos Dirigidos privilegiarão o desenvolvimento de habilidades, utilizando-se da seqüência **imagem, som e texto** e das seguintes estratégias:

- Estudo de textos teóricos, gráficos, vídeos, desenhos e imagens;
- Sistematização e esquematização de informações;

- Resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema, estudos de casos, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas;
- Discussão em fóruns.

Como requisito obrigatório, no final do semestre, é aplicada aos alunos uma avaliação presencial estruturada baseada nas atividades trabalhadas. Para essa avaliação não há exame final. A aprovação do aluno estará condicionada à frequência igual ou acima de 75% e nota igual ou acima de 6,0 na avaliação presencial. Em caso de reprovação, o aluno acumulará o respectivo ED para o próximo semestre.

#### **Participação dos discentes nas atividades acadêmicas.**

As atividades acadêmicas são destinadas aos alunos. São eles o centro de todo processo de realização e concretização das atividades acadêmicas.

As atividades acadêmicas são instrumentos essenciais para o aprimoramento da formação básica, ética e profissional do futuro Licenciado em Educação Física, com ênfase na formação multidisciplinar e integrativa no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades acadêmicas podem ser citadas como cursos de extensão, Congressos, seminários, conferências, publicações, organização de campeonatos e torneios dentre outros.

A participação do aluno é requisito indispensável, utilizando a IES de meios de divulgação e fomento nas respectivas atividades, como por exemplo, o envolvimento de toda uma turma para a realização de um evento realizado pelo curso de Educação Física.

### **Participação dos discentes em programas/projetos de iniciação científica ou em prática de investigação.**

O Curso de Educação Física busca privilegiar a unidade dialética ensino/ pesquisa/ extensão de forma articulada e com igual relevância acadêmica e, nesse sentido, essa construção deverá iniciar-se como atividade de iniciação científica a ser desenvolvida pelos professores e alunos no contexto das disciplinas curriculares constitutivas do curso, como um processo de exercício da investigação, da pesquisa, do olhar interessado para a realidade que os circundam e nesse intercâmbio aprendem e ensinam professores e alunos.

A iniciação científica no âmbito da graduação é um investimento que visa à formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros para a pesquisa.

O professor orientador é a pessoa que, ao interagir com o graduando, faz a mediação de um complexo processo de criação. Ele não treina o aluno apenas, posto que pesquisar não é somente dominar técnicas. A aprendizagem das atividades de pesquisa não é, portanto, um resultado imediato do domínio de técnicas e informações; é uma consequência mediada pelas ações do orientador.

Assim, todos os componentes curriculares são instigadores da iniciação científica, ao mesmo tempo em que articulam-se ao encaminhamento das atividades de ensino com pesquisa.

O curso de Educação Física compreende que a pesquisa, é um processo formador, é elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender – aprendendo, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares.

Compreende também, que para realizar a articulação ensino–pesquisa na graduação, é necessário que o projeto do curso possibilite o envolvimento dos atores, como componentes individuais, e o apoio da estrutura institucional, como facilitadora da integração entre ensino, pesquisa e extensão, para garantir a execução do projeto.

Nesse aspecto busca caminhar na direção da interdisciplinaridade, abrindo mão das disciplinas auto-referenciadas, para enxergar e assimilar os recortes integrativos – tanto horizontal como verticalmente. Essa prática interdisciplinar desfaz os limites entre prática, estágio, situação problema, problematização, extensão e pesquisa, pois todos os elementos são princípios formativos.

Em todo o seu percurso, o projeto do curso adota como referência o ato de **interrogar, (re)produzir e criar**, isto é, **interrogar** a realidade de modo crítico e permanente, **(re)produzir** o conhecimento de modo consciente de suas limitações, orientando o aluno para a busca de soluções **criativas** para os problemas com que defronta.

Assim, o projeto do curso de Educação Física aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, que lhe permitirá ser produtor do conhecimento. O comportamento investigativo aplica-se tanto às atividades ditas de sala de aula, como as fora dela, com a participação em:

- a) projetos realizados na instituição ou fora dela;
- a) eventos científicos;
- b) atividades de monitoria;
- c) atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, mas sempre como atividade de interrogação, portanto, de pesquisa.

Concebe-se assim um processo de ensino que tem na pesquisa seu elemento constituidor, contrapondo-se às práticas baseadas na visão positivista de construção do conhecimento, na qual os conteúdos ficam fracionados, descontextualizados, desproblematizados, resultando no aprendizado memorístico. A idéia do ensino articulado à pesquisa baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras, em que a aprendizagem parte das observações próprias para indagar sobre o conhecimento e o próprio mundo.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não serão memorizados, mas apreendidos compreensivamente. A relação professor–aluno será a de parceria, e a avaliação é do processo, dos alcances, dos avanços e da reorganização das ações.

Então, concebe-se o currículo como um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo professor e pelo aluno, procurando transformar as experiências episódicas existentes no conjunto de atividades vinculadas a atividades teórico-práticas em laboratórios, estágios, monografias e seminários. Trata-se, pois, de potencializar estas experiências de modo a hegemonizar aquilo que hoje é emergente. Novas situações ainda deverão ser criadas, principalmente em disciplinas mais novas da estrutura curricular e em situações não-formalizadas, mas que envolvem processos formativos.

Entre os mecanismos disponíveis institucionalmente para efetivar esta relação, pode-se destacar:

- a formulação de um Projeto de Curso que explicita o que a UNIC pensa sobre ensino, pesquisa, extensão e sua articulação;
- estímulo a interdisciplinaridade, sem engessar ou impedir a formulação de projetos inovadores que possibilitem a descoberta de novos saberes;
- instituição de parcerias internas e externas, em atividades interdepartamentais / interdisciplinares com os diversos setores da sociedade;
- divulgação das experiências bem sucedidas, para estimular novas iniciativas;
- fortalecimento da avaliação institucional desses projetos identificando as dificuldades encontradas e as atividades relevantes;
- sensibilização e estímulo aos professores bacharéis para a necessidade de buscar uma formação pedagógica.

Com intuito de corroborar no processo de desenvolvimento das atividades de ensino, o curso buscará estabelecer parcerias e convênios que favoreçam o desenvolvimento progressivo do futuro profissional.

Além dos processos de parceria, trabalhos idealizados por professores do curso, associados às outras áreas do conhecimento, fortalecem o desenvolvimento de núcleos, que através da pesquisa e da iniciação científica, promovem o intercâmbio entre o ensino e a pesquisa.

### **Participação dos acadêmicos em atividades de extensão.**

O curso de Educação Física considera relevante que o aluno, além das disciplinas obrigatórias que integram o currículo, adquira os saberes e as habilidades necessárias a sua formação por meio de um elenco de atividades acadêmicas que passam a integrar diferentes modos de organização curricular.

Os alunos são estimulados a participarem em programas que envolvem todas as faculdades da instituição, onde são desenvolvidos projetos de ensino, de iniciação à pesquisa, produção de artigos científicos a partir dos relatórios dos trabalhos integrados, os quais requerem a efetiva participação do acadêmico. Com objetivo de estimular e associar os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais, a disciplina de Fundamentos didático-pedagógicos organiza e realiza um evento denominado de “Workshop de Educação Física” no qual são explorados os assuntos pertinentes à área.

A Semana de Educação Física vem ocorrendo desde o ano de 2007, momento no qual foi implantada e periodicamente realizada. Esta atividade tem como objetivo trabalhar conceitos acadêmico-científicos, como palestras, cursos, debates, mesas redondas, fórum, apresentação de resultados de pesquisa, dentre outros.

De acordo com a concepção pedagógica da FAIESP, o princípio ser educador corresponde ao conceito de conhecimento, o qual engloba **o saber, o fazer, o ser e o conviver**, o envolvimento destes aspectos forma o **Profissional-Cidadão-Competente**. Portanto, como orientação pedagógica do Projeto do Curso de Educação Física, o referencial do processo ensino-aprendizagem deve ser pautado no sentido da valorização do “aprender” “aprender fazendo”, “aprender a aprender” e, principalmente, do “aprender a pensar” e “aprender a ser”, permitindo ao aluno desenvolver suas competências, refazendo constantemente nossa relação com a sociedade e a natureza.

Deste modo, a **JEPEF** tem como objetivo geral incentivar, aprimorar e incrementar a produção de novos conhecimentos, descobertas, bem como o aprofundamento da organização do trabalho intelectual. Como objetivos específicos: a) proporcionar aos alunos do curso de Educação Física da UNIC, a oportunidade de realizar um trabalho de pesquisa e apresentá-lo em formato científico e preparando-o para participar em congressos e apresentação de trabalhos; b) Colocar o aluno como agente ativo na busca do conhecimento; c) Realizar um trabalho integrado entre os professores do Curso, colocando em prática os conceitos de interdisciplinaridade.

A JEPEF também tem como objetivo final estimular a pesquisa e elaboração de artigos para viabilizar a criação da revista de educação física do Curso.

A coordenação do curso e o colegiado, além dos próprios acadêmicos sempre estão em busca da divulgação de atividades externas estimulando-os a participarem em eventos como jornadas, seminários, simpósios, fóruns, projetos de iniciação por várias instituições públicas e/ou privadas voltadas para a área do movimento humano.

Com objetivo de estimular e associar os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais, a disciplina de Organização Esportiva e Ética procura desenvolver eventos internos e externos para a comunidade em geral. Regularmente busca-se a inserção dos acadêmicos do Curso em projetos sociais.

## **Sistema de Avaliação**

A avaliação da FAIESP se constitui em uma das linhas de ação definida em seu Projeto Institucional, no sentido de identificar distorções e buscar alternativas para corrigi-las.

A avaliação não pode ser única e exclusivamente de produto de desempenho. Ela deve considerar o processo, ou seja, as condições que fizeram com que tal produto fosse obtido.

Assim, compreende-se a avaliação como um processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto.

### **13.1. Avaliação Institucional**

A avaliação da UNIC é parte integrante de seu Projeto Global, contando, para sua execução, com a soma de esforços e iniciativas dos diversos segmentos da Instituição.

O desafio tem sido, a partir das experiências realizadas, desencadear processos de avaliação institucional com a participação de todos os seus segmentos e em consonância com o Programa de Avaliação Institucional das Universidade Brasileiras - PAIUB.

O processo de Avaliação Institucional da FAIESP vem se desenvolvendo com a consideração de alguns princípios básicos: conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos; reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios adotados; envolvimento direto dos segmentos da comunidade acadêmica, da auto-avaliação da Instituição como um todo e de cada um dos segmentos nela envolvidos; conhecimento dos resultados do processo e participação na decisão acerca da sua utilização. O processo de análise sempre buscou estabelecer seu compromisso com a sociedade. Objetiva também explicar as diretrizes de seu Projeto Pedagógico Institucional e os fundamentos teórico-práticos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita constante processo de crítica, apontando para alternativas de consolidação de programas e/ou reformulações de suas ações.

O processo de avaliação institucional da FAIESP procura implementar uma prática de permanente reflexão auto-crítica, estimulando o debate interno entre todos os agentes envolvidos (acadêmicos, docentes, gestores, educadores e mantenedores).

A avaliação institucional é um processo interminável de busca de qualidade da universidade, dos cursos, e do desempenho de cada sujeito interveniente, que pressupõe uma não acomodação, exigindo uma predisposição à mudança que acompanhe a dinâmica científica, cultural, organizacional e tecnológica.

A avaliação institucional na Faculdade de Educação Física é entendida, prioritariamente, como um ponto de partida para os ajustes necessários na Instituição. Ela é vista como “organizador” das idéias dispersas sobre os problemas vivenciados. Por outro lado, ela visa sedimentar uma cultura de avaliação diagnóstica, onde não será procurado quem errou, e, sim, erros para serem corrigidos<sup>30</sup>.

Neste projeto, é feita a avaliação de produto (desempenho), porém é feita também a avaliação do processo, localizando-se pontos de estrangulamento e identificando-se formas estratégicas para resolvê-los.

No processo de avaliação é levado em conta as percepções, preocupações, construções e valores dos interessados na mesma. Esse processo considera a dignidade, a integridade e a privacidade dos envolvidos, buscando intensa participação dos mesmos na construção de metodologias de abordagens. Desta maneira, as várias concepções de avaliação se priorizam e vão gerando diferentes abordagens avaliativas. Sendo que, a abordagem mais sintonizada com a concepção de avaliação e com a filosofia da Faculdade de Farmácia, é a voltada para os participantes, ou seja, a abordagem responsiva. Nosso projeto de avaliação integra-se e fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

Com a finalidade de rever e aperfeiçoar o Projeto Institucional, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e gestão, esse processo tem como objetivos,:

- Desencadear processos de auto-avaliação na Instituição;
- Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões ensino, pesquisa e extensão;
- Diagnosticar o processo de gestão da Instituição;
- Repensar objetivos, maneira de atuação e resultados na perspectiva de uma Universidade mais condizente com o momento histórico;
- Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional.

A avaliação do curso é um processo contínuo e sistemático, mediante uma dinâmica que envolve e práticas formativas e somativas, possibilitando correções ao longo do processo de tal forma que nos leva as informações úteis e precisas, entre o que fora proposto e o que fora realizado, de modo que se possa tomar decisões justas, éticas, com o comprometimento de todos os envolvidos, sempre em busca da melhoria na qualidade de ensino.

A avaliação da Faculdade de Farmácia vem nortear os rumos futuros da instituição por meio da correção de problemas que serão detectados, bem como do estabelecimento dos pontos fortes da instituição, sendo portanto, um instrumento valioso para a consolidação dos desejos, sonhos e aspirações da comunidade acadêmica.

A idéia principal é que toda a comunidade possa participar da auto-avaliação e que esta passe a ser uma atividade cotidiana na comunidade acadêmica, para que todos possam buscar formas de melhorar o seu desempenho bem como o da instituição.

Os princípios norteadores e linhas de ação constituem-se no referencial para o desenvolvimento da Avaliação Institucional. Nesta perspectiva a auto-avaliação da Instituição tem por objetivo promover, conforme previsto nas suas linhas de ação, a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo no sentido de:

- Fortalecer a disseminação de resultados e as relações com os processos decisórios, agilizando os resultados e as práticas por eles recomendadas.
- Repensar periodicamente os projetos pedagógicos, frente a evolução e exigências do perfil profissional.
- Integrar a avaliação interna e externa, para buscar melhores indicadores de melhoria dos serviços prestados e adequação de objetivos específicos na formação profissional.

Nesse sentido avaliar significa consolidar-se enquanto instituição universitária com papéis sociais claramente definidos em seu projeto institucional. As ações desencadeadas no âmbito da instituição visam a implementação de processos avaliativos e, em seus avanços e recuos, vem tendo por norte a realização efetiva de uma instituição universitária capaz de oferecer respostas condizentes às necessidades da sociedade.

No contexto das grandes inquietações na área de educação e novos desafios, dificuldades e perspectivas e os Novos Rumos das Avaliações do Ensino Superior, proposta apresentada SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que em 14 de abril a Lei nº 10.861 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, cujo foco central da Avaliação Passa a ser a Avaliação Institucional (Combina Auto-Avaliação com Avaliação Externa.), a Avaliação e regulação se alimentam mutuamente, na realidade são diversos instrumentos articulados em função de uma concepção global e ampla: A concepção de **educação** superior e a concepção de **formação**.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) — Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 — para promover a avaliação das Instituições de Educação Superior, dos Cursos de Graduação (presenciais e a distância) e do Desempenho Acadêmico dos

Estudantes sob a Coordenação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Com o SINAES mudaram-se as regras de organização do sistema federal de ensino e modificaram-se procedimentos de avaliação de cursos e instituições. Dessa forma, o processo de auto-avaliação institucional, coordenado na FAIESP pela sua Comissão Própria de Avaliação, passa a contemplar:

- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- a comunicação com a sociedade;
- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- políticas de atendimento aos estudantes;
- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As dimensões supracitadas remetem a um amplo espaço avaliativo e apontam para a importância de se instalar a cultura de avaliação como suporte do aperfeiçoamento das instituições. Entende a cultura como o resultado da ideologia organizacional que gera as normas, valores e crenças nos integrantes da comunidade.

É desejável que se instale uma cultura de avaliação como atividade pedagógica integrada permanentemente na vida da instituição, favorecendo o seu repensar. Mas essa é uma perspectiva ainda em construção na realidade brasileira.

Acreditamos que quando a instituição tem o controle de sua avaliação, construída com o envolvimento dos participantes, tornando-se, então, a avaliação um organizador qualificado que favorece o auto-conhecimento da instituição e contribui para a formação de subjetividades comprometidas com a democracia.

Esse parece ser o grande desafio aos modelos avaliativos governamentais. Propor a auto-avaliação e buscar e trazê-la como diagnóstico e impulsionador do processo de desenvolvimento democrático de uma instituição, ao mesmo tempo garantindo mecanismos de controle da qualidade da educação oferecida à população.

Poderíamos dizer que a avaliação institucional é um campo em construção, tanto pelo pouco tempo de vivências, como pela produção teórica que vem recentemente se ampliando sobre as questões locais. Muitos aspectos relacionados às questões da avaliação institucional merecem aprofundamentos e abertura de novos ângulos de análises.

As decisões pelo encaminhamento da avaliação na instituição, sua instrumentalização, envolvem reflexões sobre os pressupostos orientados ao potencial emancipatório dos instituintes e de que se constitua como momento de reflexão sobre sua forma e seu ritmo em direção a objetivos dialogicamente estabelecidos para o PDI em questão. Atualmente o processo auto-avaliativo da FAIESP está estruturado na articulação entre a CPA (Comissão Própria de Avaliação), e as lideranças administrativas dos colegiados.

A auto-avaliação constitui um processo por meio do qual as instituições do Grupo IUNI analisam internamente o que são e o que desejam ser, o que de fato realizam, como se organizam, administram e agem, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

Têm como eixo central dois princípios:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão, o princípio Ser Educador e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e a perenidade institucional.
- Proporcionar os meios para a que a prática educativa fomente nos membros da comunidade acadêmica a crítica às suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

Em termos práticos, a definição dos instrumentos e sua aplicação, quando via Portal Universitário, serão feitas pela Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), com a participação dos Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) das Instituições do Grupo. Concluídas estas, a crítica aos dados obtidos deverá ser feita pela CPA quanto aos níveis de pertinência, a partir dos quais irá propor ações, eventos e políticas articulando objetivos, recursos, práticas e resultados.

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

A prática da auto-avaliação como processo permanente será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e auto-consciência institucional. Sua operacionalização desdobra-se nos seguintes itens:

- Entende-se por macro-avaliação a análise do *scorecard*<sup>4</sup> acadêmico do Grupo. O Gestor desta instância é a Coordenação de Avaliação Institucional (CAI);
- Entende-se por micro-avaliações as análises dos dados obtidos para IESs, cursos, setores administrativos, mercados e comunidades externas. A gestão desta instância é compartilhada pelas CPAs, Coordenações de Curso, Departamento de Desenvolvimento Humano (DH) e Departamento de Comunicação (DECOM);
- As CPAs são responsáveis pela redação dos relatórios avaliativos das IES para o INEP, divulgação dos resultados obtidos e articulação dos eventos relacionados ao processo de avaliação institucional para a comunidade acadêmica - discentes, docentes, técnicos, gestores e comunidade externa. Os relatórios são enviados às Coordenações de Curso, Diretorias Acadêmicas e Administrativas das IES;
- As Coordenações de Curso analisam os resultados das pesquisas, sendo sua responsabilidade os apresentar aos respectivos Colegiados de Curso e, em conjunto com este, estipular anualmente metas avaliativas nos seus relatórios de Planejamento Estratégico Acadêmico (PEACs). Os PEACs devem ser enviados as CPAs, Diretorias Acadêmicas e Administrativas das IES;
- O Departamento de Desenvolvimento Humano é responsável pela elaboração de instrumentos, análise dos resultados, logística de aplicação e redação de relatórios associados às pesquisas aplicadas junto ao corpo técnico-administrativo. Os relatórios são remetidos às CPAs e Diretorias Administrativas das IES;
- O Departamento de Comunicação (DECOM) é responsável pela elaboração de instrumentos, análise dos resultados, logística de aplicação e redação de relatórios associados a pesquisas e meta-análises relacionadas ao mercado e comunidade externa. Os relatórios são encaminhados às CPAs e Diretorias Administrativas das IES;
- A CAI é responsável pela elaboração e implementação dos formulários avaliativos aplicados via Portal Universitário;

---

<sup>4</sup> Conjunto de indicadores estatísticos padronizados.

O DECOM é responsável pelo marketing interno do processo de avaliação institucional de acordo com as estratégias definidas pela Vice-Presidência Acadêmica do IUNI e pelo Diretor Acadêmico do IUNI com o suporte da CAI.

### **Sistema Integrado de Avaliação Educacional - SPA**

Compreender a Educação Física, no seu estágio atual exigiu escolhas que acolhessem sua complexidade. Essas escolhas contemplaram a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva, pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos, em busca do aperfeiçoamento das ações. No que diz respeito à abrangência das dimensões a serem avaliadas, todos os aspectos institucionais são considerados, dando ênfase ao projeto do curso e a missão institucional, considerados orientadores para outras dimensões e fundamental para a construção coletiva do sentido de qualidade e perenidade pretendido para a FAIESP.

O processo de avaliação institucional da FAIESP apresenta três níveis:

- avaliação do processo por meio de indicadores de performance de todos os atores envolvidos e tendo a auto-avaliação institucional como principal instrumento;
- avaliação do ensino-aprendizagem, por meio de uma reorganização de todo o sistema, buscando melhoria e padronização entre todos os cursos e todas as unidades;
- avaliação atitudinal e comportamental, utilizando testes psicopedagógicos anuais, junto a todos os alunos para avaliar o nível de habilidades atitudinais essenciais de cada curso, bem como, elaborar atividades de aprendizagem integradas para melhoria dessas habilidades.

Orientados pelos pressupostos e diretrizes supracitados, o processo avaliativo desenvolvido na FAIESP tem como finalidade subsidiar a construção e consolidação de um sentido comum de academia, contemplando os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa. Contempla os seguintes objetivos:

- realizar um processo partilhado de produção de conhecimento na instituição que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o PDI e o PPI;
- instalar um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos diferentes segmentos da instituição garantindo a democratização das ações;
- efetivar análise contínua da práxis educacional buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência;
- implantar uma cultura de avaliação orientada por um processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional.

### **Participação em atividades externas**

A coordenação do curso e o colegiado, além dos próprios acadêmicos sempre estão em busca da divulgação de atividades externas estimulando-os a participarem em eventos como jornadas, seminários, simpósios, fóruns, projetos de iniciação por várias instituições públicas e/ou privadas voltadas para a área do movimento humano.

Com objetivo de estimular e associar os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais, a disciplina de Organização Esportiva e Ética procura desenvolver eventos internos e externos para a comunidade em geral. Regularmente busca-se a inserção dos acadêmicos do Curso em projetos sociais.

O Curso de Educação Física, participa diretamente do processo de avaliação institucional tanto da operacionalização quanto da utilização dos resultados em seu planejamento e orientações de melhorias. Nesta perspectiva os processos de auto-avaliação do curso de Educação Física, têm por objetivo promover a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo no sentido de:

- fortalecer a disseminação de resultados e as relações com os processos decisórios, agilizando os resultados e as práticas por eles recomendadas;
- repensar periodicamente o projeto pedagógico do curso de Educação Física, frente à evolução e exigências do mercado;
- integrar a avaliação interna e externa, para buscar melhores indicadores de melhoria dos serviços prestados e adequação de objetivos específicos na formação profissional;
- orientar suas ações conforme a lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para o processo de auto-avaliação do curso de Educação Física.

Essencialmente formativa e concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, a auto-avaliação do curso de Educação Física, vai ainda além da coleta de informações, procurando envolver aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais, com uma conotação não de punir, mas de promover melhorias. Como avaliação formativa, os benefícios não estarão nos resultados finais, mas em seus processos de ação e em suas construções coletivas, ao longo da ação educativa, tendo a participação da comunidade acadêmica lugar de destaque.

A auto-avaliação implica pensar o curso de Educação Física, como um organismo que se consolida na oferta das atividades de ensino e extensão. Tomando por base a sua missão, as normas legais o curso de Educação Física, realiza a Avaliação Institucional pretendendo:

- avaliar o ensino com um todo;
- demonstrar e subsidiar a qualidade do que produz;

- propiciar a credibilidade do que faz no contexto interno e externo;
- utilizar os resultados da auto-avaliação no (re)planejamento e tomada de decisão.

São critérios gerais estabelecidos para a auto-avaliação do curso de Educação Física:

- mérito ao analisar a qualidade e excelência das atividades dos processos/produtos;
- relevância ao verificar o impacto do trabalho realizado frente à ciência, à educação e à sociedade em geral;
- impacto social e avanços ao gerar novas descobertas e mudanças significativas.

Os pressupostos metodológicos da auto-avaliação do curso de Educação Física são:

- respeito à identidade institucional;
- participação;
- negociação;
- conjugação da avaliação interna e externa;
- flexibilidade;
- construção coletiva;
- restituição sistemática e ágil.

Neste contexto os resultados da auto-avaliação do curso de Educação Física , procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica do curso, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior

qualidade no ensino-aprendizagem. Assim, as coordenações do curso de Educação Física, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela Comissão de Pesquisa e Avaliação Institucional do IUNI Educacional (CPA-IUNI) e informações próprias (reuniões, formulários próprios, pesquisa-ação, ...) redige anualmente seu Planejamento Estratégico Acadêmico (PEAC), no qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso.

Para tanto, as principais iniciativas são:

- **Relatórios** – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos alunos, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações;
- **Análise dos dados** – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos, etc.), quanto nos qualitativos;
- Articulação entre os instrumentos de avaliação externa e de auto-avaliação.

Assim o curso de Educação Física, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica. Esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de Avaliação Institucional e de auto-avaliação pode ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do curso de Educação Física.

A avaliação da FAIESP é parte integrante de seu Projeto Global, contando, para sua execução, com a soma de esforços e iniciativas dos diversos segmentos da Instituição, apontando para alternativas de consolidação de programas e/ou reformulações de suas ações.

O curso de Educação Física do IUNI Educacional Arnaldo Estevão / UNIC Rondonópolis faz parte da Faculdade de Educação Física da FAISP e a Auto-avaliação Institucional é entendida como um mecanismo de acompanhamento e regulação institucional, na medida em que faz um diagnóstico da situação atual, subsidiando o planejamento e a gestão da instituição. Tem por princípio a melhoria contínua dos processos acadêmicos, visando auxiliar a instituição no seu percurso de crescimento e consolidação. A CPA (Comissão Própria de Avaliação) da instituição é constituída dos seguintes membros: Coordenadora: – Ana Paula Lopes Lima Lucena; Representante Docente – Gládis Denise Melchior; Técnico Administrativo – Márcia Elisa Rehbeien Ferrão; Representante Discente – Luiz Milano; Representante Civil – Neles Walter Ferreira de Farias. A Auto-avaliação Institucional como avaliação processual, tem foco quantitativo com a aplicação de questionário via internet. Esse processo acontece da seguinte forma: uma vez por ano é disponibilizado, via internet, site da Instituição e Portal Universitário, um questionário para alunos, professores, coordenadores, funcionários e gerentes. Os respondentes acessam o questionário através do site da instituição e portal universitário, específico para cada tipo de respondente, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à auto-avaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da instituição. A CPA (Comissão Própria de Avaliação) desenvolve a avaliação com base nas dez dimensões recomendadas pelo SINAES. Com base nos resultados obtidos, é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes aos setores administrativos, infra-estrutura da instituição e estrutura do curso são analisados e discutidos com os gestores responsáveis por cada área. A partir disso, são planejadas as ações de modificação ou manutenção a curto, médio e longo prazo. Os resultados obtidos pelos professores de cada curso, em cada disciplina, são utilizados como subsídios para reuniões de curso, especificamente, com o corpo docente do Curso de Educação Física. Dessas reuniões, são geradas propostas para o(s) próximo(s) semestre(s). Os principais resultados também são divulgados através do *site* da instituição e Portal Universitário, salas de aulas. É realizada a sensibilização da comunidade acadêmica para participação no processo de avaliação, através de campanha visual, divulgação no *site* da faculdade e reuniões específicas com alunos, professores, coordenadores, funcionários.

### **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

Pensar na avaliação, implica pensar em planejamento didático, métodos de ensino, contrato pedagógico estabelecido entre discentes e docente e questões curriculares. O planejamento pedagógico é indissociável da prática de avaliação. Buscar uma explicitação dos objetivos da prática docente em termos de competência, habilidades e atitudes a se desenvolver e construir

A avaliação é parte integrante do processo educativo uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos e competências propostos e identificar mudanças no percurso que sejam eventualmente necessárias.

No encaminhamento da avaliação do curso de Educação Física, é considerado o processo de raciocínio, do pensamento da análise em oposição à memorização pura e simples. Para isso serão encaminhadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir, criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se quer a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Educação Física, tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá ainda priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. Será desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, auto-avaliação, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O acompanhamento e a observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação aplicados explicitarão a aquisição das competências, habilidades e atitudes, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

A avaliação escolar do curso de Educação Física, é feita por disciplinas e incide sobre a frequência e o rendimento escolar, mediante acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas avaliações. O processo de avaliação se traduz em um conjunto de procedimentos aplicados de forma progressiva e somativa, objetivando a aferição da apreensão, pelo acadêmico, dos conhecimentos e habilidades previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Compete ao professor elaborar a avaliação sob a forma de prova, bem como determinar trabalhos e julgar-lhes os resultados, entregando-os à Sala Integrada de Coordenadores e Professores no prazo fixado no calendário escolar.

Para a aferição das notas, pode o professor, além de provas escritas, aplicar formas diversas e continuadas de verificação do rendimento escolar, tais como projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, fichamento de leituras, estudos de casos, monografias e outras formas de avaliação, cujo resultado deve culminar com a atribuição de uma nota.

Para apuração do aproveitamento escolar, utiliza-se o critério de notas de zero a 10,0 (dez) atribuídas às provas escritas e orais, preleções, trabalhos técnicos, laboratório, projetos, pesquisas, seminários, relatórios de visitas técnicas, palestras, filmes, projetos integrados, mostras, exposições e outras atividades escolares, determinadas e acompanhadas pelo professor, que comporão a média bimestral, conforme plano de ensino de cada disciplina.

As provas em cada bimestre são uma nota oficial, acrescido de uma nota parcial, sendo que as notas oficiais são aquelas decorrentes de prova escrita e individual, previamente marcada no período de avaliação da instituição, as parciais são compostas por atividades realizadas no decorrer das aulas num processo contínuo de avaliação.

É oportunizada a segunda chamada somente de um bimestre nos casos em que o acadêmico não tenha realizado. Essa prova possui regulamento específico, conforme decisão do Colegiado do Curso de Educação Física.

As notas do primeiro e segundo bimestres serão compostas de prova oficial e prova parcial sendo registrada no boletim acadêmico. Os percentuais ficam assim definidos 70% (setenta por cento) para oficial e 30% (trinta por cento) para parcial (trabalhos, seminários, participação em sala de aula).

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver na média aritmética das notas dos dois bimestres, nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. É considerado reprovado na disciplina, o aluno que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas dadas e média final inferior a cinco (cinco inteiros). Ressaltando que a nota média 5.0 é a média da prova final.

Realizará exame final na disciplina, o aluno que obtiver média igual a 4.0 (quatro inteiros), sendo considerado aprovado na disciplina, se a média aritmética entre a média dos bimestres e a nota do exame for maior ou igual a 5,0 (cinco inteiros). O aluno poderá ficar para dependência se ficar reprovado em até duas disciplinas por semestre, e retido se ficar reprovado em número maior que duas disciplinas por semestre.

Com relação ao estágio supervisionado, para ser aprovado no final de cada bimestre com a nota mínima 7 (sete), será observada do estagiário:

- a) Frequência;
- b) Pontualidade
- c) Entrega do Portifólios;

## **Exame Nacional de Cursos**

O curso de Educação Física da FAIESP realizou o ENADE no ano de 2007 com alunos ingressantes, bem como em Novembro de 2010 será a vez dos alunos concluintes.

## **Corpo Docente**

O corpo docente é composto em sua maioria por Educadores Físicos, com formação acadêmica em nível de Especialização, Mestrado. As disciplinas são distribuídas entre os professores interessados, considerando-se a experiência profissional e a capacitação na área.

O corpo docente possui uma certa estabilidade, não sendo freqüente a substituição de professores, existindo alguns desde o início do curso.

No início do curso os professores todos tinham experiência profissional e poucos tinham experiência docente, hoje a realidade é diferente, considerando-se que muitos capacitaram-se com o desenvolvimento do curso e que outros foram entrando com experiência em docência.

O corpo docente apresenta um trabalho caracterizado pela atividade docente nesta faculdade, atuando inclusive em outras faculdades, e em outras Instituições de ensino, bem como em outros campos da profissão.

## Perfil do corpo docente

A formação de uma equipe de trabalho de professores do curso é o alvo pretendido pela UNIC, e, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, re-planejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinariedade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

A práxis pedagógica no cotidiano da Instituição de Ensino Superior deve levar em conta:

- “A singularidade de cada ser, sua historicidade, sua “situacionalidade” como ser-no-mundo e, como tal, construtor da sociedade e da história;
- A relação intrínseca professor-aluno, confiando ao aluno a responsabilidade do exercício da cidadania;
- A referência ética, social e política como consequência de opções valorativas que podem ser explicitadas pela Filosofia da Educação;
- A problemática educacional de nossa realidade, mais especificamente, a valorização da crítica na relação Educação/Sociedade, e da Escola como espaço específico da apropriação do saber, para a vivência e alargamento das experiências coletivas;
- o contexto da produção científica em diferentes abordagens teóricas para que, nas rupturas e descontinuidades, convergências e divergências, possa o educando construir uma nova síntese, superando uma visão sincrética do real e;
- a rediscussão do papel do aluno e do professor através da revisão crítica tanto dos “métodos tradicionais” como dos chamados “novos métodos”.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> CAPPELLETTI, Isabel Franchi. A docência no ensino de 3º grau. IN: D’ANTOLA, Arlette (org.). A prática docente na Universidade São Paulo: EPU, 1992, P. 18-13.

Para o exercício dessa práxis pedagógica o professor universitário pertencente ao curso de Educação Física da UNIC deve ser possuidor das seguintes características:

- “Coerência entre discurso e ação”;
- Segurança e abertura à crítica e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
- Preocupação com o aluno e seus interesses;
- Relacionamento pessoal e amigo;
- Competência;
- Capacidade didática e flexibilidade;
- Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
- Clareza e objetividade na transmissão de informações;
- Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.”<sup>6</sup>

A qualidade dos recursos humanos numa IES é fator de extrema importância no contexto acadêmico, uma vez que são os profissionais envolvidos no processo educativo que formulam e principalmente executam as políticas institucionais referentes ao ensino de Graduação, à Pesquisa e à Extensão.

É evidente que tanto o ensino como a pesquisa e a extensão precisam de corpo docente qualificado e integrado à filosofia da Instituição para alcançarem a excelência nas suas atividades acadêmicas. Desta forma, as análises do corpo docente do curso de Educação Física baseiam-se predominantemente na qualificação do professor pela titulação e jornada de trabalho.

---

<sup>6</sup> MASSETTO, Marcos. Ensino – Aprendizagem no 3º grau. IN: D’ANTOLA, Arlette. A prática docente na Universidade. São Paulo: EPU, 1992, p. 22.

O corpo docente do Curso de Educação Física é composto por professores profissionais da área, biólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, pedagogos e psicólogos. As disciplinas específicas do Curso são ministradas por profissionais e professores com qualificação em sua formação, em níveis de pós graduação *Lato e Stricto Sensu*. A maioria deles detém ampla experiência relacionada à área de formação e atuação, já apresentando estabilidade no quadro de docentes.

Atualmente o corpo docente é composto por um Doutor, 06 mestres, sendo que um esta regularmente matriculado em programa de doutorado e quatorze professores com especialização na área, sendo que cinco está regularmente matriculado em programas de mestrado. Ainda temos a necessidade de professores doutores.

### Titulação e regime de trabalho do corpo docente

DISCIPLINA	PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CH	RT
Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem	Arnaldo Martins da Costa	324.356.904-44	Mestre	3	Horista
Metodologia Científica	Eduardo Ferreira Baldoino	853.907.981-04	Mestre	3	Horista
Didática	Eduardo Ferreira Baldoino	853.907.981-04	Mestre	3	Horista
Nutrição, Atividade Física e Saúde	Eduardo Ferreira Baldoino	853.907.981-04	Mestre	3	Horista

Gestão e Adm. Em Atividades Físicas	Ekaterina Bajina Novelli	012.530.846-96	Especialista	3	Parcial
<i>Metodologia do Ensino do Voleibol</i>	Ekaterina Bajina Novelli	012.530.846-96	Especialista	3	Parcial
Crescimento e Desenvolvimento Motor	Elethéia Muzel de Sousa	867.034.631-15	Especialista	4	Horista
<i>Primeiros Socorros</i>	Elethéia Muzel de Sousa	867.034.631-15	Especialista	3	Horista
<i>Processos Educacionais de Inclusão e Exclusão</i>	Fernanda Gonçalves de Sousa	073.435.116-02	Especialista	6	Horista
<i>Atividades Físicas Adaptadas</i>	Fernanda Gonçalves de Sousa	073.435.116-02	Especialista	3	Horista
<i>Fundamentos do Futsal Escolar</i>	Givanildo Favero	018.352.429-28	Especialista	6	Horista
<i>Cinesiologia e Biomecânica</i>	Elias Frota Prado	924.173.101-04	Especialista	4	Horista
<i>Fisiologia do Exercício</i>	Elias Frota Prado	924.173.101-04	Especialista	8	Horista
<i>Estágio Supervisionado I, II e III</i>	Luzia França de Moraes	353.388.651-49	Especialista	7	Parcial
<i>Met. Da Educação Física No Ens. Fundamental e Médio</i>	Luzia França de Moraes	353.388.651-49	Especialista	3	Parcial

<i>Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</i>	Luzia França de Moraes	353.388.651-49	Especialista	3	Parcial
<i>Treinamento Desportivo e Jogos</i>	Marcelo Marques da Silva	691.792.801-10	Especialista	3	Horista
<i>Fundamentos do Handebol Escolar</i>	Marcelo Marques da Silva	691.792.801-10	Especialista	3	Horista
<i>Educação e Sociedade</i>	Marildes Ferreira Rego	621.253.621-04	Mestre	3	Parcial
<i>Ciências Morfofuncionais I</i>	Monica Borchart Nicolau	036.413.189-63	Especialista	8	Parcial
<i>Ciências Morfofuncionais II</i>	Monica Borchart Nicolau	036.413.189-63	Especialista	4	Parcial
<i>Jogos e Recreação</i>	Neiri Marcia Alves	424.323.751-49	Especialista	4	Parcial
<i>Atividades Rítmicas e Dança</i>	Patrícia Chavarelli Vilela da Silva	482.299.971-87	Especialista	4	Parcial
<i>Ginástica Geral II</i>	Patrícia Chavarelli Vilela da Silva	482.299.971-87	Especialista	6	Parcial
<i>Ciências Moleculares e Celulares</i>	Raquel Sachet	902.323.131-72	Mestre	5	Horista
<i>Metodologia do Trabalho Científico</i>	Regina Susi Soares	571.562.471-15	Mestre	3	Parcial

<i>Coordenação</i>	Rildo Gonçalves de Amorim (Coordenação)	432.515.791-34	Especialista	40	Integral
<i>Educação Física Escolar- Prática Pedagógica II</i>	Thiago de Andrade	023.705.449-37	Especialista	4	Parcial
<i>Metodologia do Ensino o de Ginástica</i>	Thiago de Andrade	023.705.449-37	Especialista	3	Parcial
<i>Metodologia do Ensino do Atletismo</i>	Valdinei Pereira de Souza	594.724.211-72	Especialista	6	Parcial
<i>Metodologia do Ensino de Lutas</i>	Valdinei Pereira de Souza	594.724.211-72	Especialista	6	Parcial

### **Infra-estrutura Física e sua utilização**

Planejar estrategicamente a organização espacial e logística do Luni Educacional Unic Arnaldo Estevan e dotá-la de uma estrutura administrativa coerente com as características da organização e de seu ambiente, pautando pela competência e valorização das pessoas no cumprimento de suas atividades fins. O modelo proposto está organizado em ações que busquem profissionalização, descentralização, desburocratização dos procedimentos administrativos e implantação de sistema de informação como apoio à tomada de decisão nos diversos níveis organizacionais e na avaliação institucional permanente.

O Luni Educacional Unic Arnaldo Estevão possui instalações adequadas para atender às necessidades especiais dos portadores de deficiência física.

Os serviços de conservação e manutenção das instalações físicas e de equipamentos são realizados diariamente através de equipe própria.

## Salas de aula e Laboratórios

Infra-estruturas Sala de Aula:	Características Físicas		Patrimônios			Localização	Turno de Funcionamento
	Área m <sup>2</sup>	Descrição	Equipamentos	Mobiliários	Capacidade Atendimento		
1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 5 <sup>o</sup> ,6 <sup>o</sup> semestres NOTURNO – Sala 205 C,103 C, 107 C 203 A, 208 A. 107 <sup>a</sup> e 108 <sup>a</sup> Matutino	70,75 m <sup>2</sup>	Revestimento: Parede com Pintura Iluminação: Luminárias com Lâmpadas Fluorescentes Ventilação: Ar condicionado Piso: Granilite	Data Show Televisores Vídeo Som	Caixa de Som Quadro de Giz Carteiras Cadeiras e Mesas	60	Bloco A,B e C	Matutino Noturno

## Instalações Complementares

### Auditórios

Infra-estruturas Complementares	Características Físicas		Patrimônios			Localização	Turno de Funcionamento
	Área m <sup>2</sup>	Descrição	Equipamentos	Mobiliários	Capacidade Atendimento		
<b>Auditório</b>	100, m <sup>2</sup>	Revestimento: Parede com Pintura Iluminação: Luminárias com Lâmpadas Fluorescentes Ventilação: Ar condicionado Piso: Granilite	Aparelho de Som Caixa Amplificadores Data Show Microfones Tela de Projeção	Cadeiras Mesa Mesa de Projeção	200	Bloco B 2º Andar	Manhã Tarde Noite

Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.

Infra-estruturas Sala de Direção e Professores	Características Físicas		Patrimônios		Localização	Turno de Funcionamento
	Área m <sup>2</sup>	Descrição	Equipamentos	Mobiliários		
Gabinetes de Coordenação e professores	50m2	piso em granilite e/ou ardósia.	aparelho de ar condicionado split e sistema de telefonia para ligações interna e externa	mesa em formato L, cadeiras, armário, microcomputador com acesso à rede de informações e interligado em rede local e internet, inclusive impressora	1 andar	Diurno e Noturno

Com o conceito de que a convivência é a melhor forma de pôr em prática os valores que regem a vida em comunidade é que foi criada a Sala Integrada de Coordenadores e Professores – SICP.

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, pode-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, conseqüentemente, ter um desempenho melhor no ensino/aprendizagem.

Com relação à cooperação, em um primeiro momento, é preciso identificar o quanto os comportamentos e atitudes estão condicionados a situações que favoreçam uma posição de constante competição, gerando confronto e, assim, ser vistos como vitoriosos e considerados os melhores por tal resultado.

Neste processo, o objetivo com a SICP é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos, por meio de uma visão um pouco diferenciada da qual se está acostumado a ver quando da rotina de educadores, de maneira que é possível buscar novas alternativas e novos caminhos, que possam ser incorporados de maneira espontânea favorecendo a convivência. Para que, a partir da cooperação surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os diversos cursos.

É mister salientar que não aglutinou apenas as instalações físicas, existe um conceito, ou seja, foi criado processos e disponibilizado estruturas tanto físicas como de informatização e de recursos humanos, para que haja, verdadeiramente, uma convivência e cooperação entre educadores (professores, coordenadores e técnicos) e que essa convivência possa resultar na melhoria e na busca de atividades de aprendizagem conjuntas que visem a busca do diálogo e da convivência entre alunos dos diversos cursos.

Na SICP está localizado o **Centro de Apoio Pedagógico – CEAP** formado profissionais da área pedagógica e de tecnologia de informação, que tem como objetivo auxiliar e assessorar os professores na utilização de novas metodologias e de tecnologia de informação, bem como no uso do Portal Universitário.

## Salas dos Setores Administrativos

### Setor de Desenvolvimento Humano

O Departamento de Desenvolvimento Humano localiza-se no interior da UNidade, é responsável por controlar todos os documentos relativos a contratos de trabalho, fazendo cumprir todas as legislações trabalhistas. Sua missão é desenvolver e executar com excelência, políticas de recursos humanos, oferecendo soluções para o desenvolvimento e a satisfação dos educadores do Grupo.

O Departamento de Desenvolvimento Humano conta com quatro setores, conforme disposto abaixo:

- Setor de Administração de Pessoal
- Setor de Seleção e Recrutamento
- Setor de Desenvolvimento Humano
- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT

O **SESMT** é composto pelo Engenheiro de Segurança, Médico do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho e Técnico de Enfermagem do Trabalho.

A equipe do SESMT é responsável pelo cumprimento das Normas Regulamentadoras, através da elaboração e coordenação dos seguintes programas:

- PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional;
- PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho;

- CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

**Biossegurança** – Visa difundir orientar, divulgar, elaborar, gerenciar, supervisionar as ações que envolvem a utilização de medidas de biossegurança, voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades que manipulam agentes biológicos, microbiológicos, químicos, genéticos, capacitando assim atores sociais para atuarem nas mais diversas áreas de atendimento à saúde de modo comprometido e seguro.

### **Setor de Registro Acadêmico - SRA**

Tem por objetivo fazer o registro de todas as atividades acadêmicas do corpo discente, como:

- Lançamentos acadêmicos, controle e acompanhamento da vida acadêmica de cada acadêmico
- Emissão de documentos solicitados por alunos
- Receber e enviar documentos devidamente protocolados
- Arquivamento de documentos e organização de arquivos
- Conferência de calendário de provas e cadastramento, de acordo com o Calendário da Universidade
- Receber, montar e encaminhar Processo de Análise de Currículo, e após o parecer do Diretor do Curso, quando deferidos, emitir Atestado de Vaga
- Montar Processo de Dispensa de Disciplina, encaminhar para o Diretor do Curso, depois da análise, dar informação do resultado ao aluno
- Participar ativamente do Cerimonial de Colação de Grau de cada curso
- Fornecer todas as informações para a Divisão de Avaliação Semestral
- Fornecer informações, quando solicitadas, ao NPD e Tesouraria

- Expedição de Diplomas

### **Setor de Atendimento ao Aluno – SAA**

Criado para ser o setor de apoio ao estudante para atendimento de todas as suas solicitações e encaminhamentos (ou tratamento) de quaisquer dificuldades ao longo da sua vida acadêmica. Esse setor retrata a filosofia da FAIESP na qual o acadêmico é um ser em formação, tanto pessoal como profissional, e por isso precisa ter condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

O SAA é denominado como setor de apoio, pois abrange atendimentos tanto na área acadêmica como na administrativa; é um espaço destinado às reclamações, críticas e sugestões dos estudantes, que expressam seus problemas pedagógicos, administrativos ou de espaço físico. O setor foi criado com o intuito de dar voz aos alunos e proporcionar comodidade, resolvendo todos os problemas acadêmicos e financeiros em um único local.

O SAA tem a finalidade de proporcionar acompanhamento individualizado ao aluno e atendimento adequado às famílias, e conta com os seguintes serviços: solicitação de documentos (Atestado de Frequência, Boletim, Extrato Financeiro, Planilha Escolar, Solicitação de Revisão de Prova, Solicitação de Histórico Escolar).

Os educadores do setor estão preparados para prestar atendimento financeiro, de registro acadêmico e outros serviços aos alunos, pais, empresas, futuros alunos e comunidade em geral com agilidade, comodidade, credibilidade, efetividade e cordialidade no atendimento. Para casos que o serviço solicitado pelo aluno dependa de outros setores e não tem solução imediata, será emitido o protocolo com data prevista de conclusão da entrega do serviço.

No SAA fica instalada a ouvidora onde os alunos manifestam suas ansiedades, dificuldades, reclamações e sugestões para todos os processos que os afetam

- Fornecer documentação técnica atualizada sobre os sistemas;

### **Coordenação de Avaliação Institucional – CAI**

A CPA-IUNI é responsável pela a gestão da pesquisa científica, programas *stricto sensu* e processos de auto-avaliação institucional. Estas responsabilidades podem ser assim detalhadas:

- Gestão da pesquisa científica.
- Cadastro dos líderes de grupos de pesquisa no CNPq, assim como a avaliação da produção científica dos mesmos e dos seus projetos de médio e longo prazo.
- Avaliação periódica da produção científica dos grupos de pesquisa.
- Avaliação regimental periódica da produção científica dos pesquisadores orientada.
- Orçamento das contrapartidas em projetos patrocinados por instituições de fomento a pesquisa e de cargas horárias de pesquisadores.
- Gestão revistas científicas do tipo *open journal*.
- Programas *stricto sensu*
- Gestão dos projetos dos grupos de pesquisa direcionada a promoção de programas.
- Acompanhamento do processo de construção dos projetos de programa e seu protocolo na CAPES.
- Orçamento dos programas.
- Auto-avaliação institucional

- Programação e aplicação de formulários avaliativos via Portal Universitário.
- Desenvolvimento de modelos estatísticos e de sistemas dinâmicos para dados institucionais.
- Redação e atualização do Projeto de Auto-Avaliação Institucional do IUNI Educacional.
- Administração do Sistema de Gerenciamento e Aplicação de Provas (Pit).
- Estratificação e modelagem com estatística coesitiva dos resultados do ENADE por curso.
- Suporte técnico na análise e delineamento de experimentos educacionais.
- Suporte técnico para os seguintes procedimentos: estatística descritiva, regressão simples, análise de variância, análise de componentes principais, análise de agrupamentos, classificação CHAID, estatística coesitiva e implicativa, tabelas de contingência, intervalos de confiança por bootstrap e krigeagem.
- Delineamento de formulários avaliativos, assim como de indicadores de desempenho e do procedimento de pós-processamento estatístico.

## **Biblioteca**

A principal função de uma IES é a construção e ampliação do conhecimento. Portanto, a Biblioteca é a concretização mais imediata desta característica da universidade, que é a atualização permanente do conhecimento. Uma das preocupações do Iuni Educacional Arnaldo Estevão é com a atualização, expansão e automação de sua biblioteca, principalmente, no setor de periódicos científicos e revistas especializadas e implantação de uma infra-estrutura adequada para busca e reprodução de informações, como Internet, Comut, base de dados, multimídia etc.

A Biblioteca Central ocupa um espaço físico de 396 m<sup>2</sup>, está localizada no prédio do Luni Educacional Unic Florianópolis e abriga acervos e serviços destinados a dar suporte de informação para todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, aberta, também, à comunidade em geral.

O acervo do Sistema SIBUC oferece hoje um total de 6.985 títulos, em 14.416 exemplares de livros em diversas áreas do conhecimento, subdivididas em: coleção de consulta local, coleção de obras de referência, acervo geral de empréstimo, coleções especiais, periódicos nacionais e estrangeiros e Bases de Dados. A coleção de referência é formada por dicionários, enciclopédias, atlas, diretórios etc. As coleções especiais são formadas pelas coleções: Livros raros ou artísticos, Separatas, Dissertações, Teses, Monografias de especialização e graduação, periódicos nacionais e estrangeiros, 285 fitas de vídeo, 73 CDs, Fitas K7, Mapas, etc..

A Biblioteca Central gerencia os serviços de COMUT, levantamentos Bibliográficos, treinamento de usuários e os serviços on-line oferecidos pelo SIBUC.

As Bibliotecas do SIBUC funcionam nos seguintes dias e horários: segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 21h00, e aos sábados das 08h00 às 12h00.

### **Espaço Físico**

O espaço físico da Biblioteca Central é assim distribuído:

<b>Descrição</b>	<b>Área em m<sup>2</sup></b>
Acervo	161
Leitura	100
Secretaria – Portaria	35
Internet – Videoteca	40

Circulação	50
Outras áreas	20

396m2

### Acervo Geral

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Livros – Títulos	6.985
Livros – Exemplares	14.416
Vídeos – Títulos	285
CD-ROM + CD Áudio– Títulos	73
Periódicos correntes assinados - Nº de títulos	39
Periódicos que recebe por permuta - Nº de títulos	
Periódicos que recebe por doação - Nº de títulos	
Monografias de graduação, Dissertações e Teses - Nº de títulos	813
Separatas - Nº de títulos	

Fonte: Biblioteca março/2010

### **Política de Desenvolvimento das Coleções:**

A Política de Aquisição estabelece critérios básicos para ampliação do acervo através de aumento de número de exemplares dos títulos existentes, conforme o número de alunos em cada disciplina, indicados pelos professores como bibliografia básica, numa proporção de um exemplar para cada dez alunos, quando indicado como livro básico e um exemplar, quando indicado como livro complementar.

Da mesma forma o desenvolvimento das coleções mantém atualização de edições e aquisição de novos títulos de livros e multimeios.

O acervo de periódicos é atualizado com a manutenção de assinaturas correntes de títulos nacionais e estrangeiros, acréscimos anuais de novos títulos adquiridos por compra, doação ou permuta, de forma a tornar a Hemeroteca apta a apoiar os cursos de graduação e pós-graduação.

### **Serviços de Acesso aos Recursos de Informação**

#### **Catálogo Coletivo SIBUC**

Nas Bibliotecas do Sistema são disponibilizados terminais de consulta locais para alunos e professores pesquisarem o Catálogo coletivo do SIBUC.

#### **Bases de Dados**

A Base de dados do acervo geral do SIBUC inclui livros e multimeios e permite consulta por qualquer palavra-chave da descrição física (catalogação) da obra, uma vez que todo acervo é tratado tecnicamente utilizando as Normas de Catalogação da AACR2, o sistema de classificação CDU e indexação por vocabulário controlado e termos livres.

A tecnologia utilizada na formulação da Base de dados permite facilmente a construção de ferramentas que possibilitam conversão para o formato MARC, de importação e exportação de registros bibliográficos em padrão de intercâmbio.

### **Internet**

Pela Internet é possibilitado ao usuário o acesso à Base de Dados do Catálogo Geral do **SIBuC**, consulta a Sumários Correntes de periódicos pelo serviço **Web Periódicos**, incluindo títulos de periódicos de acesso gratuito on-line a textos integrais de artigos, o contato com a Biblioteca através de mensagens de e-mail (Fale com a Biblioteca) e a leitura do regulamento e normas do Sistema.

### **COMUT e Pesquisa bibliográfica**

O Sistema SIBuC integra-se aos Serviços COMUT-BIREME e COMUT-IBICT na localização e obtenção de cópias de artigos, teses e dissertações, no País e no exterior, utilizando-se, também, de recursos de empréstimos entre bibliotecas, de permuta de duplicatas, de consulta a Bases de Dados do Sistema, por acesso remoto a recursos de outras instituições.

Os Serviços COMUT e INTERNET e as Bases de dados em CD-ROM e on-line, auxiliam nas Pesquisas Bibliográficas especializadas e acesso aos textos integrais.

### **Serviços aos usuários**

#### **Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

A Biblioteca da FAIESP regulamentou o uso do serviço de empréstimos da Biblioteca pelo usuário desta categoria, permitindo a indicação de outra pessoa para retirar livros, em seu nome, com sua Identidade Estudantil.

O atendimento a portadores de necessidades especiais é feito pelos atendentes, com atenção especial na busca, localização e recuperação de materiais que necessitam, assim como no acesso aos serviços oferecidos pela Biblioteca (Internet, Empréstimo, videoteca, etc.).

### **Serviços de Empréstimo, Devolução e Reservas:**

O Sistema BuC-EMP, através do qual se operacionalizam as transações de empréstimos, devoluções e reservas de acervos das Bibliotecas do SIBuC, possibilita a emissão de Relatórios Estatísticos por quaisquer das formas acima especificadas, fornecendo, a qualquer tempo, o histórico de empréstimos efetuado por períodos ou geral, o histórico de empréstimos de um determinado aluno ou de determinado livro, com o registro completo de cada transação efetuada, das pendências e ocorrências acontecidas com relação a cada transação feita através do Sistema BuC-EMP, inclusive de uso do Serviço de Internet e do serviço COMUT, pelo usuário.

O Sistema BuC-EMP controla, automaticamente todas as operações destes Serviços, vinculando-os de forma a oferecer uma visão global das transações efetuadas pelos usuários e pelos atendentes em cada operação em que se utilizou o sistema. Para os usuários, facilita a utilização dos serviços incluindo a reserva de livros emprestados, através da Internet, pelo Portal Aluno e o acompanhamento do atendimento desta reserva.

A Biblioteca promove Campanhas de compensação de multas devidas por doações de livros à biblioteca, premiações aos alunos que mais emprestam e outras campanhas de conscientização como de Respeito ao livro.

### **Serviços de Treinamento de usuários e Visitas orientadas**

A Biblioteca Central participa dos programas de recepção de calouros e de integração de novos professores, a cada semestre, levando informações sobre seus serviços e acervos e regulamento para uso destes recursos e das instalações.

São registradas, durante todo o ano, visitas Orientadas para alunos calouros da FAIESP e para pessoal externo de escolas de segundo grau, além das visitas programadas pelo Departamento de Comunicação.

Participa mensalmente de reunião dos Coordenadores dos cursos da FAIESP, canal aberto para levar informações sobre os acervos e serviços da Biblioteca e trazer sugestões e pedidos para melhoria do atendimento à área acadêmica.

### **Periódicos, Serviços e Coleções Especiais**

A Divisão de Periódicos, encarregada pelos serviços da Hemeroteca, coordena, também, as atividades relativas aos serviços de Coleções e Serviços Especiais tais como a Internet, a Videoteca, o COMUT, as Bases de Dados de Periódicos internacionais.

### **Programa de Bolsa de Estudos**

O Programa de concessão de bolsas de estudo faz parte das atividades sociais da Iuni Educacional Unic Arnaldo Estevão, e tem como **objetivo facilitar o acesso da comunidade de baixa renda e vulnerável socialmente ao Ensino Superior**, como preconiza a Lei que Institui o Programa Universidade para Todos, Lei Nº. 11.096/2005 Art.1º § 1º, 2º e 3º e a Lei nº. 8742/93 no Art. 3º Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Bolsas concedidas pela **FAIESP** :

### **PROUNI**

A FAIESP aderiu desde cedo ao PROUNI — Programa Universidade para Todos, e se orgulha de participar do maior programa de bolsas de estudo da história da educação brasileira. Criado pelo Governo Federal em 2004, e institucionalizado pela Lei nº. 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais.

### **Bolsa Atleta**

A Bolsa Atleta foi criada em 2007 com a finalidade de promover o desporto entre os acadêmicos dos cursos de graduação da FAIESP, bem como patrocinar o ensino de alunos com alto rendimento escolar . Para pleitear a bolsa, o acadêmico deve estar devidamente matriculado em qualquer curso superior da FAIESP e ser atleta de algumas das modalidades oferecidas pela Instituição.

### **Bolsa Educadores**

A FAIESP tem por ideal base dar a progressão dos seus funcionários favorecendo os que em virtude da renda associada a sua categoria funcional é insuficiente para arcar com os custos de um curso superior. Isso posto, instituiu uma modalidade de benefício direcionada aos mais carentes denominadas “bolsa educador”, aos quais viabiliza o acesso do seu corpo técnico aos cursos oferecidos pela própria instituição. Em linhas gerais esta bolsa se orienta a partir dos seguintes parâmetros.

### **Bolsa de Incentivo a Formação Profissional**

O Estado de Mato Grosso é extremamente carente de profissionais com a capacitação adequada. Dessa forma, ciente de sua responsabilidade social, a **FAIESP** desenvolve nesta modalidade de bolsa com duplo fim: facilitar à comunidade carente o acesso à formação nas áreas específica de acordo com sua atuação.

### **Bolsa de Programas em parceria com instituições externas**

**A Educacional** — Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural — é uma associação sem fins lucrativos que trabalha em prol do desenvolvimento da educação superior. Objetivando oferecer soluções para o ensino superior ou a estudantes que já estejam cursando, e que comprovem renda familiar que suporte o pagamento de até 50% da mensalidade escolar.

### **Financiamento Estudantil**

#### **FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Nesse contexto a FAIESP tem conseguido bons resultados nas suas avaliações externa e por meio deles disponibilizado aos seus estudantes o acesso ao FIES.

#### **Instituto Educar**

É um programa de crédito educativo que ajuda a custear as mensalidades das pessoas que não têm condições de arcar com os custos da formação do ensino superior, e financia 40% do valor da mensalidade do curso. O beneficiado pagará o crédito após a formatura. As parcelas serão proporcionais ao número de mensalidades utilizadas com o crédito.

### **Crédito PRAVALER**

**O Crédito Universitário PRAVALER é o mais novo programa privado de financiamento de graduação, implantado em parceria com instituições de ensino de todo Brasil.**

Uma vez firmado o contrato, o aluno pagará mensalmente a parcela PRAVALER igual a 50% da mensalidade integral + encargo correspondente, em até o dobro do tempo financiado.

### **Crédito Itaú/Unibanco**

O estudante deverá ter conta no Unibanco. O Banco estabelece um limite de crédito para cada cliente de acordo com análise de seu cadastro. Não há limite de vagas e a contratação depende apenas de análise de cadastro do interessado por parte da instituição.